MILÉNIO STADIUM

Ano XXX edição nº 1529 | 26 de março a 1 de abril de 2021

mileniostadium.com

O rei e as rainhas

Créditos: David Ganhão

Covid-19/Ontário
Aumento de casos obriga a transferência de centenas de pacientes
P21

Senado brasileiro pede ajuda:
“pandemia no país é um risco para o mundo”
P31

Stephen Eustáquio, Steven Vitória e Ricardo Ferreira chamados à seleção do Canadá
P39

roundtable

apresentador
Cristina Da Costa

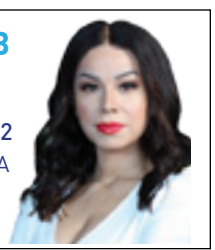
convidados
Nellie Pedro
José Manuel Carneiro Mendes

Temas em discussão

1. **Análise do situação política - nacional e internacional**
2. A pandemia de Covid-19 - ponto da situação
3. **Monarquia - que relevância tem para a sociedade de hoje? Ainda faz sentido a Rainha Isabel II ser a Chefe de Estado do Canadá?**

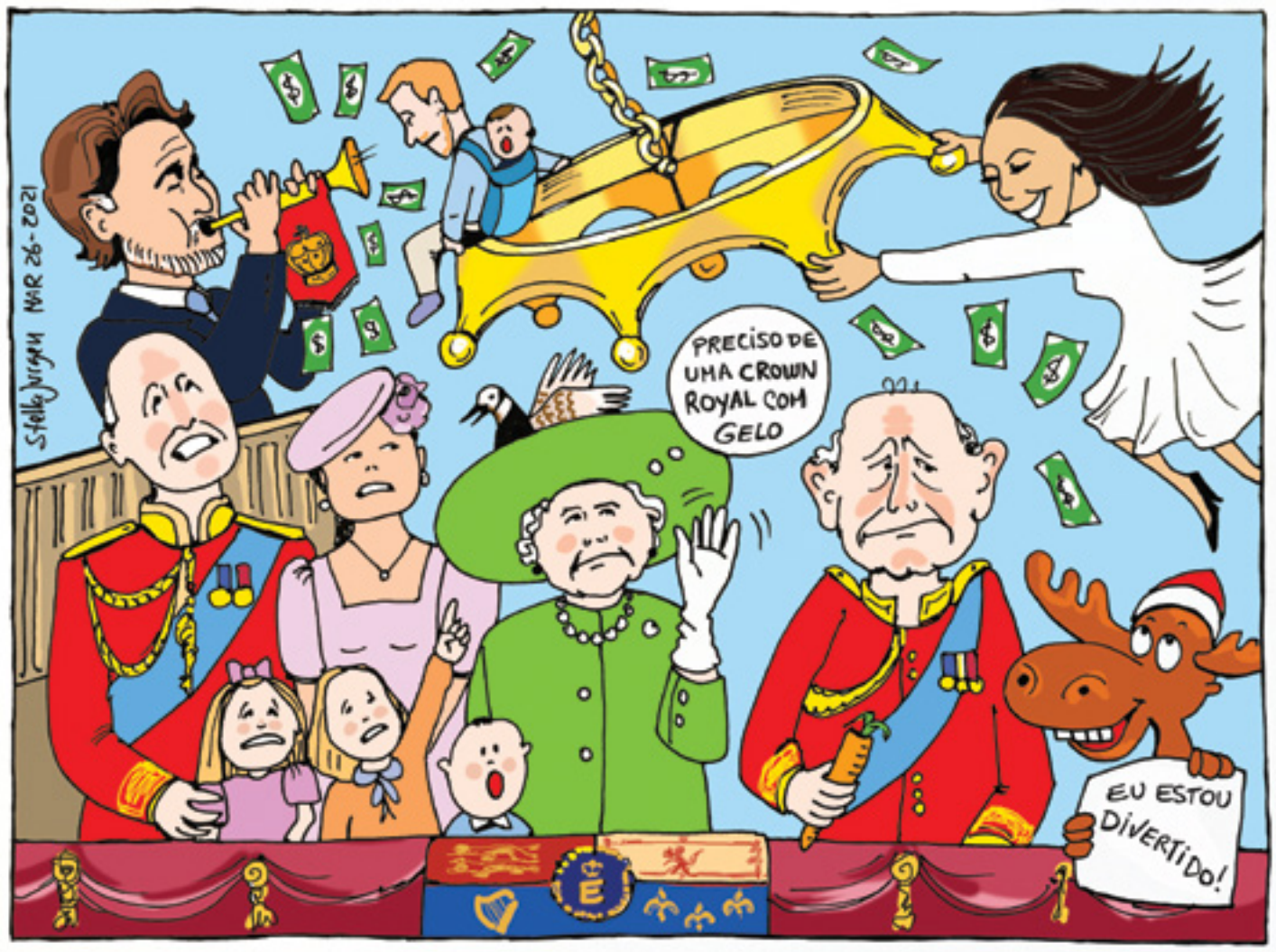
CAMÕESTV
Camõesradio
sexta-feira às 18h

nova law
Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public
1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA
Advogada – falamos português



RE/MAX
Fernando Ferreira
Sales Representative
416.528.4724 fernandoferreira.ca
avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL



Cartoon by Stella Jurgen

O quão da realeza você é?

Manuel DaCosta
Editorial

Durante séculos, a realeza tem estado na vanguarda da governação e discurso político, sendo que a maioria é desconhecedora da sua existência ou pouco simpatizante. Não cabe a este editorial rever o seu lugar na história, mas sim rever e compreender o significado da monarquia na sociedade atual. O Canadá é um país que pertence à Commonwealth, o que coloca os seus cidadãos sob o resguardo monárquico, atualmente liderado pela Rainha Elizabeth II.

Porque é que o Canadá precisa de uma Rainha e de estar sob influência do Império Britânico? A maioria diria que a atual relação é desnecessária e um investimento que não proporciona retorno, enquanto outros abraçam a pompa e circunstância que a realeza providencia independentemente dos fracos exemplos sociais dos membros da realeza. A sua personificação enquanto indivíduos que requerem uma certa reverência devido à sua abordagem altruísta da vida, depara-se com os exemplos escandalosos que personificam, como ilustrado pelos recentes acontecimentos.

Atualmente a família real personifica os valores das Kardashian, envolvidos numa aura histórica que a espuma da vida ainda não foi capaz de lavar. Assim, porquê colocar estes indivíduos ricos e egoístas num pedestal para serem idolatrados como seres angélicos?

As acusações contra o príncipe Andrew sobre ter relações sexuais com menores, e agora as reivindicações de racismo por parte de Meghan Markle devem ter feito com que as orelhas do príncipe Charles se virassem do avesso ao perceber que o seu futuro reino pode estar contaminado com escândalos que irão comprometer as virtudes que a máquina de marketing da realeza tem vindo a vender durante séculos. Desde a entrevista de Markle a Oprah Winfrey, a "empresa" colocou o seu aparelho de negação em alta velocidade para se opor às várias acusações.

Serão as alegacões verdadeiras? Talvez não, mas é o indício de uma casa onde vivem famílias muito imperfeitas. A Rainha contratou um chefe de diversidade para colocar a cereja no topo de um bolo podre, sugerindo que apesar das negações, existe alguma credibilidade para a abordagem regressiva dos membros da realeza para com pessoas de fora do círculo familiar, que não têm a cor da pele e o sangue certo.

A princesa Diana não foi a primeira a experienciar a ira dos canalhas que vivem em castelos e que escondem as históricas demandas apodrecidas da realeza. Está na altura de mudar e os governos têm de exigir comportamentos congruentes com os valores morais do nosso país. A autoridade pretensiosa não é suficiente para justificar ser considerado o chefe de uma sociedade cerimonial sem cabeça que finge fazer a diferença no mundo.

O nosso sistema político, baseado nas regras da Commonwealth, quando comparado com outras democracias parece funcionar, contudo, isso é insuficiente para justificar as consequências adversas que os membros da família real acarretam.

Será lançado um filme épico sobre Harry e Meghan que aborda do abandono da realeza e a mudança para Georgia para se dedicarem a uma vida agrária. Chama-se "Gone with the Windsor's" (piada). Talvez regressar à terra para ver como os outros vivem fosse um desenvolvimento positivo no feudo governado pelos Windsor.

Que Deus salve a Rainha.

Versão em inglês P. 13

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO — 26 MARÇO A 1 ABRIL

SEXTA-FEIRA	10°
SÁBADO	10°
DOMINGO	9°
SEGUNDA-FEIRA	8°
TERÇA-FEIRA	9°
QUARTA-FEIRA	11°
QUINTA-FEIRA	7°

MILÉNIO STADIUM

Ano XXIX- Edição nº 1529
26 de março a 1 de abril de 2021
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**
Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com
Marketing: **José M. Eustáquio**
Vice-Presidente, **MDC Media Group Inc.**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica:
Fabiane Azevedo
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Anselmo Borges, Augusto Bandeira, Catarina Balça, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Francisco Pegado, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro, Joana Leal, Lizandra Ongaratto, Luís Barreira, Luísa Silva Geraldes, Manuel Luís, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Rosa Bandeira, Telma Pinguelo, Vincent Black.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**

Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**

Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

ONLINE

LEIA A QUALQUER HORA DO DIA
O seu novo website sempre com notícias atualizadas
mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais
/mileniostadium

CAPA

Canadianos pagam mais de $62,400,000 pela monarquia britânica

Créditos: DR

Quando Harry e Meghan anunciaram que iam abandonar a monarquia britânica, o casal rumou até à Colúmbia Britânica no Canadá e os contribuintes canadianos pagaram mais de $56.000 pela segurança do casal durante cinco meses. Na recente entrevista do casal à CBS que foi conduzida por Oprah Winfrey não há uma única referência ou agradecimento para com os canadianos. Talvez por isso não seja de estranhar que num estudo recente, feito depois da entrevista, mais de metade dos canadianos defenda que a monarquia já não faz sentido no século XXI.

A monarquia britânica é uma das mais antigas monarquias do mundo e, tal como qualquer outra grande instituição, também não está livre de perigo. As histórias dos príncipes e das princesas costumam ser dignas de contos de fadas, mas no caso de Harry e Meghan, a história não acabou com o tradicional final feliz. Na entrevista a Oprah Winfrey, a antiga atriz acusa a monarquia de ser racista e de não a ter apoiado quando enfrentava problemas de saúde mental que a levaram a querer acabar com a sua própria vida. A duquesa de Sussex mora agora com Harry na Califórnia e ambos aceitaram apresentar a sua versão da história, porque, segundo o casal, a família real contou uma história muito diferente nos últimos meses.

As reações à entrevista não tardaram e um dos 54 países que pertencem ao Commonwealth-Barbados-anunciou a sua vontade de destituir a Rainha Elizabeth do cargo de chefe de Estado e se tornar uma república. O Reino Unido, entretanto, já fez saber que a decisão caberá apenas e só à ex-colónia. A questão leva-nos a pensar se o Canadá pode seguir o mesmo exemplo. Questionado pelos jornalistas sobre o papel da monarquia no país, o PM Justin Trudeau disse que o assunto podia ser discutido mais tarde, mas sublinhou que agora não era o momento para fazê-lo porque o foco do governo federal é a vacinação da população. Mas os especialistas no assunto dizem que caso o Canadá decida ir por aí, segundo a Section 41 of the Constitution Act, a abolição total do "escritório da Rainha" vai exigir que o Parlamento, a Câmara dos Comuns, o Senado e todas as 10 províncias e territórios concordem por unanimidade em alterar a Constituição.

O Canadá esteve sob o controlo do Reino Unido nos séculos XVIII e XIX e no processo de descolonização entrou para a lista de países que faz parte do Commonwealth. Desde 1931 que o Canadá é independente e que funciona como uma monarquia constitucional, o que significa que a Queen Elizabeth II tem poder sobre a Constituição do Canadá.

A Coroa ocupa um lugar central no Parlamento e na democracia e chefia os três ramos do governo: o Executivo, onde o primeiro-ministro é o principal conselheiro; o Legislativo, que reconhece a Coroa como um dos três constituintes do Parlamento, agindo com o consentimento do Senado e da Câmara dos Comuns; e o Judiciário, já que todas as decisões dos tribunais são proferidas em nome da Rainha.

No último relatório publicado sobre o custo da monarquia para os contribuintes canadianos, a Monarchist League of Canada conclui que entre 2017-2018 a monarquia constitucional custou $1,68 a cada canadiano, qualquer coisa como $62,438,557. Segundo a mesma fonte o Senado custou $2,85 e a House of Commons custou $13,23. No total são $17,76, menos de $20 por ano.

Uma possível saída da monarquia pode afetar a relação entre os dois países. O Reino Unido é o parceiro comercial mais importante do Canadá na Europa e o quinto maior no mundo. O comércio de mercadorias nos dois sentidos em 2019 atingiu $29,04 mil milhões. A nível de balança comercial, o Canadá exportou para o Reino Unido em 2019 produtos no valor de $19,801,943,420, mais do dobro do que o Reino Unido importa para o Canadá ($9,226,823,696). Os dados são do governo federal e revelam ainda que as pedras preciosas lideram as exportações canadianas para o Reino Unido ($15,293,077,936) e que, por outro lado, os produtos químicos são os principais produtos que o Canadá compra ao Reino Unido.

O Reino Unido é uma importante fonte de investimento estrangeiro direto para o Canadá e ocupa o terceiro lugar, depois dos EUA e da Holanda. Existem mais de 700 empresas do Reino Unido presentes no Canadá e que continuam a contribuir para o crescimento da economia canadiana. O Reino Unido é o segundo destino mais importante do Canadá para investimentos no exterior. Existem mais de 1100 empresas no Reino Unido de propriedade ou controladas por interesses canadianos. O Canadá e o Reino Unido têm grandes parcerias em ciência, tecnologia e inovação.

Existem muitos vínculos entre investigadores canadianos e britânicos, universidades, agências de financiamento, grupos de comercialização e empresas. As prioridades de investigação de ambos os países têm muito em comum e a tendência é para concentrar recursos em grandes programas interdisciplinares que abordam questões sociais e económicas de impacto mundial.

Da longa lista de programas faz parte: envelhecimento, mudança climática, ciência/tecnologias verdes, energia e segurança alimentar e hídrica. Outras áreas prioritárias para colaboração incluem investigação médica, aeroespacial e defesa, tecnologias oceânicas, nanotecnologia e ciência polar.

A Canada-United Kingdom Joint Declaration estabelece uma parceria estratégica entre os dois países que sobreviveu a duas guerras mundiais por mais de um século. O Canadá e o Reino Unido partilham relações de segurança, que incluem cooperação militar, policial e de inteligência. Os dois países trabalham em estreita colaboração em organizações internacionais e são os únicos dois países membros da NATO, do G8, do G20 e da Commonwealth. O Canadá é o segundo maior contribuinte financeiro para o Commonwealth depois do Reino Unido. O Canadá e o Reino Unido partilham valores e assumem um compromisso de ajudar no desenvolvimento internacional em áreas como saúde e educação através das Nações Unidas, do Banco Mundial e de outras organizações.

Se algum dia o Canadá optar por abandonar a monarquia britânica o país vai precisar de tempo e dinheiro para dar início a esse processo porque para além de toda a transformação política, legislativa e judicial, a Rainha está presente no nosso dia a dia das mais diversas formas: nas notas e nas moedas; no passaporte e nas autoestradas, apenas para citar alguns.

Joana Leal/MS

Créditos: theringer

Meghan Markle... dealt a Royal Flush

Vincent Black
Opinion

In my article from last week I gave you my perspective on whether a royal family should have any role in society today and what they really do on an ongoing basis. If history has taught us anything, it's that royalty has some how managed to exist and found ways to stay relevant.

In the early 1980s when the royal family had a bit of a slump, princess Diana comes into the mix and creates this global buzz with the entire universe falling in love with this innocent young woman at the time she was dating prince Charles and subsequently marrying him. She single handily restored a desire to continue to be royal watchers, but she also brought a classy component to the royal family that at the time lacked any class. She was able to create a machine that wherever Princess Diana and Charles would visit, the popularity numbers went up. She restored interest in the royal family that was seriously wildering but instilled a fresh energy that was lacking for years.

Her popularity was so immense, that the rest of the royal family resented the fact that Princess Diana was much more popular than any of them including Queen Elizabeth. This simple outsider was taking the royal family by storm and everyone wanted to see Princess Diana only. After years of isolation, she started to deal with depression and having to deal with much resentment from the rest of the royal family. However, she had enough will power, that she broke away from the royals and became this obstacle for the royal family.

Rumours and conspiracy theories started around the breakup of Princess Diana and Prince Charles that continued to make worldwide headlines and put out a great deal of gossip of which the royal family was not too happy about. In many ways the royal family wanted no part of Diana and in many cases, wished that she never existed. Once she got some confidence back, she was out there trying to make her presence felt and she was very opinionated on many issues that were important to her included the land mines issues to just mention one.

On August 31, 1997, Princess Diana was killed in a car accident in Paris, France, along with her partner, Dodi Fayed, and their driver, Henri Paul. Diana was 36 years old when she passed away. This accident and subsequently the death of Princess Diana became the biggest conspiracy theory at the time. Many pundits have said that the accident was something planned by the underground associated to the royal family.

To this day, conspiracy theories about the crash abound. While different, the theories share the same thesis. It looks like this was no accident, Mr. al-Fayed, Dodi's father, believes Diana was pregnant with his son's child. Another theory posits that Diana feared such an attack. Diana's former butler published a note Diana had written soon after her divorce from Charles in 1996, at her lowest and most paranoid. Whatever you may feel about the Princess Diana saga, she was definitely an issue and once again taking centre stage and upstaging the royal family.

She had to go.....

Fast forward with things moving fairly comfortable for the royals with a slit hick up with the Princess Andrew sex scandal, the royal family was flying under the radar. The royal family was chucking away with very little bad press until Meghan Markle shows up. At the time that Prince Harry was dating Meghan Markel, the royals didn't make much of this and were confident that things would be under control.

Did they ever misread this relationship....?

Prince Harry and Meghan Markle interview with Oprah was one of the most watched interviews with a lot of negative issues coming out of the chat. This interview because of social media and the worldwide web, story lines can easily and quickly be sent everywhere and anywhere. I believe that this interview and what came out whether true or not has impacted the royal family and its popularity worldwide. It may still be fairly popular in the United Kingdom, but everywhere else across the globe, this interview created an image that the royal family was out of touch with today's feelings.

Meghan Markle said that while Harry was deeply concerned about her emotional fragility, her effort to seek medical help was rebuffed by palace officials, who worried about the impact on the monarchy. She described herself as a sort of prisoner in Kensington Palace. The interview also brought out the issue of which family member had raised the question about her baby's skin color, nor did she fully explain why the royal family had not automatically planned to confer a royal title, which would have provided security protection for the child. These issues that were brought out in this interview have cast a very bad image of the royal family and their true feelings if they are true.

The biggest issue that was cast upon the royals during this interview, is that the family is racist and in todays cancel culture and racists privilege, this word carries a lot of weight and whether right or wrong, in today's culture, the race card is the best card to play. As Prince Harry and Meghan's interview reverberates internationally, it's left the more than 50 million viewers grappling with the couple's claims of racism and lack of support that Meghan says drove her to thoughts of suicide. For many black women worldwide, the headlines and social media discussions were painfully familiar. With social media conversations questioning whether racism affected Meghan's treatment by the British press and royal family, many Black women say it is yet another example of Black women experiences with racism being disregarded and denied.

These issues have created the... cancel culture of the royals and Meghan Markle may single handed have destroyed this family.

Thus, a Royal Flush...

Créditos: DR

"Uma monarquia dá-nos um chefe de Estado apartidário"

Depois da Segunda Guerra Mundial na Europa sobreviveram 10 monarquias, uma delas foi a britânica, a que é agora acusada por Meghan Markle de ser racista. A Família Real prometeu analisar a situação longe dos holofotes, mas William, irmão de Harry, garantiu, numa das suas últimas aparições, que a sua família não é racista. Mas, afinal quais são as vantagens da monarquia e de que forma é que ela afeta a vida dos canadianos no dia a dia?

No Canadá existe uma organização nacional cujo papel é promover a monarquia canadiana. A Monarchist League of Canada existe desde desde os anos 70 e atribui a si própria cinco grandes conquistas: conseguiu que a BC Ferries revertesse a sua intenção de remover as fotos da Rainha dos seus navios; impediu que o Governo de Mulroney abolisse a Victoria Cross da principal condecoração do Canadá; impediu a remoção da Rainha do Juramento de Cidadania; obrigou o Canada Post a emitir um selo postal de primeira classe da Rainha como um item obrigatório a ser vendido em todos os postos de correio do país e obrigou o Canada Post a reverter o cancelamento da emissão de um selo postal para homenagear o 100.º aniversário da Rainha.

A Liga argumenta em entrevista ao Milénio Stadium que ter um chefe de Estado apartidário é muito melhor do que ter um presidente político como chefe de Estado e dá alguns exemplos. "Acho que a última coisa de que precisamos no Canadá é outro político para ser franco. E digo isto com todo o respeito pelos meus amigos políticos. Por exemplo, a Rainha desempenhou um papel significativo usando a sua influência para acabar com o Apartheid na África do Sul. Ou o ex-vice-governador de Ontário, James Bartlemen, que usou a sua influência para garantir que as reservas remotas em toda a província recebiam livros. Ou, mais recentemente, o vice-governador de Newfoundland and Labrador que cedeu algum espaço nos terrenos da Casa do Governo para hospedar músicos locais e arrecadar dinheiro para ajudar durante a pandemia. Todos esses são exemplos do chamado poder "suave" que a coroa pode fornecer".

Robert Finch é o presidente da Liga e garante que a maioria dos canadianos que defende que a monarquia britânica já não faz sentido, na realidade não sabe o suficiente sobre a monarquia. "A educação está no centro daquilo que fazemos e o nosso papel é informar os canadianos sobre a monarquia e como é importante mantê-la. Infelizmente, muitos canadianos não entendem o que é a monarquia, o que é que ela faz ou por que temos uma rainha. Segundo a minha experiência, quanto mais os canadianos aprendem sobre monarquia, mais gostam do conceito de tê-la", conta.

A monarquia tem dois papéis diferentes no Canadá – o constitucional e o cerimonial -, mas embora as decisões sejam tomadas em nome da Rainha, ela não interfere diariamente na governação política. "O papel constitucional da monarquia gira em torno dos poderes da Coroa quando se trata de como governamos a nós mesmos. No Canadá, o poder executivo é formalmente conferido à Rainha. Isso não significa que ela esteja envolvida na tomada de decisões do dia a dia, é claro - isso é deixado para o Governo. O primeiro-ministro e o gabinete são nomeados pelo governador geral (como o representante da Rainha) e usam os poderes da Rainha na sua governação. Mas, a Rainha é a chefe de Estado. E, porque temos uma monarquia, temos um chefe de Estado apartidário", explicou.

A monarquia carrega consigo simbolismo, história e cultura, e por isso funciona como um elemento agregador da identidade canadiana que promove a unidade coletiva nacional. "Uma monarquia dá-nos um chefe de Estado apartidário, somos capazes de manter a política e o patriotismo separados. Por outras palavras, alguém pode ser leal à Coroa - e por sua vez ao Canadá - mas não apoiar o Governo da época. Isso permite-nos comemorar o melhor do Canadá sem estar em dívida com o Governo. É por isso que homenagens como a Ordem do Canadá são dadas em nome da Rainha. Um bom exemplo do papel cerimonial da Coroa é uma Royal Tour. Vejam as multidões que vêm ver a Rainha ou um membro da Família Real. Eles têm idades e origens diferentes, falam línguas diferentes, praticam religiões diferentes, vêm de grupos socioeconómicos diferentes e têm pontos de vista políticos diferentes. No entanto, eles estão todos unidos pela Coroa", informou.

A Liga defende que a entrevista de Harry e Meghan foi injusta e lamenta que as acusações não tenham sido apoiadas com provas. "Acho que não há muito mais a dizer sobre a entrevista. Sinto-me mal por eles e pelo resto da família. Raramente existem vencedores quando se trata deste tipo de entrevista. Suponho que o único ponto positivo é que gera uma conversa mais ampla sobre racismo e saúde mental. Então, é isso. Por outro lado, acho que foi totalmente injusto lançar acusações como essa e não apoiá-las com evidências ou contexto real", lamentou.

Apesar disso, Finch considera que a entrevista não tem nenhum impacto na relação entre o Canadá e o Reino Unido nem no chamado Commonwealth. "A ligação dos dois países vai muito além da monarquia e o Commonwealth, uma organização internacional que reúne ex-colónias inglesas, é mais sobre cooperação global em comércio, defesa, desenvolvimento, direitos humanos, meio ambiente, etc.", sublinhou.

A Rainha Elizabeth II é a monarca mais viajada da História e já visitou o Canadá em mais de 22 ocasiões, incluindo na abertura do St. Lawrence Seaway em 1959, no Centenário do Canadá e na Expo 67 em 1967, nas Olimpíadas de Montreal em 1976 e no patrocínio da Constituição canadiana em 1982. Durante estas viagens, a Rainha abriu o Parlamento pela primeira vez em 1957 e 20 anos depois proferiu o Throne Speech. A visita mais recente da Rainha ao Canadá foi em 2010, quando Elizabeth e o duque de Edimburgo celebraram o Dia do Canadá no Parlamento. Nesse mesmo ano, num jantar oficial que decorreu no Fairmont Royal Hotel em Toronto, o então primeiro-ministro Stephen Harper fez um discurso inspirado no hóquei e disse que a Rainha era como "o jogador mais valioso" do Canadá.

Desde meados da década de 1990 que vários elementos da Família Real visitaram o país, inclusive a província de Ontário. Visitas oficiais recentes incluem a visita de Charles e Camilla a Nunavut, Ontário e a Otava para assinalar os 150 anos da Confederação Canadiana em 2017. William e Catherine visitaram o país em 2011 e em 2016 trouxeram os filhos. Em 2017 foi a vez de Harry vir a Toronto na condição de patrono dos Invictus Games. Foi então a primeira vez que apareceu em público com aquela que é hoje a sua esposa. Agora as viagens foram suspensas por causa da pandemia, mas tudo leva a crer que numa era pós-pandémica a Família Real vai voltar a visitar o Canadá.

Joana Leal/MS

O brilho perdido do Reino Unido

Paulo Pisco
Opinion

Como e possivel que um pais decisivo nas duas guerras mais horriveis da hist6ria vire as costas aos seus aliados, precisamente numa altura em que os desafios da geopolitica exigem a for<;a da unidade coletiva para enfrentar as grandes potencias como a Russia ou a China?

O Reino Unido sempre foi um pais de muitas ideias e grandes personalidades. E uma das mais antigas democracias, o ber<;o da revolu<;ao industrial e de revolu<;oes culturais. As universidades sao antigas e prestigiadas. Os Beatles, John Le Carre, Agatha Christie ou as mini-saias de Mary Quant marcaram varias gera<;oes. 0 gentleman e o RollsRoyce sao imagens de marca. E um pais com uma hist6ria rica e densa que conhecemos na escola para aprender a lingua, a terceira mais falada no mundo. Mas depois veio o

"Brexit" e todo este brilho empalideceu.

Quan do se pensa na saida do Reino U nido da U niao Europeia e impossivel nao sentir uma mistura desencontrada de sentimentos, entre a perplexidade e a nostalgia, pelo fim de uma rela<;ao baseada na admira<;ao. E dificil acreditar que o pais tenha embarcado nas ilusoes do populismo e do nacionalismo que veio a culminar no div6rcio com a Uniao Europeia. 0 "Brexit" ficara sempre como uma grande li<;ao sobre os desastres a que conduzem os extremismos, que andam por ai a solta e, infelizmente, tambem em Portugal.

Na compara<;ao da "America Great Again" de Donald Trump com a "Global Britain" de Boris Johnson, encontramos os mesmo elementos de megalomania que escondem um pais em perda, como ficou ilustrado com a hist6ria recente dos Estados Unidos ate a elei<;ao de Joe Biden. Num e noutro pais se viu o fechamento sobre si pr6prio justificado com uma orgulhosa auto-suficiencia. Com Trump e com Johnson as politicas migrat6rias agressivas ofendem a dignidade humana. No Reino Unido, os imigrantes agora valem pontos e ha os de primeira e os de segunda classe, o que e contradit6rio para um pais que sempre soube acolher toda a gente de todo o mundo.

Se foi penoso ver uma das na<;oes mais pragmaticas a patinar na discussao do acordo de saida, as coisas nao melhoraram depois de consumado o "Brexit". Agora acumulam-se tensoes que surpreendem, como o nao reconhecimento do titulo de embaixador ao diplomata da Uniao Europeia ea crispa<;ao por causa das vacinas. Ou a revisao da sua politica externa ignorando as rela<;oes com a Uniao Europeia. 0 pior, e que atinge a credibilidade do Reino Unido no mundo, e o desrespeito repetido do acordo de saida, sempre associado as regras do mercado interno, que ajudou a definir enquanto membro hiperativo da Uniao Europeia.

Como e possivel que um pais decisivo nas duas guerras mais horriveis da hist6ria vire as costas aos seus aliados, precisamente numa altura em que os desafios da geopolitica exigem a forc;a da unidade coletiva para enfrentar as grandes potencias coma a Russia ou a China? 0 que e recuperar o controlo ea soberania no seculo XXI? E o caminho do orgulhosamente s6?

A hist6ria ensina que nenhum imperio e eterno, se calhar coma nem a Uniao Europeia o sera. E, tal coma o imperio Britanico se desfez, o Reino Unido tambem nao esta livre de se desagregar. Do mesmo modo que o Governo de Boris Johnson, felizmente, nao ficara para sempre, mesmo que para sempre fique coma o que impulsionou o "Brexit" e fechou o dossie da mae de todas as confusoes em que o pais se meteu.

Créditos: DR

Seria a hora de dar adeus a monarquia?

Maioria dos canadenses acredita que sim, aponta pesquisa

A polêmica entrevista concedida por Harry e Meghan Markle a Oprah Winfrey, foi amplamente analisada pela mídia e público, e como era de se esperar, teve grande impacto sobre a realeza britânica expondo questões como racismo, saúde mental e acusações à empresa que administra a estrutura da família real. Os efeitos das revelações não se restringiram à Casa de Windsor, e levantaram outros assuntos e discussões ao redor do mundo e chegaram também ao Canadá. Por aqui veio à tona novamente a discussão sobre a necessidade de o país ainda estar vinculado à monarquia britânica.

Na sequência da bombástica entrevista, uma pesquisa conduzida pelo Leger and the Association for Canadian Studies apontou que 53% dos canadenses acham que a monarquia britânica está desatualizada e não tem mais lugar no século 21, enquanto 33% consideram que faz parte da nossa história e deve ser preservada. As pessoas entrevistadas também estão divididas sobre se a monarquia britânica é um símbolo positivo ou negativo para o Canadá.

O mesmo estudo mostrou que as declarações consideradas as mais contundentes são relacionadas ao racismo, como o fato de uma pessoa ligada à realeza ter levantado a preocupação sobre o quão escura seria a pele do filho do casal. Também de saúde mental já que Meghan confessou que em determinado momento se sentiu tão isolada e sem saída que cogitou acabar com a própria vida e afirmou não ter encontrado apoio ou respaldo da família real. Essa narrativa parece ter convencido a maioria das pessoas, já que mais da metade dos entrevistados (59%) simpatizam mais com Meghan e Harry, enquanto 26% preferem a realeza. Uma de cada três pessoas ouvidas consideram que esses eventos recentes mostram que a realeza britânica é racista.

Questionado sobre os resultados da pesquisa, o vice-presidente executivo da Leger, Christian Bourque, respondeu aos media canadenses: "Acho que isso provavelmente não seria verdade algumas semanas atrás" reiterando que essa resposta popular pode ser considerada um golpe para a monarquia e aqueles que acreditam na importância do papel que ela desempenha no Canadá. A pesquisa online teve a participação de 1.512 canadenses e foi realizada de 12 a 14 de março.

No cenário político as declarações das autoridades também foram imediatas. A oposição aproveitou o momento delicado para aumentar a discussão, e o líder nacional do NDP, Jagmeet Singh, declarou que não vê quais são as vantagens da monarquia na vida dos canadenses e sublinha que depois dessas acusações de racismo as vantagens parecem ser ainda menores. O primeiro-ministro Justin Trudeau foi logo questionado sobre a situação e declarou que o governo federal não iria se envolver em negociações constitucionais sobre o fim da monarquia enquanto uma pandemia ainda está ocorrendo e o país enfrenta uma ruptura econômica sem precedentes.

Essa situação também complica ainda mais um importante movimento que terá que ser feito pelo governo Trudeau: escolher quem ocupará o cargo de Governador Geral do Canadá, que tem a tarefa de ser o representante oficial da Rainha Elizabeth no país. Essa escolha se fez presente depois da ex-ocupante do cargo, Julie Payette, ter renunciado depois de ser divulgado um relatório independente que deu como provadas as acusações de que seu escritório promovia um ambiente tóxico de trabalho. A saída aconteceu em janeiro e até agora não houve uma nomeação oficial, o que mostra que não é fácil encontrar o candidato adequado, ou disposto a aceitar, tal função, em especial nesse momento em que o desgaste da imagem pública da monarquia está ainda mais evidente no país.

Vale lembrar que abolir a monarquia no Canadá seria um processo difícil, afinal a "Coroa" está embutida em nossa estrutura política atual e de acordo com a Constituição, todas as 10 províncias e ambas as câmaras do Parlamento teriam que concordar com a mudança.

Lizandra Ongaratto/ MS

Vanessa Batista
Staff Accountant

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.

HelpingBusinesses.com

The Teixeira Team welcomes Vanessa to our dynamic group providing the best services to the Portuguese speaking community of Southern Ontario

- Back office
- Accounting
- Bookkeeping

- Tax advice
- Personal taxes
- Business taxes

- Estate planning
- Corporate life insurance
- Private pension plans
- Retirement options

- Corporate financing
- Corporate debt solutions

Carlos Teixeira
Managing Partner

416.535.8846

Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)

Hamilton
219 Main Street West

Serving
Toronto-GTA
Hamilton
Bradford
Brampton
Richmond Hill

Monarquia? Porquê?

Augusto Bandeira
Opinião

Se hoje e sempre se procurou capacidade e competências nas pessoas que venham a exercer o poder de governar e decidir, porque tem que ser designada uma, quer tenha essas condições ou não, apenas porque pertence a uma determinada família?

As monarquias são hereditárias, permitem que diferentes gerações substituam os seus pais. Será que vão continuar por muito mais tempo? Eu não concordo.

É tudo uma forma de governação - existe uma figura de proa no Governo, que em vez de ser o chefe de tudo, os principais deveres de governar são dados a um primeiro-ministro, que depois se reporta diretamente a um Rei ou Rainha. Para a maioria dos governos são estruturas de modo a dar um equilíbrio ao povo e nada mais. Como se pode ver o que acontece em vários países que têm uma governação monárquica, há menos discussões políticas, as discussões são feitas, mas a última palavra pertence ao governante dentro do poder executivo. Se assim não fosse uma monarquia podia correr o risco de ter um ditador ao leme, o que o podia levar a explorar a população para seu benefício pessoal. Ai se assim não fosse... mesmo assim há casos inaceitáveis. A monarquia não é o que era e nem tão pouco funciona como governo, é mais uma forma de união do povo que nem sempre traz benefícios, há sim muitas discórdias entre povos quando toca a decisões onde o Rei ou Rainha tenha influência. Nos dias de hoje, em qualquer país com governação monarca, um funcionário do Governo, até o Rei ou Rainha, etc., pode ser corrupto. Na monarquia antiga era diferente, havia mais poder nas decisões e não havia tanta hipótese de corrupção, embora fossem mais donos de tudo e até havia mais miséria e mais escravos, é a minha opinião.

Noutros tempos, o monarca era o dono de todas as terras e dava algumas para os que possuíam um título, onde estes em troca pagavam impostos, era um tipo de sistema que facilitava o monarca ter o controlo. Na minha opinião, nos dias de hoje não faz sentido haver monarquia, quando os governos entre si negoceiam a maior parte dos interesses de cada um entre os executivos. Mas há um contra, está certo que um chefe de Estado tem o controlo absoluto sobre o Governo, mas os monarcas podem interromper as decisões, será que têm capacidade e experiência para tal decisão? Um líder monárquico é treinado desde o nascimento para se tornar um bom líder, mas não quer dizer que o seja - não é por ser do rebento de dentro da família monarca que possa vir a ser um bom líder para a nação. Todos estes gastos são com dinheiros públicos e o povo que paga para isto nem tem direito a escolha, tem de aceitar a decisão dos próprios porque fica tudo sempre na família. O líder que está a ser treinado para tomar o trono pode não ser o melhor, mas o povo tem que aceitar. Para mim um país monarca não se pode considerar um país democrata quando os líderes são treinados e o trono não sai da família.

Há quem goste e apoie o tipo de governação, a forma de governar na monarquia, eu acho que hoje é uma forma de manter uma tradição que de nada serve a não ser dar continuidade a uma história familiar e sustentar a mesma e mesmo continuar a criar fortunas. Não nos podemos esquecer que tem um contra muito grande, se o chefe da monarquia não for competente e de confiança, pode acontecer que outros líderes mundiais não quererem negociar com o seu país, pelo facto de não haver controlo no comportamento da liderança. Um país monárquico com liderança inadequada leva a uma vida difícil para as pessoas em geral. Treinar uma pessoa, com início em criança para ser um líder e dar-lhe poder a si próprio não quer dizer que venha a ser um protetor de todos, pode ser sim muito perigoso.

Bom fim de semana e viva a república, esta é a minha opinião.

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO
Permits de trabalho abertos (qualquer empresa) para juventude (18 a 35 anos), processos de residência permanente, ofertas de trabalho podem resultar em permits de trabalho temporários ou permanentes
Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
416-653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores

Jeff Hershorn
Chartered Professional Accountant

CPA ACCOUNTING.CA

Serving the GTA since 1995

Quality Service

Competitive Pricing

Effective Tax Solutions

Open and Friendly Environment

SERVICES

- FULL SERVICE ACCOUNTING
- CORPORATE ACCOUNTING
- TAXATION & BOOKKEEPING
- MANAGEMENT CONSULTING CFO
- ESTATE PLANNING

Jeffrey Hershorn,
CA, CPq, CPA, BSc (Hons)
jhershorn@gmail.com

1013 BLOOR STREET WEST
TORONTO (Bloor & Dovercourt)
416-535-8846 ext. 232

“I hope that yet more prominent voices will increase their emphasis on an array of systemic issues”

Dr. Kimberley Ducey

Dr. Kimberley Ducey - associate professor in the Department of Sociology, Faculty of Arts The University of Winnipeg, and co-author of the book that will be released on April 1 - helps us to understand the historical reasons for Canada's connection to the British monarchy and the impact that the successive scandals shaking the English court can cause, not only in England, but in all countries linked together by Queen Elizabeth II.

Milénio Stadium: The history of Canada's connection to the British crown is confused with the history of the founding of the country itself. In your opinion, looking back in time (to 1867), did the provinces that joined federation have alternatives? Or was being under the purview of the British crown the only opportunity to build this country, as we know it today?

Dr. Kimberley Ducey: Being under the purview of the British Crown was arguably the best gamble for the Fathers of Confederation, especially given their mammoth suspicions concerning US annexation plans. Because the British North America (BNA) colonies were on the threshold of a governmental restructuring that would result in the creation of Canada, it is fascinating to explore the impact of the American Civil War on Confederation in 1867. The American Civil War had a colossal impact on the BNA colonies. For example, continental and transatlantic trade was affected, as the war generated friction across the entire North American continent. The fear of annexation played an unmistakable part in the realization of Canadian Confederation and in influencing its constitution. Leaders in the BNA colonies believed the American Civil War resulted from the divisiveness of American federalism. Consequently, the Fathers of Canadian Confederation determined that Canada needed a firmer federal government than the US possessed. While the explanations for the Confederation of Canada in 1867 are numerous and diverse, the American Civil War spurred on the movement. Among the key crises were the Trent Affair, the 1863 peake Incident, and 1861 Chesa- the 1864 St. Albans Raid. In sum: a protectionist US trade policy; fears of US aggression and expansion following the American Civil War (1861–1865); and Britain's increasing lack of enthusiasm to pay for the defence of the BNA colonies led to Canadian Confederation, which offered Britain a way to streamline its financial and military responsibilities in North America. What's more, Canadian Confederation gave the BNA colonies strength through a confederacy (alliance).

MS: Despite British domination, the French faction remained very present in the territory. How can one analyze the fact that, in theory, we have subjects of Queen Elizabeth II living in Canada, whose language and roots are based in French culture?

KD: To be sure, after more than 260 years, the continued existence of the British Crown at the top of Canada's constitutional order is an enduring reminder that the English and the French once waged war against one another. But the historical relationship between the two groups is striking for its ups-and-downs. Expectedly, following Great Britain's 1759 conquest of New France (French La Conquête), there was much animosity between the French and the English. In 1837 and 1838, French Canadian fighters in Lower Canada took up arms against the British Crown. But after the 1837-1838 revolts, support for the British monarchy increased in Québec, primarily—argue historians—because the British Crown protected French Canada's language, religion, and laws from U.S. assimilation. Historians argue that the British Crown was viewed by the French as a defense against annexation to the U.S..

MS: Looking at the history of the British monarchy, we realize that the instability caused by family scandals has long threatened its future. In fact, everything has been overcome or circumvented. What could the rupture of Meghan Markle and Prince Harry's allegations against the Queen's family or 'The Firm' as they called them, bring?

KD: To begin, it is worth noting that overwhelming opinion amongst royal experts is that it is unlikely that the British monarchy will hugely be impacted by Markle and Harry, including via the Oprah interview. These experts generally believe that the couple will have no long-term or fundamental bearing on the monarchy given that the sole members of 'The Firm' with a constitutional role are the reigning Queen or King and the heir apparent. Every other royal, according to this view, are bit players. Also, these experts note that the republican movement (i.e., political movement that seeks to replace the UK's monarchy with a republic. Supporters of the movement, called republicans, support an elected head of state) is minor and thus the British monarchy is not disappearing any time soon.

As for how the British royals overcome and circumvent threats to their existence: having their pulse on the importance of mass appeal, and their strategic approach to achieving approval and acceptance, is arguably the most important reason why the British Royal Family has outlasted or overshadowed other European royal houses; or as you say, every crisis "has been overcome or circumvented." Acceptance amongst the masses has been acknowledged as crucial to the survival of 'The Firm' since at least 1917, when George V ordered all British royals to dispense with the use of German surnames and titles because of anti-German sentiment during World War I. This included changing his surname from the Germanic Saxe-Coburg-Gotha to the very English sounding Windsor.

Créditos: DR

Nowadays, the British royals' popularity among Britons is regularly measured by opinion polls. YouGov Poll ratings, for example, gauges the popularity and prominence of the most senior royals on a positivity scale. According to a March 2021 YouGov poll, the popularity of Markle and Harry plummeted in Britain and has never been lower than following their interview with Oprah. Corresponding media accounts reported that 48 percent of the 1,664 respondents polled had a negative view of Harry compared to 45 percent who said they viewed him positively. This was the first time his net favourability rating has been negative. Notably, too, this was a fall of 15 points from just a week earlier. Three in 10 Britons polled said they viewed Markle positively, while 58 percent had a negative opinion of her following the Oprah interview. As with other polls conducted since the Oprah interview aired (up to today's date, March 24, 2021 at least), a marked division between generations is a pattern. A majority of respondents aged 18 to 24 report that they like Markle and Harry, while respondents aged 65+ overwhelmingly report negative feelings towards the couple.

The only other member of the family to see their popularity fall after the Oprah interview was Prince Charles. According to the same survey, 42 percent of respondents now hold a negative view of him, compared to 49 percent with a positive view. It is interesting to compare Charles' popularity to that of Elizabeth II, who was liked by 80 percent of respondents following the Oprah interview. William and Kate were popular with three-quarters of respondents following the Oprah interview.

A separate poll, conducted partly before the Oprah interview was broadcast in Britain, found support for the monarchy stood at 63 percent. 25 percent of respondents reported a desire for an elected head of state, instead of a monarch.

Arguably, the British royals should be concerned. Among the youngest age group, support for an elected head of state was higher than for the monarchy by 42 percent to 37 percent—although YouGov said this was within the margin of error.

MS: Recently in the interview with Oprah Winfrey, Meghan and Harry made accusations never heard before. Namely, racism and negligent attitudes towards Meghan's alleged mental health problems. In your view, what consequences can be expected?

Can the British royal family suffer a serious shock or will it again overtake and drown out all the noise generated around it?

KD: To begin, Piers Morgan's recent tirade against Markle's revelations of her mental health struggles, including the new disclosure to Oprah that she experienced suicidal thoughts, is not novel among white media pundits in the U.K. Criticism by white royal watchers and public relations experts was rife after the ITV documentary Harry and Meghan: An African Journey aired in 2019, carelessly propagating dangerous messages about mental health. At the time, Piers Morgan asked people to imagine "being two staggeringly privileged royal multi-millionaires going to Africa to make a documentary that supposedly 'shines a light' on poverty, violence against women/girls & racial inequality – then in fact making it all about their own terrible struggle." Contrary to the claims and many other white media pundits, the ITV documentary was not "all about their own terrible struggle." According to my calculations, a fifth of the documentary focused on the couple's personal struggles. Roughly 11 percent of the film was dedicated to Markle's frank comments about the British tabloids' unfair coverage of her. The documentary was far from being just about the couple's (very real) personal struggles.

I am not optimistic that the British royals genuinely and categorically 'get it' or even want to change, even as a new report from The Guardian claims that 'The Firm' is actively looking into diversity training, specifically by hiring a "diversity tsar" to "modernize the monarchy." Apparently, the possible new hire is a consequence of an internal review of royal policies, which 'The Firm' supposedly found to be particularly wanting when it came to diversity. I won't hold my breath that this will be more than a public relations ruse or a Band-Aid. That the Queen has not apologized, for example for the centuries of African slavery and the slave trade, is symptomatic of an absence of regret, of antipathy to addressing historic wrongs, and of a disingenuous commitment to multiracial Britain. I hope I am proved wrong, however. But I think the Band-Aid solution will likely allow the royals to overtake and drown out most of the noise generated by the Oprah interview.

We need only look to Prince Andrew to see just how effective the royals are at masking out what they want muzzled. When asked by the BBC journalist in the notorious November 2019 interview, "is there anything more you'd like to say" to convicted sex offender Jeffrey Epstein's victims, Andrew could not at that time conjure up a single word of sympathy for his friend Epstein's many young victims. Yet, major publications like Town & Country, whose audience mainly consists of socialites and middle-class professionals, seemed to defend him. That publication noted that Andrew had elsewhere offered Epstein's victims sympathy. A friend of the queen told the Sunday Times newspaper: "You've got a serious crime linked to the kind of behaviour towards women that people feel particularly strongly about at the moment." "Feel particularly strongly about at the moment" is a strangely weak thing to say about felonious criminal actions that should be unconditionally condemned at all times.

MS: Given the existence of the Commonwealth and the countless countries still under British rule, as is the case with Canada, what consequences could an eventual "fall" of the British monarchy bring to the world?

KD: Popular opinion among royal experts is that it is doubtful that the British monarchy will be abolished. Royal experts almost universally agree that Markle and Harry will have at best, a mostly insignificant impact given the fact that the sole members of 'The Firm' with a constitutional role are the reigning Queen or King and the heir apparent. Every other royal, according to this assessment, are supporting actors to the monarch and the heir.

Also, royal experts note that the republican movement (i.e., political movement that seeks to replace the UK's monarchy with a republic. Supporters of the movement, called republicans, support an elected head of state) is small and thus the British monarchy is not disappearing any time soon. Again, I would argue that the foundational nature of systemic racism and gendered racism, which Markle has faced as a biracial senior royal and resistance on the parts of many whites (and some BIPOC individuals) to facing the reality of racism stands in the way of the Oprah interview having the impact someone like me might desire.

Nonetheless, let's start with what effects the "fall" of the British monarchy would have on Canadians and Indigenous people in Canada. The federal government would have to determine its future governance if the British monarch was removed as head of state. Two key questions are: would there be an appointed or an elected head of state and would the head of state and head of government be one-in-the-same?

According to the Royal Family's official website - "Any change to the position of The Queen or her representatives in Canada now requires the unanimous consent of the Senate, the House of Commons and the legislatures of all the provinces."

Let's imagine that Canada obtained unanimous consent of the Senate, the House of Commons, and the legislatures of all the provinces to drop the monarch as head of state, it could have an effect on historic treaties between the Canadian government and Indigenous people, just as the "fall" of the British monarchy might have. There are 70 historic treaties between the Crown and Indigenous people in Canada dating from 1701 and 1923. The hypothetical "fall" of the British monarchy—or if Canada were to switch to a different type of government—could reopen some of these treaties.

The Queen's removal as head of state, either via Canada switching to a different mode of government or the "fall" of the British monarchy, would bring into question Canada's relationship with the rest of the Commonwealth. Some nations that have transitioned from the Commonwealth realm to a republic continue to acknowledge the Queen as head of the Commonwealth in order to maintain historic connections to these other nations. It could very well be that the Commonwealth survives in some form.

As for economic impacts on Canadians, most of the British Royal Family's expenses are paid for with the Sovereign Grant in the UK, or with revenue from their own estates. Canada actually only incurs expenses related to the monarchy when there is a royal tour that requires security. This is said to be why the monarchy usually courts most controversy (and poor showings in the polls among Canadians) during royal tours. Such controversy is less common when Elizabeth II used to visit Canada (she visited Canada 24 times!). Her children and grandchildren incite more hullabaloo during their royal tours of Canada.

The Queen is currently the head of state in 16 Commonwealth countries, including the UK, Canada, Australia, New Zealand, and several other nations in the Caribbean and Pacific Ocean. Barbados is currently taking further steps to remove the Queen as its head of state. We might look to Barbados to hypothesize about the consequences that a "fall" of the British monarchy might bring to individual countries or the world.

A February 2021 poll by Research Co. found that 45 percent of Canadian respondents would prefer an elected head of state. This is up 13 points from a survey one year prior. Back in February 2020, an Ipsos poll found that 81 percent of Canadians respondents said they approved of the Queen with the highest support found in B.C., Ontario, and Atlantic Canada, and the lowest in Manitoba and Québec.

MS: In the 21st century, what sense does it make, for the Queen of England to be the Head of State of Canada?

KD: The resignation of Governor General Julie Payette in January 2021, following the release of a report that found she led a toxic work environment at Rideau Hall, has cast further doubt on the role of the Queen's representative (i.e., Governor General) in Canada.

El Jones, a poet, professor, and activist currently living in Halifax—who was born in Wales and was raised in Winnipeg—recently said that Barbados has much to teach Canada. She categorically opposes the popular arguments that changing Canada's head of state is unmanageable or futile because the role is merely ceremonial. She takes issue with the Crown's historical relationship with Indigenous people in Canada as evidence of the lack of acknowledgement by the monarchy of the harm caused by colonialism.

On the other hand, in the wake of the Oprah interview, Dr. Niigaanwewidam Sinclair—Professor in Native Studies at the University of Manitoba—cautioned that Canada's separation from the Crown would be a complicated issue, especially when it comes to Indigenous treaties. Indigenous people in Canada are connected to the monarchy through treaties. Substantial constitutional change and a new approach to Indigenous land claims would be needed. Dr. Sinclair also pointed out that in many Indigenous communities, there is reverence for the Queen. He said: "I think, for the most part … Indigenous peoples are invested in working with the relationship as it stands today, as opposed to blowing it all up and starting again."

I hope that yet more prominent voices, including perhaps Markle, will increase their emphasis on an array of systemic issues, including, "How is it acceptable that a country [the UK] that can afford to have billionaires can also afford to have 8 million people living in poverty … 4 million of them children?" Such queries must always begin from the premise of the intersectionality of societal power. Only by interrogating the overarching elite-white-male dominance system and its major subsystems – systemic sexism (including heteronormativity), systemic classism (including predatory capitalism), and systemic racism (including gendered racism) – does the UK (or Canada) have a real chance at genuine democracy in its future.

Catarina Balça/MS

Revealing Britain's Systemic Racism, the cover book of the Case of Meghan Markle and the Royal Family. Photo: DR.

Copas. Ouros ou espadas?

O estado da monarquia e o que realmente tem, deseja e ao que vem

Cristina Da Costa
Opinião

Ora viva. Muito bom dia, excelente sexta-feira, bom fim de semana e todas essas coisas boas que costumamos desejar uns aos outros, diariamente.

Espero-os bem e, essencialmente, com muita saúde.

Falamos de Reis. Rainhas. E nós portugueses somos, de certo modo, filhos da monarquia. Vamos ver o que se consegue elaborar para tentar explicar o que em Inglaterra se conseguiu preservar e somente por aquelas paragens. Com todo o rigor, pompa e circunstância. Vamos mais a fundo para tentar perceber o que realmente significa. Espero que goste.

Sua majestade a Rainha Isabel II ou Elizabeth II, como a chamamos por estas paragens, nasceu em Londres, a 21 de abril de 1926 e é a atual Rainha do Reino Unido e de 15 outros Estados independentes conhecidos como Reinos da Comunidade de Nações, além de chefe da Commonwealth formada por 53 estados. Ela é a primeira monarca feminina soberana da Casa de Windsor e a Governadora Suprema da Igreja da Inglaterra. Em algum dos seus outros Estados soberanos, ela possui o título de Defensora da Fé. Isabel II tornou-se a Chefe da Comunidade Britânica quando assumiu o trono a 6 de fevereiro de 1952, após a morte de seu pai, o rei Jorge VI.

E a ligação da Rainha ao Canadá?

O Canadá é uma monarquia constitucional, sendo que a atual monarca reinante do Canadá é a Rainha Elizabeth II. Nos termos da Constituição, a Rainha é a Chefe de Estado, sendo representada no Canadá pelo Governador-geral do Canadá, nomeado pela monarca sob a proposta do primeiro-ministro canadiano.

Título correto: Sua Majestade
Herdeiro aparente: Carlos, Príncipe de Gales
Primeiro monarca: Vitória I

Canadian Crown

A monarquia do Canadá é o eixo da estrutura federal do país, bem como do seu sistema parlamentar e constitucional. Sob a monarquia estão fundados os poderes executivo (queen-in-council), legislativo (queen-in-parliament) e judiciário (queen-on-the-bench), todos com jurisdição federal e provincial. O soberano personifica o Estado Canadiano e representa em si a própria nação em termos de lei constitucional.

Apesar de a pessoa do soberano ser compartilhada com outras 15 nações da Comunidade das Nações, cada monarquia é autónoma e legalmente distinta. Subsequentemente, a atual monarca é oficialmente intitulada Rainha do Canadá e, de igual modo, o seu consorte e demais membros da Família Real Canadiana assumem incumbências públicas e privadas na condição de representantes do Canadá. Contudo, a Rainha é o único membro da Família Real Canadiana com funções previstas pelas Constituição do país. Enquanto alguns poderes são exercidos somente pela pessoa do soberano (como a nomeação de governadores gerais), alguns deveres operacionais e cerimoniais da monarca como abertura da Câmara dos Comuns, são exercidos por seu representante, o Governador-geral do Canadá. Nas províncias. o monarca é representado diretamente pelo vice-governador. Como todos os territórios são jurisdição federal, cada um deles possui um comissário que representa diretamente a Coroa.

O Crown Estate foi criado em 1760, quando o Rei George 3º chegou a um acordo com o Governo estabelecendo que o lucro desse património iria para o Tesouro e, em troca, o monarca receberia um pagamento anual - o Fundo Soberano.

O Estate é uma entidade independente que administra um dos maiores portfólios de propriedades e concessões do país, que inclui residências, escritórios, lojas, empresas e centros comerciais. A monarquia é dona de terras em Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

A Rainha ou Rei em exercício recebe, do Tesouro, 15% dos lucros anuais do Crown Estate para pagar os custos com sua equipa, manutenção de propriedades, viagens e compromissos oficiais.

O Governo já havia anunciado, no entanto, que entre 2017 e 2027 esse percentual aumentará para 25%, para ajudar a pagar uma reforma de 369 milhões de libras no Palácio de Buckingham.

Tecnicamente, o património da Coroa pertence ao monarca durante a duração do seu reinado, mas, na prática, não pode ser vendido por ele ou ela.

Fortuna pessoal

Embora viva a vida dos ultrarricos, a Rainha Elizabeth está longe de ser uma das pessoas mais abastadas do mundo. Muitos dos bens valiosos da família real, como o Palácio de Buckingham, são propriedade de um organismo chamado Crown Estate e não podem ser comercializados; A Forbes calcula que se a Rainha possuísse todos esses bens, não só seria a pessoa mais rica do Reino Unido, como também a terceira mulher mais rica do mundo, com um património líquido de mais de US$ 25 bilhões .

Bem... vou-vos confessar que dispenso esta soberania toda e que já há muitos anos a esta parte, nem compro selos com a estampa da Sua Alteza Real. Não gosto. Não me apetece e não é agora que me vou tornar fã.

Escândalos. Fraudes. Abusos de poder e todos os tabloides ingleses e mundiais a tentarem encher-nos a cabeça com assuntos vãos e banais, quando o estado do mundo sofre e passa necessidades em prol da riqueza da família real britânica.

Não. Não é, não. Muito obrigado. Por mim deixavam de existir já aqui e agora, embora tenha plena noção que esta situação irá prevalecer por muitas mais décadas e, quiçá, mais séculos. Até que um dia o mundo monárquico deixe de fazer sentido.

É o que é e vale o que vale. A questão é que realmente não há crise de qualquer tipo, forma ou, tamanho, que aflija está família. É assim como uma espécie de Máfia Britânica muito bem organizada. Ainda nós pensamos ser tão inteligentes. Algo que foi criado em 1760 e vigora com tanta certeza até aos dias de hoje. Foi certamente muito bem pensado e elaborado.

Eu concordo com as palavras do meu amigo Vince Nigro quando escreveu na passada semana no seu artigo.

"Os reis e as rainhas nos tempos que correm... Só mesmo num baralho de cartas."

Fiquem bem,
Saúde e até já,
Cristina

Editorial English version

How Royal Are You?

Royalty has for centuries been at the forefront of governance and political discourse with most being ignorant or unsympathetic about their existence. It is not for this editorial to review their place in history, but to review and understand the significance of the monarchy within today's society. Canada is a country who belongs to the Commonwealth of Nations which places its citizenry under the monastic umbrella currently led by Queen Elizabeth II.

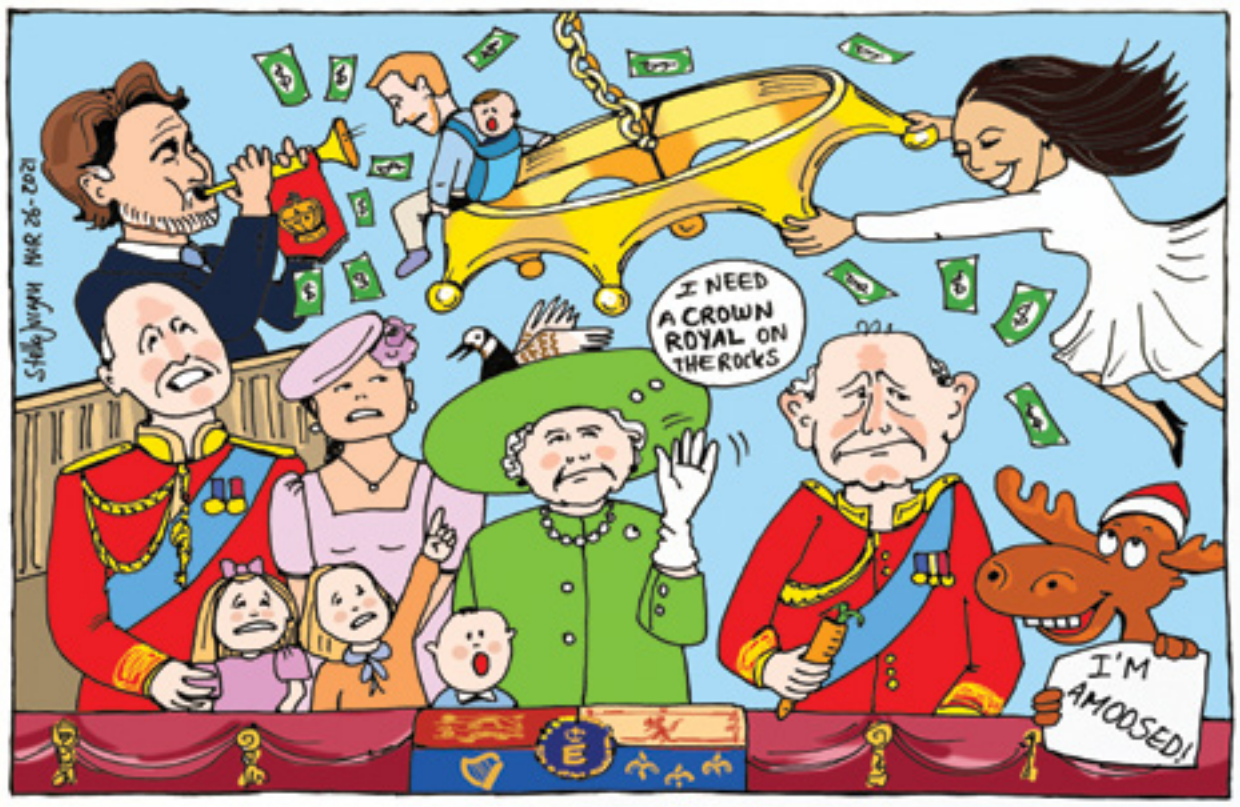
Why does Canada need a Queen and be under the canopy of the British Empire? Most would suggest that the current relationship is unnecessary and an investment which does not provide any returns, while others embrace the pomp and circumstance that royalty provides regardless of poor social examples that the royals epitomize. Their personification as individuals who require a certain reverence because their altruistic approach to life, flies in the face of scandalous examples they embody as illustrated by recent examples. The Royal family currently personify Kardashianist values enveloped by an historical aura that the suds of life have been unable to wash. So why put these rich, righteous and self-serving individuals on pedestals to be idolized as angelic beings?

Accusations against Prince Andrew having sex with minors, and now claims of racism from Meghan Markle must be causing Prince Charles' ears to flop even more with the realization that his future kingdom may be tainted by scandals that will compromise the virtues that the royal marketing machine has been selling for centuries. The protectionist veil with which these pretentious people are covered with has been exposed. Since Ms. Markle's interview with Oprah Winfrey, the "firm" has placed its deniability apparatus in high gear to counter the many accusations made. Are all allegations true? Perhaps not but it is an indictment of a home where very imperfect families live. The Queen has hired a diversity chief to put icing on a rotten cake suggesting that despite the denials, there is some credibility to the regressive approach the Royals have for people coming into their family who do not have the right skin or blood color. Princess Diana was not the first to experience the wrath of scoundrels who live in castles which hide the rotting historical demands of royalty. It's time for change and governments need to demand behaviours congruent with morals and values of our country. Pretentious majesty is not sufficient to justify being considered the head of a headless ceremonial society which pretends to make a difference in the world. Our political system which is based on the rules of the commonwealth of countries appears to be working when compared to other democracies, however that is insufficient to justify the adverse consequences that Royalty brings.

There is an epic movie coming out about Harry and Meghan abandoning the royalty and moving to Georgia to lead an agrarian life. It's called "Gone with the Windsor's" (joke). Perhaps returning to the land to see how others live will be a positive development in the fiefdom ruled by the Windsor's.

God save the Queen.

Manuel DaCosta/MS



Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá,aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Saboreamos as propostas de nutrição saudável de **Ana Rebelo**

Descobrimos o poder da hipnoterapia na conversa de **Luke Chao** com **Telma Pinguelo**

Conhecemos **Diogo Landô** e a sua arte contemporânea digital

Analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

E voltamos a viver a vida bem portuguesa de **Bem-Vindos a Beirais**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235
Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12
Shaw Shaw 646
YouTube/camoestvofficial
CAMOESTV.com

AS A RESULT OF THE PANDEMIC, 1 IN 7 CANADIANS ARE NOW STRUGGLING TO PUT FOOD ON THE TABLE.

Help Second Harvest raise enough money to provide food for 1 MILLION meals for Canadians facing food insecurity

The Daniels Corporation will match donations to a maximum of $250K, so every dollar you donate will provide FOUR meals, instead of two.
But hurry - this offer expires on March 31!

Donate now at FeedingTheNeed.ca

Destaques do dia, notícias de Portugal, dos países da lusofonia e ainda economia, negócios, finanças e curiosidades interessantes.

Com Nuno Miller

Seg-Sex 7h

Desde as últimas notícias aos destaques do entretenimento, passando pela ciência, tecnologia, cinema e estilo de vida.

Seg-Sex 11h

Um programa voltado para aqueles que curtem a boa música, com os clássicos dos anos 80, 90 e 2000, e os hits do momento.

Seg-Sex 14h

Muita animação, juntando a melhor música para o seu regresso a casa e uma variedade de informações que não pode perder.

Seg-Sex 18h

Esta semana vamos visitar o Museu da Pedra que acolhe artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho de Cantanhede, achados paleontológicos oriundos das pedreiras locais e ainda ornamentos realizados com a famosa "pedra de Ançã".

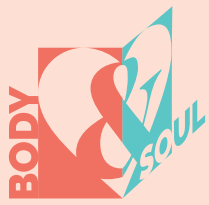
Sáb 14h30

No Timeline desta semana, Adriana Marques e Catarina Balça dizem-nos quem cozinha melhor - Michelle ou Barack Obama -; falam-nos de uma criança que faz camisolas do Benfica em casa e ainda da famosa semi-queda de Joe Biden.

Sáb 18h

Lori Nikkel, CEO da Second Harvest, é a convidada de Manuel DaCosta no Here's The Thing desta semana. Nesta conversa vamos perceber melhor o trabalho desenvolvido pela Second Harvest - garantir que os alimentos em excedente e não vendidos chegam às pessoas, cumprindo uma função social e ambiental.

Sáb 21h



No Body&Soul desta semana vamos mergulhar no maravilhoso universo da aromaterapia. Como sabemos, os óleos essenciais são terapêuticos, no entanto são também, concentrados e poderosos, verdadeiros remédios da natureza. Nesta edição, contamos com os conselhos da especialista Danielle Sade, da Healing Fragrances School of Aromatherapy.

Dom 16h

Trovante, Filarmónica Gil, Ala dos Namorados ou Cabeças no Ar são apenas alguns dos inúmeros projetos de sucesso do compositor e guitarrista João Gil. Já no final do ano passado o artista lançou "O Exato Oposto", um tema que reforça a chamada de atenção para os movimentos antidemocráticos que têm crescido um pouco por todo o mundo.

Dom 17h

Esta semana no Espaço Mwangolé, conversamos com o Artista, Compositor e Instrumentista Brasileiro Jam Da Silva. Espaço Mwangolé o seu ponto de encontro mesmo distante da sua terra natal.

Dom 18h30

Our host Stella Jurgen knows someone that may go to the Moon!... Yes, watch her interview with Terry Costa, Artistic Director of MiratecArts, Producer & Director of Live Events, Theatre Performance Workshop Leader, Speaker, and CEO of Néveda ENT.

Dom 21h

SUBSCREVA HOJE!

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

OPINIÃO

A Matter of Trusts

Créditos: DR

Trust and trust funds. The terms themselves conger up images of the very wealthy and complicated tax evasion strategies, but in reality that is very far from the truth. In fact, they can be incredibly useful and cost-saving tools for many Canadians. In fact, they don't offer much in the way of tax savings themselves. With only one exception, income earned in a trust and not paid out to a beneficiary is taxed at the top marginal tax rate, which in Ontario is 53.53%. Despite this, there are several great reasons to use trusts in your planning.

Simply put, trusts are legal arrangements where someone (a trustee) holds something of value on behalf of someone else who is entitled to it (the beneficiary). If I were to hand you my wallet to hold onto for me, that in itself legally constitutes what is known as a resulting trust and this arrangement is subject to the same laws as many of the trust cases we are about to discuss.

The two basic types of trust

There are two basic types of trust: informal and formal. Informal trusts are like the example provided above. An arrangement where a trust is created by nature of what is done, with no written agreement. Some common examples include when you open an investment account in the name of a minor child. You will your name, then the term "in trust for" and the child's name as the owner of the account. This is because a minor cannot enter into a contract, so when you decide to invest money in their name it creates a trust.

Formal trust is what people typically think about when they mention a trust. These are established through a written agreement that brings it into existence and dictates terms and conditions for the trust. These can either be don while you are alive, known as inter Vivos trusts, or through your will, known as testamentary trusts. Either way, there are countless ways that trust can prove helpful, the following are just a few.

Some options while you are alive (inter vivos)

One of the most common uses types of trust is known as a family trust. This is a trust that names multiple beneficiaries of your family as beneficiaries and can be used to enable income splitting with family members in some cases and in the base of business owners, tax planning to reduce taxation on the sale of the business.

Another form that is only allowable to people over 65 is known as a Alter Ego trust. These types of trust can be used to replace the need for someone's will. They permit the seniors to transfer all their assets to the trust, continue benefiting from their use while alive, but on the death of the senior(s), ownership the assets transfer to the beneficiaries free of probate. Probate may only be 1.5% on any amount over $50,000 in Ontario, but the bigger issue is the administrative work and delays involved with passing through probate. Simply put, assets in an Alter Ego trust flow to the beneficiaries a lot faster than assets that have to be probated.

And once you are gone (testamentary)

One common trust used when deceased is a spousal trust. This allows assets to transfer to the spouse and allows them to benefit from the assets while alive, just like with a normal inheritance. However, a spousal trust can protect these assets for the couple's children, in the event the surviving spouse ever gets remarried and possibly even divorced.

Another common use is to prevent children from getting access to an inheritance at too young an age. People always worry about this when it comes to minor children for obvious reasons, but there are other factors to consider. Unless your will states otherwise a child comes into control of any inheritance they have at age 18. I don't know about you but I have not met many 18 years olds who are emotionally or mentally mature enough to handle sizable sums of money. More often than not people pick an age between 25-35 where the kids get control. But that doesn't mean that it cant be used to better their lives. Most trusts for kids make provisions for care and maintenance that allow the trust to pay for expenses that the trustee deems to be necessary or for their personal welfare.

Another example is that of what is known as a spendthrift trust. Unfortunately, not everyone is good with money at any age. These types of trust address that by limiting access to the funds in a trust so that the beneficiary doesn't end up running out of money.

Lastly, trusts are extremely valuable in planning for beneficiaries with disabilities. Disabled beneficiaries may not be able to manage money themselves, but even if they are, inheriting money directly may result in them losing certain government disability benefits. Alternatively, it is possible to leave money to these beneficiaries by way of a single trust that could qualify as both what is known as a Henson's Trust and a Qualified Disability Trust. If the trust is considered a Henson's trust, it means that the assets and income held within will not be counted as assets of the beneficiary when their eligibility for government programs is determined. In addition, if it constitutes a qualified disability trust then it qualifies to pay graduated tax rates, the same as an individual, instead of the top marginal tax rate. The end result is a trust that holds money for a disabled person, does not impact their government benefits, and lets them pay normal tax rates.

Overall trusts are a common tool used in estate and other tax planning. One need not be ultra-wealthy to use or need one, and in some cases, they are the only solution that makes sense. Keeping an open mind and working with a good advisor or lawyer is the best way to find out if they are right for you.

By Manuel Luis

Os novos passaportes: verdes, amarelos, ou...?

Créditos: DR

Luis Barreira
Opinião

Com a aproximação de verão e os progressos da vacinação contra a Covid-19 que, em princípio, tornará imune ao vírus uma grande parte dos cidadãos da União Europeia e tendo em consideração o seu ansiado desejo de férias, a Comissão Europeia prepara o lançamento de um "Passaporte Verde" para todos os que já foram vacinados, permitindo-lhes a livre circulação entre todos os países da União, sem terem de se submeter a qualquer tipo de quarentena ou qualquer outro certificado ou autorização especial. Passaporte que é gratuito e não obrigatório, servindo apenas para facilitar a circulação na UE e não impondo mais restrições, nem validar o controlo de fronteiras ou criar situações de discriminação. Para tal, já foi adotada na semana anterior a moldura legal que enquadrará este novo "Passaporte verde" e que se espera que possa ser posto em prática a partir do próximo mês de junho.

Um sistema que se aproxima do que já foi experimentado em Israel, em que os cidadãos vacinados dispõem de um "badje Covid-19", garantindo-lhes durante seis meses o acesso aos bares, restaurantes, salas de espectáculos, etc. Relembro, no entanto, que mais de metade da população israelita já foi vacinada, aproximando-se rapidamente da situação considerada como tendo atingido a imunidade coletiva.

Criticado por alguns como sendo um objeto de discriminação entre os cidadãos que poderão possui-lo e os que não tiveram a possibilidade de serem entretanto vacinados, face ao desnível das campanhas de vacinação entre os diferentes Estados da União Europeia, esta decisão da Comissão assenta no pressuposto de que atingiremos a imunidade coletiva nos próximos meses, situação a que a Organização Mundial de Saúde (OMS) respondeu, já por duas vezes em 2020 (abril e julho) que, o referido passaporte não pode ser considerado como um passaporte imunitário, tendo em consideração os conhecimentos científicos atuais.

Igualmente, diversos Estados membros da UE criticaram esta medida, enquanto processo discriminatório entre os cidadãos vacinados e os não vacinados, permitindo a uns, considerados imunizados, frequentar restaurantes, cinemas, espetáculos, etc. e proibir aos outros não vacinados o seu acesso, gerando conflitos sociais enormes.

Naturalmente e sem levantar grandes objeções, países cujas economias dependem muito do turismo, como a Grécia, Malta, Itália, Espanha e Portugal, mostraram-se rapidamente recetivas a este "Passaporte Verde", como uma medida que lhes permite ultrapassar já este verão o sufoco económico em que se encontram as suas estruturas turísticas.

A adicionar às críticas e interrogações sobre este "Passaporte Verde" da UE, surge igualmente a indecisão de se aceitar se esse certificado é apenas para as vacinas validadas pela Agência Europeia dos Medicamentos (AEM) ou se cada país fica autorizado a certificar como válidas as vacinas que ainda não foram consideradas adequadas pela AEM, como o caso da Sinopharm e da Sputnik V (chinesas e russas), compradas pela Hungria, Eslováquia ou a Polónia.

A este propósito, a China antecipou-se na passada semana, declarando que só será permitida a entrada no seu território a cidadãos estrangeiros que tenham sido vacinados por vacinas produzidas na China. Uma medida que diz pretender (??...) ser um primeiro passo em direção à normalização e retoma das viagens internacionais.

Sem querer alongar a minha interpretação a esta decisão chinesa, que mais parece uma forma de pressão para que a AEM certifique a sua vacina, eu diria que estamos perante a iminência da criação de um outro passaporte, ou seja, um "passaporte amarelo" para quem queira visitar este país.

Se a moda pega, não tarda que a Rússia imponha uma medida semelhante, exigindo que os seus visitantes estrangeiros tenham sido vacinados com a Sputnik V, criando um "passaporte vermelho" e os países anglófonos um "passaporte azul" (com estrelinhas) e...!

Para além desta "brincadeira" multicolorida de interesses económicos em que os países e as suas farmacêuticas se envolvem, há uma realidade bastante mais séria que não podemos ignorar.

O discurso científico sobre as vacinas continua a deixar duas questões em aberto: ninguém consegue estabelecer com precisão em que medida as pessoas vacinadas poderão, ou não, transmitir o vírus, assim como ninguém sabe precisar a duração da imunidade garantida pelas vacinas. Sem que estas questões sejam cientificamente determinadas, de pouco valem os passaportes porque, independentemente da sua cor (diga-se certificação) será a experiência do contacto entre as populações que vai ditar as regras a que nos submeteremos no futuro, esperando ansiosamente que não tenhamos de vir a criar um passaporte "cor de burro quando foge" da pandemia!

24 horas por dia, 7 dias por semana.

Subscreva hoje. Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Fibe 659
1-866-797-8686

Rogers 672
1-888-764-3771

CAMOESTV.com

As teses de católicas alemãs

Créditos: DR

Anselmo Borges
Opinião

1. Já toda a gente percebeu ou deveria ter percebido que a Igreja precisa urgentemente de reformas profundas, e elas não podem continuar a ser impostas a partir de cima. Exige-se a participação de todos, exercendo a sinodalidade, como quer o Papa Francisco, isto é, caminhando juntos, nas paróquias, nas dioceses, na Igreja universal — aliás, o próximo Sínodo dos Bispos, em 2022, terá por temática precisamente a sinodalidade.

Neste contexto, a Igreja alemã, com o seu "Caminho Sinodal", tem sido um belo exemplo. Com quatro fóruns de discussão em funcionamento — sobre o poder na Igreja enquanto instituição hierárquica e o seu controlo, a forma de vida dos padres na sociedade actual e o celibato obrigatório, o amor e a moral sexual (já não é tabu falar em bênção para casais homossexuais), a mulher e os ministérios ordenados —, após discussão e aprovação no respectivo fórum, realizar-se-á no próximo Outono a Assembleia Sinodal formal, com 230 delegados (69 membros da Conferência Episcopal), para novos debates e votação.

A Igreja alemã tem consciência dos problemas que se colocam quanto ao futuro do cristianismo e da Igreja. Sabe que é necessário recuperar a confiança depois do escândalo dos abusos sexuais. Conhece as críticas às estruturas de poder, não ignora a questão do celibato e da moral sexual, as exigências das mulheres. Em 2019, 272.771 católicos alemães abandonaram a Igreja. Não ignora que há 500 anos Lutero afixou as famosas 95 teses e que não era sua intenção dividir a Igreja, mas reformá-la como se impunha. O seu apelo não encontrou resposta adequada...

2. Foi neste contexto que, no passado primeiro Domingo da Quaresma, surgiram afixadas, nas catedrais e igrejas da Alemanha, sete teses, afirmando os princípios, o que deve ser, e contra o clericalismo, o patriarcalismo, a corrupção na Igreja. Quem as afixou? A iniciativa pertence a um movimento de mulheres católicas, denominado "Maria 2.0", favoráveis a mudanças fundas na Igreja Católica. Dizem assim, textualmente:

"Tese 1. Na nossa Igreja, todas as pessoas têm acesso a todos os ministérios.

Porque os direitos humanos e a Lei Fundamental garantem a todos direitos iguais — só a Igreja Católica o ignora. Ser varão estabelece hoje direitos especiais na Igreja.

Tese 2. Na nossa Igreja, todos participam na sua missão; o poder é partilhado.

Porque o clericalismo é hoje um dos problemas fundamentais da Igreja Católica e favorece o abuso de poder com todas as suas facetas humanamente indignas.

Tese 3. Na nossa Igreja, os actos de violência sexual são investigados exaustivamente e os responsáveis são chamados a contas, as causas combatem-se sistematicamente.

Porque já há demasiado tempo que a Igreja Católica é um cenário de violência sexual. As autoridades eclesiásticas continuam a manter em segredo informações sobre estes crimes violentos e fogem às suas responsabilidades.

Tese 4. A nossa Igreja mostra uma atitude de apreço e reconhecimento de uma sexualidade autodeterminada mais atenta e do casal.

Porque a moral sexual ensinada é alheia à vida e discriminatória. Não se orienta pela imagem cristã da pessoa e já não é tomada a sério pela maioria dos fiéis.

Tese 5. Na nossa Igreja, o modo de vida celibatário não é um pressuposto para o exercício de um ministério ordenado.

Porque a obrigação do celibato impede pessoas de seguir a sua vocação. Quem não é capaz de cumprir este dever vive frequentemente atrás de aparências e vê-se lançado em crises existenciais.

Tese 6. A nossa Igreja funciona segundo princípios cristãos. É a administradora dos bens que lhe são confiados; não lhe pertencem.

Porque a pompa, transacções financeiras duvidosas e o enriquecimento pessoal de decisores eclesiásticos abalaram e diminuíram profundamente a confiança na Igreja.

Tese 7. A nossa missão é a mensagem de Jesus Cristo. Agimos em consequência e enfrentamos os desafios sociais.

Porque a direcção da Igreja perdeu a sua credibilidade. Não consegue fazer-se ouvir de modo convincente e trabalhar por um mundo justo no sentido do Evangelho."

A resposta por parte dos Bispos foi a adequada: entenderam as exigências, querem avançar, mas sem criar rupturas. Por exemplo, o bispo de Mainz, P. Kohlgraf disse: "Não vou retirar o cartaz". Destacou a sua simpatia pelas teses, mas que não se pode caminhar demasiado rápido. O bispo B. Meier, de Augsburgo, declarou aceitar as teses, prometendo abertura para o diálogo.

O porta-voz da Conferência Episcopal, Matthias Kopp, manifestou compreensão. "Sabemos que são necessárias mudanças", "mas não podemos mudar a Igreja da noite para o dia, devemos fazê-lo mediante um diálogo aberto, marcado pela confiança". No entanto, como se impõe, em questões de relevância para a Igreja universal, a Igreja na Alemanha "não adoptará um caminho especial sem Roma".

3. Mudo de continente, evocando uma fotografia: uma irmã da Congregação das Religiosas de São Francisco Xavier, Ann Nu Thawng, ajoelhada, em lágrimas, diante de um pelotão policial em perseguição de manifestantes pacíficos em Myanmar, depois do golpe militar que já fez muitas vítimas mortais. Impressiona a sua coragem e força: a polícia parou e deu a volta. Ela salvou a vida a mais de cem manifestantes. "Ninguém a aplaudirá porque é freira. Mas é outro modo de lutar contra a violência machista", comentou o teólogo José I. González Faus.

Anselmo Borges é Padre e professor de Filosofia

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.
www.mileniostadium.com
O mesmo de sempre, mas melhor!

Menina e Moça me levaram

Aida Batista
Opinião

Prefaciado por Manuela Aguiar, é um conjunto de 44 histórias, contadas na primeira pessoa, de mulheres das mais diversas origens, profissões e faixas etárias, que, levadas por escolhas alheias (salvo algumas exceções), passaram por processos migratórios em diferentes contextos geográficos. Tendo eu trabalhado durante cinco anos no Canadá, algumas delas são canadianas – Ana Bailão, Carmen Carvalho, Cidália Faria, Ilda Januário e Manuela Marujo, de Toronto; Joaquina Pires, de Montreal - ou já residiram no Canadá, como é o caso de Humberta Araújo, atualmente a viver nos Açores.

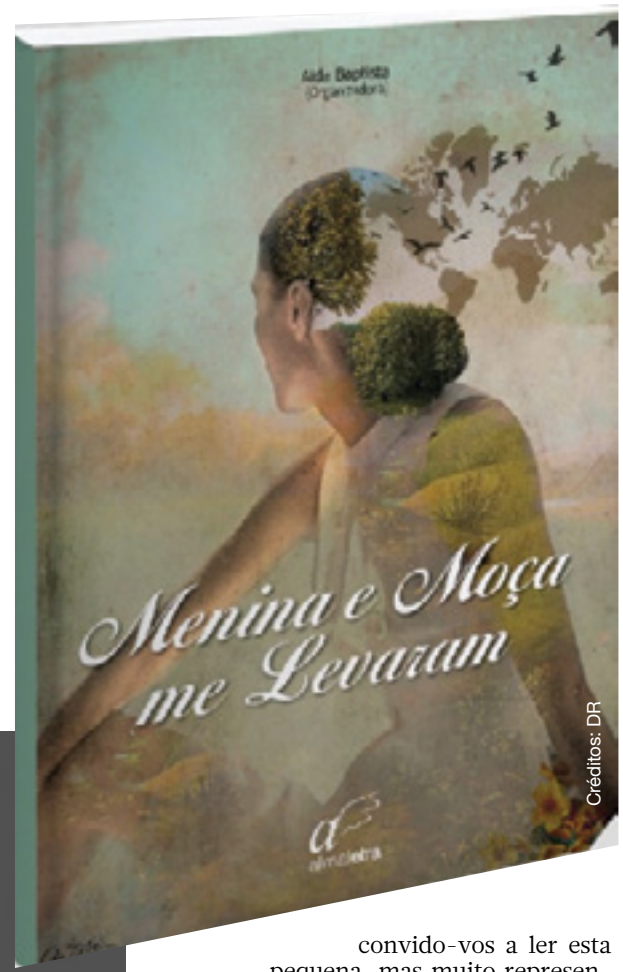
Apesar de estarmos perante experiências distintas, o que muito contribui para a diversidade das narrativas, um fio condutor as une - a enorme força e capacidade de vencer em situações adversas dos novos espaços -, que as fez destacarem-se no universo feminino como referências de afirmação, autonomia, sucesso pessoal e profissional.

Pretende-se com esta publicação celebrar os 25 anos de vida ativa da AMM (Associação Mulher Migrante) que, nas palavras da sua presidente Graça Guedes, se destaca "por ser uma Associação defensora dos direitos de todas as mulheres portuguesas ou estrangeiras, dentro e fora de fronteiras, no domínio das migrações, da luta pelos direitos humanos e pelos direitos das mulheres. (...) Teve um papel singular por preencher uma lacuna no acompanhamento da situação das emigrantes portuguesas, sobretudo depois do 1º Encontro Mundial de Mulheres no Associativismo e no Jornalismo, que a Secretaria de Estado da Emigração realizou em Viana do Castelo, em 1985."

Como nos diz a prefaciadora que, como Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas conhece bem o terreno por onde durante anos se moveu – "a aventura de correr mundo foi negada às mulheres até para acompanhar os cônjuges, e seria proibida ou fortemente limitada, por séculos e séculos, até à revolução democrática de 1974. A fronteira para as portuguesas foi, ao longo dos tempos, a mais estreita que se pode conceber: os muros ou paredes da casa de família, que, em muitos casos, nem podiam considerar verdadeiramente sua", para concluir: "A maioria das mulheres aqui reunidas connosco, seus leitores, enquadram-se, à partida, no 'paradigma bernardiniano'. Mas quem são elas? Que vida se permitiram, sob um manto de invisibilidade que recobria as vivências femininas e era tecido da mesma matéria, do mesmo descaso com que as antigas crónicas, lavradas por homens, ocultavam as suas marcas e contributos civilizacionais?"

Para saberem as respostas, convido-vos a ler esta pequena, mas muito representativa amostra, que será lançada amanhã, dia 27, às 17.30 (hora de Portugal). Para que outra publicação venha a surgir em breve, basta que, todas aquelas que têm vivido no anonimato das comunidades a que pertencem, considerem que é importante dar o testemunho das experiências por que passaram, porque é das suas vidas que se faz a História da E/Imigração.

Uma nota final para todo o simbolismo da capa que, para além de uma imagem feminina, nos mostra um planisfério - o universo de sonhos pelo mundo repartidos – e as andorinhas em voo, aves migratórias que nos lembram o vaivém das migrações.



Créditos: DR

Registar histórias de vidas de mulheres que, pelas mais variadas razões e circunstâncias, tivessem passado por processos migratórios – mesmo que nem todos se enquadrem no mesmo conceito técnico-jurídico, como refere Manuela Aguiar no prefácio –, tem sido, desde há muito, uma das ambições da AMM (Associação Mulher Migrante).

Em 2020, a Associação completou 25 anos de vida ativa, data marcante e oportuna para ser celebrada com um primeiro passo nesse sentido.

Sem qualquer pretensão de natureza académica (embora possa vir a ser objeto de estudos nessa área), na qualidade de Vice-presidente desta Associação lancei o desafio e tomei a iniciativa de enviar convite a um conjunto de mulheres que, na primeira pessoa, quisessem deixar lavrados percursos de vidas repartidas pelas mais diversas geografias.

Não sendo, de modo algum, representativo do inesgotável universo das diferentes diásporas, o propósito desta obra pretende tão-só servir de ponto de partida para encorajar outras a fazerem o mesmo, já que este projeto tem todas as condições para ganhar continuidade.

Aida Baptista
(Organizadora)

O Festival das Migrações, Culturas e Cidadania em tempos de pandemia

Daniel Bastos
Opinião

No início de março realizou-se uma vez mais, no Grão Ducado do Luxemburgo, um país da Europa Setentrional circundado pela Bélgica a oeste, a França a sul e a Alemanha a leste, uma nova edição do Festival das Migrações, Culturas e Cidadania, um dos maiores eventos das comunidades estrangeiras a residir neste território.

Como é o caso da comunidade lusa, tanto que em 2015, havia mais de 90.000 portugueses no território, representando 17% da população do Luxemburgo, sendo que inclusive a língua de Camões é mesmo uma das cinco línguas mais faladas no país depois do francês, luxemburguês e alemão.

Este ano, a 38.ª edição da iniciativa organizada pelo Comité de Ligação das Associações de Estrangeiros (CLAE), que constitui um ponto de encontro anual dos estrangeiros no Luxemburgo, devido ao cenário de pandemia que o mundo atravessa decorreu em formato on-line.

Ao contrário dos anos anteriores, cujo modelo organizativo assentava na realização do festival na LuxExpo no Kirchberg, e paralelamente na dinamização de uma Feira do Livro e num encontro de culturas e artes contemporâneas, ArtsManif, eventos que contavam a presença de escritores e artistas dos quatro cantos do mundo, inclusivamente do espaço lusófono, a 38.ª edição decorreu em torno de quatro mesas redondas dedicadas à habitação, integração, impacto psicológico da pandemia e sobre o mundo associativo no Luxemburgo, e atraiu cerca de 2.500 pessoas que se ligaram para acompanhar um ou mais dos eventos programados e transmitidos ao vivo na página do CLAE.

O historiador Daniel Bastos (dir), cujo percurso tem sido alicerçado no seio das comunidades portuguesas, apresentou no 33.º Festival das Migrações, das Culturas e da Cidadania, na companhia do ativista cultural Joaquim Pinto da Silva (esq.), o livro "Gérald Bloncourt – O olhar de compromisso com os filhos dos Grandes Descobridores". Crédito: DR.

Num ano complexo e desafiante para o mundo, o Festival das Migrações, Culturas e Cidadania reinventou-se mas mantendo a sua essência na valorização e partilha das culturas, ou na linha de pensamento de Jorge de La Barre, sociólogo que se tem interessado pela etnomusicologia, persiste em "dar a voz ao Outro, respeitar as diferenças, as maneiras de ser e de dizer".

De fato, numa época em que a tentação de construção de muros a separar povos e culturas é grande, onde os populismos ganham terreno à custa das consequências económicas, da crise de refugiados e de intolerâncias religiosas, o Festival das Migrações, Culturas e Cidadania remanesce como uma pedrada no charco que agita as águas, reafirmando a premência da construção de uma cidadania europeia e mundial ativa, assente no primado universal da diversidade cultural e dos valores dos direitos humanos.

CANADÁ

Créditos: DR

Supremo Tribunal determina que o preço do carbono do Canadá é constitucional

O Supremo Tribunal do Canadá decidiu esta quinta-feira (25) que o governo federal tem o poder de impor um preço mínimo de carbono em todo o país em nome da redução das emissões de gases de efeito estufa como uma questão de interesse nacional.

A decisão é uma vitória para o primeiro-ministro Justin Trudeau para o seu governo liberal, que apostaram o sucesso de seu plano climático na autoridade de Otava para garantir que todas as províncias e territórios têm um preço mínimo sobre o carbono. Seis dos nove juízes do Tribunal Superior do Canadá defenderam que a Lei federal de preços de poluição sobre gases de efeito de estufa é constitucional e rejeitaram as contestações dos governos de Ontário, Alberta e Saskatchewan.

As três províncias argumentavam que a lei interferia com a jurisdição provincial. O Tribunal deu razão a Otava que sustentava que a redução das emissões é uma preocupação nacional e argumentou que o assunto é crítico para a resposta do país a uma ameaça existencial à vida humana. Os juízes entendem também que as províncias sozinhas têm uma capacidade limitada para combater a ameaça das mudanças climáticas e sustenta que se as províncias se recusassem a participar poderiam comprometer os esforços nacionais para reduzir as emissões.

A lei federal de preços de carbono foi promulgada em 2018 e criou uma exigência para as províncias fazerem as suas próprias tabelas de preço sobre o carbono. As províncias que não o fizerem estão sujeitas a um preço federal e o valor mínimo proposto por Otava é de $30 por tonelada. Os conservadores argumentam que o imposto vai eliminar empregos e o líder Erin O'Toole prometeu acabar com este imposto se vencer as eleições. O governo federal defende que o imposto do carbono é essencial para reduzir as emissões em 30% até 2030 e atingir as zero emissões líquidas até 2050.

CBC/MS

Créditos: DR

Trudeau diz que não precisa de um mandato para criar um orçamento de pandemia porque ele já tem um

O primeiro-ministro Justin Trudeau diz que não precisa convocar uma eleição para obter um mandato dos canadianos para apresentar o próximo orçamento federal porque ele já tem um.

A ministra das Finanças anunciou esta semana que o orçamento federal vai ser apresentado a 19 de abril. O documento deve incluir todos os gastos do governo durante a pandemia, o que fez com que o déficit do ano fiscal atingisse quase os $400 mil milhões.

É também esperado que os liberais gastem entre $70 mil milhões e $100 mil milhões nos próximos anos em estímulos para a recuperação da economia. Trudeau disse que o orçamento vai atender a problemas de longo prazo, o que inclui um aumento da verba para a saúde mental, para a crise de opióides e para apoiar os idosos.

Trudeau confirmou que vai concorrer novamente nas próximas eleições, mas disse que agora a sua preocupação é vacinar todos os canadianos que queiram receber uma vacina. O primeiro-ministro canadiano espera que o ritmo de vacinação seja rápido, mas sustentou que o Canadá não tem a mesma capacidade de produção de vacinas que os EUA. As vacinas que chegam ao país dependem do fornecimento de vacinas no mercado mundial. Muitas das vacinas são importadas da UE, que tem colocado restrições na exportação das suas vacinas.

CBC/MS

Health Canada muda rótulo da vacina AstraZeneca para adicionar informações sobre coágulos sanguíneos

A Health Canada atualizou o rótulo das vacinas AstraZeneca-Oxford e Covishield COVID-19 para incluir informações sobre relatos muito raros de coágulos sanguíneos associados a baixos níveis de plaquetas. Apesar disso, a Health Canada continua a assegurar que a vacina é segura e que os seus benefícios são superiores aos riscos.

O regulador também emitiu orientações para os profissionais de saúde estarem atentos a sintomas como falta de ar, dor no peito, inchaço nas pernas, dor abdominal persistente, dor de cabeça e visão turva.

A vacina é fabricada na Índia e até agora não houve relatos de coágulos depois de ela ser administrada no Canadá. Vários países europeus suspenderam a administração desta vacina depois de terem surgido coágulos sanguíneos num pequeno grupo de pessoas. Mas na semana passada a Agência Europeia de Medicamentos garantiu que os coágulos não estavam relacionados com a vacina.

O Canadá já recebeu cerca de 500.000 doses da vacina e espera receber mais 1,5 milhão dos EUA esta semana.

CBC/MS

Créditos: DR

Ontário: Aumento de casos obriga a transferência de centenas de pacientes dos cuidados intensivos

Um médico dos cuidados intensivos de um hospital de Toronto diz que quase todos os dias tem de transferir pacientes para outros hospitais na GTA ou para Hamilton ou London. O médico do Humber River Hospital diz que as transferências são essenciais para garantir que as 48 camas não estão sobrecarregadas.

O Humber fica localizado numa das áreas mais afetadas pela COVID-19 em Toronto. Em média o Humber River Hospital recebe entre um a cinco pacientes por dia com COVID-19. Um número que o médico defende ser administrável, mas que se pode tornar preocupante se os cuidados intensivos passarem a receber entre cinco a 10 pacientes diários.

As transferências de pacientes são parte da rotina em toda a rede de hospitais de Ontário, mas os médicos dos cuidados intensivos alertam que a prática é cada vez mais frequente para garantir que os hospitais não ficam sobrecarregados.

Entre o início de janeiro até meados de março já foram transferidos cerca de 168 pacientes para os cuidados intensivos de outros hospitais da província, mas na última semana o número médio de transferências aumentou.

Os números da Ornge, a empresa de helicópteros que transporta pacientes em Ontário com outras doenças, diz que que as transferências para os cuidados intensivos têm aumentado e que desde dezembro já transportaram 600 pessoas. A Orange transportou 43 pacientes entre hospitais em dezembro e entre janeiro e meados de março o número aumentou 547 pacientes. A maioria dos pacientes está a ser transferido para o sul de Ontário, mas este mês, nove pessoas foram enviadas para o sul de Thunder Bay.

A Ontario Hospital Association diz que no norte da província existem apenas 90 camas para cuidados intensivos. O aumento das transferências surge à medida que as novas variantes são responsáveis por metade dos casos de COVID-19 em Ontário. As novas variantes são mais transmissíveis e os sintomas são normalmente mais graves.

CBC/MS

Créditos: DR

Orçamento de Ontário para 2021: Déficits profundos enquanto a província planeia a recuperação de COVID-19

Provavelmente, Ontário só vai conseguir equilibrar as suas contas em 2029. As declarações são do ministro das Finanças que falava na apresentação do orçamento. Peter Bethlenfalvy explicou que as consequências económicas da pandemia obrigaram o governo a gastar um nível recorde de dinheiro que nunca foi gasto pela província.

O orçamento é de $186 mil milhões e é o terceiro que Ontário apresenta sob a liderança do Premier Doug Ford. A economia de Ontário encolheu mais de 5% no ano passado e o governo conservador progressista admitiu que vai precisar de anos para equilibrar as contas. O ministro disse que acredita que Ontário vai derrotar o vírus e vai voltar mais forte.

O plano tem 231 páginas e assenta em dois grandes temas: saúde e recuperação económica. Os apoios às empresas e as famílias são mantidos e o setor da saúde e do turismo vão receber verbas significativas. Para quem está à procura de trabalho, a província reservou dinheiro para investir na formação profissional das pessoas. Devido à pandemia, o emprego entre as mulheres caiu 5% em toda a província, mais 2% do que nos homens. Apesar dos conselhos dos especialistas, o orçamento não inclui licenças médicas remuneradas para ajudar a conter a transmissão do vírus. A futura autoestrada 413 na GTA também não é referida no documento.

Depois de registar um déficit recorde de mais de $38 mil milhões em 2020, a província prevê agora um déficit de $33 mil milhões. As previsões são baseadas num crescimento da economia na ordem dos 4%. Ontário antecipa que à medida que mais pessoas forem vacinadas, a procura dos consumidos vai aumentar lentamente. A pandemia fez com que os habitantes de Ontário poupassem $148 mil milhões no segundo trimestre do ano passado. A próxima eleição provincial está marcada para 5 de junho de 2022, um ano em que o governo estima um déficit de quase $ 28 mil milhões.

CBC/MS

Créditos: DR

Gallery of the Portuguese Pioneers
Galeria dos Pioneiros Portugueses
960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca

Governo liberal vai revelar primeiro orçamento em 2 anos

O governo federal vai divulgar o seu primeiro orçamento em mais de dois anos a 19 de abril. A informação foi confirmada pela ministra das Finanças e vice-primeira-ministra Chrystia Freeland enquanto falava na House of Commons. Freeland disse que o governo vai continuar a apoiar os canadianos e as empresas, o que envolve criar um plano de emprego e crescimento.

O governo federal entregou um orçamento pela última vez em março de 2019. Este vai ser o primeiro orçamento de Freeland desde que assumiu a pasta no verão passado depois de Bill Morneau se demitir.

O déficit canadiano ronda agora ao $400 mil milhões e os liberais devem apresentar um plano de gastos entre $70 mil milhões e $100 mil milhões nos próximos anos para estimular a recuperação económica no pós-pandemia.

Um dos objetivos do governo é criar um sistema nacional de creches, melhorar a formação dos trabalhadores e construir uma economia mais verde. No início deste mês, o oficial de orçamento parlamentar disse que a parte dos gastos federais relacionada com a pandemia deve cair 86% no próximo ano fiscal em comparação com 2020-21.

Durante a pandemia os canadianos receberam cerca de $122 mil milhões em ajudas do governo. Entre 2021 e 2022 o governo espera diminuir estes apoios de forma gradual e os canadianos devem receber apenas $43 mil milhões.

Os conservadores criticaram o governo e dizem que eram capazes de fazer melhor no processo de recuperação da economia depois da pandemia.

Erin O'Toole diz que quer empregos e crescimento em todos os setores da economia e em todas as partes do país.

CBC/MS

Créditos: DR

Air Canada deve retomar alguns voos para destinos ensolarados em maio

A Air Canada vai restabelecer alguns voos para rotas mais ensolaradas como Jamaica, México e Barbados a partir de maio. Estes voos tinham sido cancelados em janeiro a pedido do governo federal para conter a entrada de pessoas com COVID-19 no país.

A transportadora aérea canadiana vai ter três voos semanais entre Toronto e a Cidade do México a partir de 3 de maio e um voo semanal partir de 5 de maio entre Toronto e Kingston para a Jamaica e a capital dos Barbados.

A suspensão dos voos deve permanecer em vigor até 30 de abril, tal como tinha sido anunciado pelo primeiro-ministro Justin Trudeau no início do ano.

Créditos: DR

Quando a Air Canada comunicou os seus resultados em fevereiro disse que esperava que o governo federal substituísse algumas medidas de quarentena por testes rápidos nos Aeroportos para estimular as viagens internacionais.

Para além da Jamaica, México e Barbados, a Air Canada também tinha suspendido algumas rotas para os EUA e para outros países devido à fraca procura. A companhia aérea também está a planear voltar a voar a partir de maio entre Vancouver e Tóquio, Toronto e Hong Kong e Toronto-Colômbia.

CBC/MS

Milhares de funcionários de rede hospitalar de Toronto não receberam vacinas contra a COVID-19

Créditos: DR

Milhares de funcionários de uma rede de hospitais de Toronto ainda não foram vacinados contra a COVID-19. O presidente da University Health Network (UHN) enviou um e-mail interno aos funcionários para se registarem para receberem a vacina.

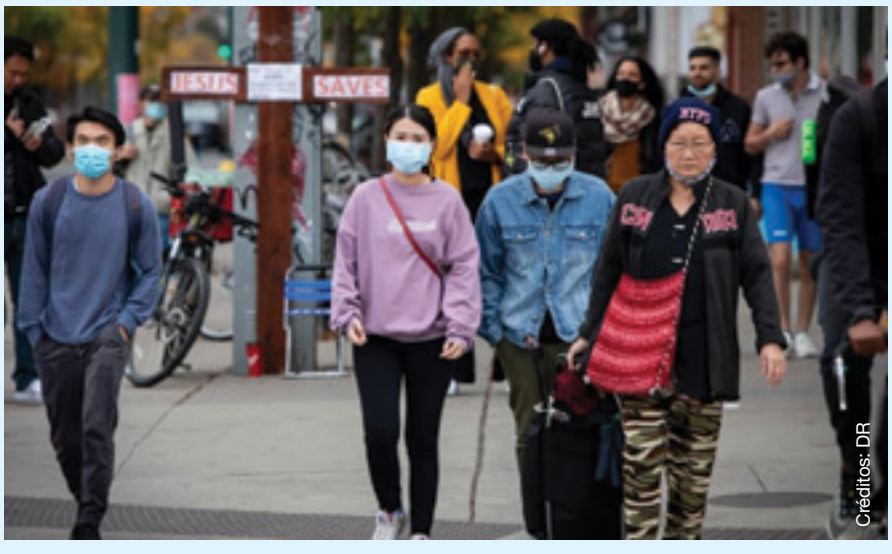
Até segunda-feira (22) cerca de 4.000 funcionários da UHN ainda não se tinham registado para ser vacinados contra a COVID-19. O presidente da rede hospitalar está preocupado com a redução significativa do fornecimento de vacinas, à medida que Ontário expande a lista de pessoas que podem ser incluídas na segunda fase de vacinação.

Os funcionários do UHN que devem receber primeiro a vacina são os que trabalham no departamento de emergência, nos cuidados intensivos, na área dos internamentos e na área da assistência a pacientes com COVID-19. Segundo fonte hospitalar, cerca de 1000 funcionários já se inscreveram para receber a vacina desde que o email foi enviado.

A UNH inclui vários hospitais, incluindo o Toronto General, o Toronto Western e o Princess Margaret Cancer. O Women's College Hospital, que não parte da rede da UNH, confirmou que cerca de 71% dos seus funcionários já foram vacinados. Segundo o Ministério do Long-Term Care, cerca de 67% dos funcionários dos lares de idosos da província já receberam pelo menos uma dose da vacina.

CBC/MS

Relatório: Mais de 1.000 incidentes relacionados com racismo anti-asiático desde o início da pandemia



Créditos: DR

O Chinese Canadian National Council's Toronto pediu aos governos para levarem mais a sério os incidentes de racismo anti-asiático. Desde o início da pandemia esta comunidade sofreu mais de 1000 incidentes racistas.

O segundo relatório do Conselho foi conhecido agora e faz soar o alarme sobre a associação da comunidade asiática com o aparecimento do novo vírus. O coronavírus foi detetado pela primeira vez na China e desde aí que algumas pessoas se referem a ele como vírus chinês. Alguns exemplos disso são o antigo Presidente dos EUA e os media mais conservadores.

Neste último relatório os comentários racistas surgiram publicados online. O relatório confirmou racismo na comunidade asiática em todas as províncias e cerca de 40% dos casos foram identificados em Ontário.

CBC/MS

Créditos: DR

Mayor de Mississauga acredita que novo confinamento pode estar para breve

A autarca de Mississauga teme que o aumento de casos de COVID-19 signifique outro confinamento. Bonnie Crombie tinha pedido à província para que a sua região fosse movida para red zone, mas agora está preocupada com a possibilidade de um novo confinamento ser anunciado em breve. A autarca não sabe se o confinamento vai ser semelhante ao que foi implementado no Boxing Day ou se vai ser menos severo.

Peel está atualmente na grey zone modificada, o que significa que pode servir refeições em esplanadas. Os cabeleireiros e os ginásios continuam encerrados e as refeições internas em restaurantes também estão proibidas. As autoridades de saúde de Peel estão preocupadas com o aumento do número de casos provocado pelas novas variantes.

Ontário registou quinta-feira 2,380 casos diários, o maior aumento desde 30 de janeiro. Em Toronto foram identificados mais de 1000 casos e na região de Peel cerca de 294 casos.

CBC/MS

Créditos: DR

IKEA abre primeira localização na baixa de Toronto

O IKEA Canadá vai ter a sua primeira localização no centro de Toronto, na Yonge Street. Agora os amantes da marca sueca não vão precisar de sair da cidade para ir até ao IKEA.

A loja é mais pequena do que o habitual, pouco mais de 66,000 square feet e deve atrair toda a clientela urbana porque, segundo o grupo o espaço vai de encontro às necessidades das pessoas que residem em Toronto.

Nesta loja pode encontrar mais de 2.000 produtos nas prateleiras e a escolha da localização deve-se ao facto de Toronto ser a cidade que cresce mais rapidamente na América do Norte.

CBC/MS

Humber River-Black Creek é o bairro de Toronto onde mais pessoas são despejadas

Créditos: DR

Desde o início da pandemia que os despejos têm aumentado um pouco por todo o lado, mas em Toronto há um bairro que lidera as ordens de despejo, mesmo antes da COVID-19 – o Humber-River Black-Creek.

Um novo estudo do Wellesley Institue pretende alertar para o impacto dos despejos na cidade. Os dados revelam que em 2018 o bairro de Humber River Black-Creek teve 2.047 despejos; York South-Weston teve 1.580 e Etobicoke North teve 1.423.

Em Davenport, a área com mais portugueses do país, 782 pessoas foram despejadas em 2018. O Instituto está preocupado com a média de despejos em áreas onde vivem pessoas com menos rendimentos e habitantes de diferentes origens étnico-raciais.

CBC/MS

Cursos gratuitos na Universidade de Toronto

Créditos: DR

A Universidade de Toronto quer ajudar as pessoas a melhorarem a sua saúde mental durante a pandemia e para isso está a oferecer aulas gratuitas online.

Segundo a universidade, o curso chama-se "Controlo da mente: como gerir a sua saúde mental durante a COVID-19" e proporciona aos alunos a possibilidade de aprenderem a controlar a sua ansiedade através de técnicas específicas. O curso tem quatro módulos e vai desde a capacidade de distração mental até aos efeitos do isolamento.

A inscrição é gratuita e depois de completo o participante fica com um certificado. O curso dura aproximadamente 3 horas e tem legendas em várias línguas, inclusive português.

CBC/MS

PORTUGAL

Estado de emergência até fim de abril decidido após reunião com peritos

Créditos: DR

PS JN

O secretário-geral adjunto do PS disse, esta quarta-feira (24), que uma eventual nova renovação do estado de emergência em Portugal, até ao fim de abril, só será tomada após mais uma reunião com epidemiologistas.

Esta posição foi transmitida por José Luís Carneiro, em conferência de imprensa, depois de ter reunido por videoconferência com o Presidente da República, sobre a renovação do estado de emergência por novo período de 15 dias, a partir de 1 de abril.

Interrogado sobre se o estado de emergência em Portugal vai prolongar-se até maio, o "número dois" da direção do PS referiu que, da conversa com Marcelo, foi possível saber-se que "haverá uma reunião do Infarmed".

"Será no decurso da reunião do Infarmed com os epidemiologistas que haverá nova demissão relativamente ao que fazer. Portanto, as decisões que estamos a tomar exigem uma permanente reavaliação, ponderação dos indicadores e, em consequência, um conjunto de medidas em conformidade com esses mesmos indicadores", justificou.

José Luís Carneiro afirmou que o PS voltou a manifestar ao chefe de Estado o seu apoio à renovação do estado de emergência, apesar de os indicadores do país na contenção da covid-19 serem "positivos". "Há uma redução do número de casos, do recurso aos cuidados intensivos e dos internamentos hospitalares. E o processo de vacinação está a decorrer como previsto. Até ao final do mês, teremos cerca de um milhão de portugueses com a primeira toma e meio milhão já com a segunda toma", apontou.

No entanto, de acordo com o secretário-geral adjunto do PS, o esforço "tem de continuar, porque há riscos". "Em primeiro lugar, o índice de transmissão tem vindo a aumentar à medida que se processa o desconfinamento, tendo alcançado 0,9 esta semana. Em segundo lugar, a variante inglesa está já em cerca de 80% dos casos conhecidos em Portugal", acrescentou.

JN/MS

Trabalho JN

Emigrantes alertam para riscos de "exploração laboral"

O Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa teme que os portugueses que decidam emigrar possam acabar em situação de "exploração laboral" e "mão-de-obra barata".

O Conselho tem sido confrontado, de forma crescente, através das redes sociais, com a procura de emprego fora de Portugal e nota uma tendência cada vez maior. Por isso mesmo, enviou esta quarta-feira (24) uma carta à Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, na qual pede que sejam implementadas "campanhas de informação, tanto nas Comunidades Portuguesas como em Portugal, de forma a informar exaustivamente todas e todos que procuram emigrar a breve prazo, com o objetivo de evitar que estes se encontrem, no estrangeiro, em situações de extrema precariedade."

As medidas adotadas para travar a pandemia da covid-19, além de salvar vidas, abriram portas a "uma nova crise económica e social." Por esta razão, o Conselho alerta para o facto de muitos portugueses procurarem melhores condições de vida "em vários países da Europa".

Na carta enviada ao Governo, estima-se que haverá "um acréscimo significativo de residentes em Portugal" a procurar oportunidades de trabalho em vários países da Europa. O ano em que saíram mais pessoas de Portugal foi em 2013: 53 786 emigrantes permanentes. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2019 saíram 28 219 emigrantes permanentes, menos 10,7% em relação ao ano anterior, em que saíram 31 600.

Na carta enviada à secretária de Estado, além de defender o reforço de meios de informação, o Conselho destaca o papel das redes sociais e de brochuras informativas para fazer chegar a informação até às pessoas.

JN/MS

Créditos: DR

Conferência JN

"Houve muito egoísmo" Marcelo defende "verdadeira UE da saúde"

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, defende a "construção de uma verdadeira União Europeia da saúde" com maior integração de políticas internas, nova legislação e mais investimento neste setor.

O chefe de Estado assume esta posição numa mensagem em vídeo previamente gravada e transmitida, esta quinta-feira (25), na sessão de abertura de uma conferência sobre saúde global organizada pela Direção-Geral da Saúde (DGS) e pelo Ministério da Saúde, no âmbito da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia.

"Ainda durante a presidência portuguesa da União Europeia teremos a oportunidade de nos centrarmos no papel essencial da União na área da saúde, a pensar nesta pandemia, mas a pensar sobretudo no futuro", declara o Presidente da República, nesta mensagem.

Relativamente à resposta em termos globais à pandemia de covid-19, Marcelo Rebelo de Sousa considera que, "apesar de esforços coletivos, houve muito egoísmo, houve muito isolacionismo, houve muito individualismo" e que se assistiu ao "acentuar de desigualdades e de diferenças entre pessoas, funções, territórios, povos".

No seu entender, "da ótica da União Europeia, também a pandemia teve consequências políticas muito evidentes" e mostrou, "sobretudo no início, fraquezas no quadro jurídico institucional europeu, que não estava preparado para gerir crises de saúde pública".

O chefe de Estado defende que "a revisão do pacote legislativo neste domínio é um passo decisivo na construção de uma verdadeira União Europeia da saúde, que tem de ir muito mais longe em termos de coordenação e, sobretudo, de liderança em futuras emergências de saúde pública".

"Por outro lado, ficou claro que tem de haver uma integração mais estreita das políticas internas de saúde da União Europeia - isso ficou claro, no testar, no rastrear, no vacinar - se queremos ter uma posição de liderança em termos de saúde global", sustenta.

O Presidente da República apela a "uma agenda da União Europeia para a saúde global permanente, mais forte e renovada".

"Precisamos de abordagens mais focadas e abrangentes. Precisamos de investir mais na saúde como fundamento de paz, prosperidade e direitos humanos", acrescenta.

No final desta mensagem, Marcelo Rebelo de Sousa presta homenagem aos profissionais de saúde, "grandes heróis desta pandemia", e pede que se tire conclusões "daquilo que no passado falhou, daquilo que no presente é inconclusivo ou insuficiente".

"É isso que os nossos povos exigem, e é a esse tipo de exigência que temos necessariamente de responder", afirma.

Em termos globais, o Presidente da República enquadra a saúde "como direito humano fundamental" e "como base de desenvolvimento, como objetivo desenvolvimento sustentável".

Para se "alcançar a segurança sanitária global", aponta como caminho "uma abordagem sustentada, coordenada, multissetorial, que ligue a saúde humana, a saúde animal, a saúde ambiental".

"No caso português, nós estamos particularmente empenhados, e demonstrámos isso durante esta pandemia, e demonstramos, no relacionamento institucional e diplomática com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na área da saúde. E dizê-lo em nome de Portugal é-me particularmente gratificante", refere.

Marcelo Rebelo de Sousa assinala que "as epidemias não respeitam fronteiras nacionais" e adverte que "as doenças transmitidas por vetores os mais diversos podem nos próximos anos revestir-se de importância acrescida, em parte devido às alterações climáticas".

A conferência "Reforçar o papel da UE na saúde global", que se realizou esta quinta-feira (25) de forma virtual a partir do Centro Cultural de Belém, foi organizada pelo Ministério da Saúde e a Direção-Geral da Saúde, com o apoio da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

A conferência teve como foco o reforço do papel da União Europeia na saúde global, nas dimensões da diplomacia de saúde global, com especial articulação com a agenda UE-África, da liderança no desígnio da Cobertura Universal de Saúde e do impacto das alterações climáticas na saúde, e com especial destaque para a questão das doenças transmitidas por vetores e os desafios da resistência antimicrobiana.

Na conferência participam, entre outras individualidades, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e da saúde, Marta Temido, assim como António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Ghebreyesus, e a vice-secretária-geral das Nações Unidas, Amina Mohammed.

JN/MS

Dia de Portugal JN

Comemorações do 10 de Junho vão realizar-se na Madeira e na Bélgica

As comemorações deste ano do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas vão realizar-se na Região Autónoma da Madeira, como estava previsto que acontecesse em 2020, e na Bélgica, anunciou esta quarta-feira (24) a Presidência da República.

Segundo uma nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na Internet, Marcelo Rebelo de Sousa "nomeou hoje a comissão encarregada de organizar as cerimónias do Dia de Portugal, que se realizarão dia 10 de junho no Funchal e, depois, em Bruxelas, junto da comunidade portuguesa na Bélgica".

O Presidente da República nomeou a médica Carmo Caldeira, diretora do serviço de cirurgia do Hospital Dr. Nélio Mendonça, no Funchal, para presidir à comissão organizadora das comemorações do 10 de Junho deste ano.

Esta escolha pretende "neste tempo de pandemia" de covid-19, "também homenagear os profissionais de saúde".

De acordo com o despacho do Presidente da República, o almirante António Silva Ribeiro, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e os seus chefes da Casa Civil, Fernando Frutuoso de Melo, e da Casa Militar, o vice-almirante João de Sousa Pereira, são outros dos elementos da comissão organizadora do 10 de Junho.

Em 2020, devido à pandemia da covid-19, o chefe de Estado cancelou as comemorações do 10 de Junho que estavam previstas para a Madeira e a África do Sul e optou por assinalar a data com uma "cerimónia simbólica" no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, apenas com os dois oradores e seis convidados.

Bruxelas é a sede de várias instituições europeias e no primeiro semestre deste ano, até 30 de junho, Portugal exerce a presidência rotativa do Conselho da União Europeia.

No início do seu primeiro mandato, Marcelo Rebelo de Sousa lançou com o primeiro-ministro, António Costa, um modelo original de celebração do Dia de Portugal, com cerimónias em território nacional e junto de comunidades emigrantes no estrangeiro em que ambos participam.

Em 2016, as comemorações realizaram-se em Lisboa e Paris, em 2017 começaram no Porto e prosseguiram no Rio de Janeiro e em São Paulo, no Brasil, em 2018 foram entre Ponta Delgada, nos Açores, e a Costa Leste dos Estados Unidos da América, e em 2019 tiveram início em Portalegre e terminaram em Cabo Verde, na Praia e no Mindelo.

JN/MS

Créditos: DR

FRAUDE FISCAL AFETA-NOS A TODOS

Imagine o que poderíamos construir

Ajude a combater. Junte-se a nós.

FRAUDE FISCAL DIAS DE COMBATE

DE 14 A 17 ABRIL 2021

notaxfraud.com

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

AUTONOMIAS

Créditos: DR

Novo concurso nos Açores permite integração de 321 professores no próximo ano letivo

O regulamento do concurso de professores nos Açores passa a definir um limite de três anos à contratação sucessiva, permitindo abrir 321 vagas nos quadros das escolas da região no próximo ano letivo.

Em declarações à agência Lusa, a secretária regional da Educação, Sofia Ribeiro, disse que o diploma aprovado na terça-feira (23) no parlamento açoriano irá passar os "trâmites habituais" para que as 321 vagas entrem em vigor no próximo ano letivo.

"Agora temos a verificação legal de todo o diploma e a publicação. Depois, vamos ativar já o concurso, assim que possível, para a colocação destas pessoas, sendo que os efeitos da sua colocação decorrem já no próximo ano escolar", declarou.

As alterações ao regulamento de concurso do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário foram aprovadas na terça-feira (23), no plenário da Assembleia Regional, que decorreu na cidade da Horta, no Faial.

Após horas de discussão na especialidade, a iniciativa teve os votos a favor de PSD, CDS-PP, PPM, Chega e Iniciativa Liberal, a abstenção do PAN e do BE e o voto contra do PS.

Segundo Sofia Ribeiro, o regulamento irá determinar um limite à contratação sucessiva de professores, não se tratando de um regime transitório.

"Estamos perante uma alteração que não vai funcionar só como regime transitório, mas que é consolidada no tempo. Define que, por cada três anos de contratação sucessiva em cada uma das escolas e grupos de recrutamento, tem de haver lugar à abertura de lugares de quadro", assinalou.

O novo regulamento irá aferir quantas contratações sucessivas são feitas anualmente e quais as "necessidades permanentes" nas escolas da região.

"Este ano letivo, aferidas as totalidades das vagas, são 321", disse a governante.

Recordando que até aqui as escolas "podiam estar a contratar três, cinco, 10, 15 anos", não havendo qualquer limite", Sofia Ribeiro destacou que "os professores dos Açores agora sabem que existe um limite à contratação sucessiva a cada três anos".

Contudo, o novo regulamento irá continuar a permitir as contratações a termo, sendo objetivo do Governo Regional que essas apenas ocorram de "necessidades transitórias".

A secretária da Educação do Governo dos Açores salientou ainda que o novo regulamento exigiu uma "negociação em tempo recorde" entre o executivo e os sindicatos.

"Nós, governo, a menos de dois meses da nossa tomada de posse apresentamos uma proposta aos sindicatos. Tínhamos de fazer nessa altura se quiséssemos que essa medida já vigorasse no próximo ano escolar", referiu.

AO/MS

Câmara da Ribeira Grande investe 700 mil euros em novo reservatório de água

A Câmara da Ribeira Grande investiu mais de 700 mil euros na construção de um novo reservatório de água na freguesia do Pico da Pedra, que vai permitir armazenar um milhão de litros de água.

Numa visita ao local, o presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, referiu, em nota, que o reservatório "vai dar resposta às situações de falta de água que ao longo do verão se verificavam nas freguesias das Calhetas e Pico da Pedra. É um investimento superior a 700 mil euros que vai proporcionar uma melhor distribuição da água nos períodos de maior seca".

Na ocasião, Alexandre Gaudêncio recordou o investimento que a Câmara da Ribeira Grande tem feito no que respeita ao reforço do abastecimento de água à população. "Já investimos, desde 2017, cerca de três milhões de euros no reforço do abastecimento de água à população, sendo que no presente mandato é de realçar também o investimento realizado na adutora do Porto Formoso/Maia".

Para além disso, a autarquia tem desenvolvido outros projetos neste âmbito, nomeadamente as "obras de saneamento básico que têm permitido melhorar o abastecimento de água ou a instalação dos contadores inteligentes que permitem detetar consumos acima da média e alertar os consumidores para tal".

AO/MS

Horta investe 30 mil euros na aquisição de 199 equipamentos de telemetria

Créditos: DR

A Câmara Municipal da Horta investiu cerca de 30 mil euros na aquisição de 199 equipamentos de telemetria que estão a ser instalados por todo o concelho.

De acordo com nota, até ao momento já foram instalados 19 equipamentos no bloco de apartamentos da Rua Monsenhor José de Freitas Fortuna, 36 no Bairro da Capitão Moreira de Carvalho e outros 18 em moradias particulares cujos contadores são de difícil acesso.

A aquisição destes equipamentos, que resulta de duas candidaturas a apoios da ERSARA, através do programa "Aquisição de contadores de água potável", é para José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, "uma inovação significativa no que ao abastecimento de água no nosso concelho diz respeito''.

"O sistema de telemetria permite efetuar leituras automáticas, sendo que a água deixa de ser faturada com base em estimativas".

AO/MS

Federação Agrícola dos Açores pede para manter verba do POSEI em 2023-27

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) pediu aos organismos da União Europeia a manutenção da atual verba do POSEI também para o período 2023-27, considerando ser fundamental para que os agricultores continuem a fornecer alimentos para as zonas ultraperiféricas.

Em comunicado divulgado, a FAA faz saber que enviou uma carta à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia e à ministra da Agricultura "a solicitar, pelo menos, a manutenção da atual dotação orçamental do POSEI no período 2023-27".

Aquela Federação revelou que esta iniciativa está "em sintonia com as organizações de produtores de todas as Regiões Ultraperiféricas (RUP)" e tem em conta a realização da reunião de sexta-feira (26) sobre o POSEI e as negociações que estão a decorrer "respeitantes à Reforma da Política Agrícola Comum".

"A FAA, em conjunto com as organizações de produtores das RUP, remeteu igualmente uma carta à Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, na qual relembra os compromissos anteriormente assumidos, solicitando que a instituição adote uma postura de proatividade e facilitação do acordo político entre os colegisladores", lê-se no comunicado.

A Federação Agrícola dos Açores relembra que a "manutenção do atual envelope financeiro é fundamental para que os agricultores possam continuar a fornecer alimentos de qualidade a preços acessíveis e em quantidade suficiente às também populações europeias que residem nas zonas ultraperiféricas da União".

De acordo com entidade, já se torna "muito difícil" explicar aos agricultores que as negociações e as reivindicações se arrastam há cerca de três anos, reforçando que, com a pandemia, o papel do setor veio a ser reforçado devido ao "fornecimento de alimentos a territórios que, por força das circunstâncias, estiveram ainda mais isolados dos mercados continentais".

A 20 de janeiro, a ministra da Agricultura fez saber, no parlamento, que o POSEI vai ter um corte de 3,9% no quadro comunitário que vigora até 2027, embora seja mantido nos próximos dois anos.

"Temos uma diferença em relação ao que foi inicialmente [previsto] – a manutenção. Portugal, em sede de negociação do quadro financeiro, defendeu a manutenção deste envelope financeiro. Não foi possível. Há uma diminuição de cerca de 3,9%", indicou na altura Maria do Céu Antunes.

No mesmo dia, o Governo dos Açores considerou "inaceitável" os cortes anunciados e defendeu o reforço do POSEI de forma a responder às "necessidades" da região. "[É] inaceitável que se coloque sequer a possibilidade de que, a partir do ano de 2022, se reduza em 3,9% a dotação financeira deste programa decisivo à sobrevivência da agricultura nas regiões ultraperiféricas", afirmou o então secretário regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, António Ventura, citado em nota de imprensa.

O POSEI apoia as regiões ultraperiféricas da União Europeia que enfrentam desafios específicos devido ao afastamento, à insularidade, à pequena dimensão, à topografia difícil ou ao clima.

AO/MS

Albuquerque pondera manter recolher obrigatório após a Páscoa

O presidente do Governo Regional admitiu esta quarta-feira (24) a possibilidade de manter o recolher obrigatório para além da Páscoa, sublinhando o sucesso da medida na contenção da pandemia.

"Pondero, porque acho que o recolher obrigatório tem sido um dos segredos para termos uma situação de contenção da pandemia", disse Miguel Albuquerque, à margem de uma visita à Aqui Madeira, quando questionado sobre a possibilidade de estender as medidas em vigor após o período da Páscoa, que tem sido a meta traçada.

"Acho que o recolher obrigatório não prejudica assim tanto a economia, não prejudica a nossa vida pessoal, não nos afeta psicologicamente, mas é muito importante para prevenir o contacto social", justificou ainda.

De resto, o governante adiantou que será mantido "tudo como está" até essa altura. No entanto, reafirmou que será feita reabertura das visitas aos lares a partir do dia 30 de março.

JM/MS

Governo quer vacinar professores e funcionários a tempo do regresso às aulas no secundário a 8 de abril

Créditos: DR

O presidente do Governo Regional apontou o dia 7 de abril como a meta para concluir a vacinação de professores e funcionários das escolas, de modo a permitir que o regresso às aulas presenciais para os alunos do ensino secundário aconteça no dia 8.

Para tal, Miguel Albuquerque reconhece que será preciso um "esforço muito grande" por parte dos profissionais envolvidos, mas salientou a importância de concluir o processo de vacinação para que seja possível "reabrir as escolas em segurança".

O governante destacou a importância de retomar as aulas presenciais neste nível de ensino, dada a existência de exames nacionais no final do ano letivo, ressalvou ainda que será preciso adotar regras específicas para este regresso. "Uma das regras é que não podem sair da escola", disse.

JM/MS

Câmara do Funchal celebra protocolo com 'dançando com a diferença'

Créditos: DR

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Silva Gouveia, assinou, esta quarta-feira (24), em São Martinho, o protocolo relativo ao apoio anual, de 30 mil euros, da autarquia à Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Grupo Dançando com a Diferença, representado na ocasião pelo diretor artístico, Henrique Amoedo.

Segundo Miguel Silva Gouveia, "este apoio visa sustentar toda a atividade anual do Dançando com a Diferença, e a estrutura deste grupo que tem feito efetivamente a diferença, realizando diversas atividades de cariz inclusivo e que com todo o seu trabalho tem alcançado reconhecimento e prestígio a nível nacional e internacional".

Além deste apoio ao abrigo do programa de apoios financeiros ao associativismo cultural e a atividades culturais de interesse municipal, a Câmara Municipal do Funchal cede o Ginásio de São Martinho há vários anos para as atividades do grupo Dançando com a Diferença, como também compra diversos espetáculos para apresentação nas temporadas artísticas do Teatro Municipal Baltazar Dias o que constitui, igualmente, uma das fontes de receita do grupo.

"O Município do Funchal tem investido numa política de proximidade sólida e constante, pelo que o compromisso é continuar a ouvir as necessidades das associações e de todos os nossos parceiros em prol de uma cidade cada vez mais inclusiva e culturalmente empenhada, diversificada e acessível", sublinhou o edil.

A Associação dos Amigos da Arte da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença foi criada em maio de 2007, para gerar um estatuto jurídico do projeto Dançando com a Diferença, que já se desenvolvia desde o ano de 2001. O projeto nasceu com o objetivo de promover e utilizar as diferentes linguagens artísticas como elemento de inclusão social de pessoas com deficiência e outras. As atividades do grupo centram-se no âmbito artístico, educacional, terapêutico e de apoio a processos terapêuticos.

JM/MS

JSD/M defende nova estratégia municipal de apoio à juventude

Sublinhando o papel que o Governo Regional tem vindo a assumir no que toca à juventude mas criticando a "inércia" e a "incapacidade" dos municípios atualmente liderados pela oposição assumirem a mesma postura, o líder da JSD/M, Bruno Melim, reafirmou, esta terça-feira (23), na abertura do Ciclo "Formar para Vencer", a importância dos mais jovens contribuírem para a vitória nas Eleições Autárquicas deste ano e vincou que é dessa vitória que depende a maior valorização da Juventude da Madeira e do Porto Santo.

De acordo com o JSD/M esta é uma valorização que passa por uma política efetiva de apoio ao emprego, à habitação e à fixação dos mais jovens nas suas localidades de origem, inexistente por parte das autarquias hoje lideradas pela oposição, que a JSD/M se propõe a combater, enquanto braço armado do PSD/M.

"Há que criar novas condições de vida para os nossos jovens e são muitas as ideias que nós, JSD/M, temos para apresentar, conscientes do legado que o nosso Partido construiu tanto do ponto de vista da saúde, da educação e das acessibilidades mas, também, convictos de que, agora, é também localmente que se exigem políticas e estratégias mais viradas para a juventude, como, aliás, existem nos concelhos liderados pelo PSD/M, amigos do desenvolvimento social e económico, amigos do investimento privado, amigos da competência e do mérito, amigos das populações e, acima de tudo, capazes de atrair os mais jovens, criar emprego e dar-lhes oportunidades de futuro", disse Bruno Melim.

Uma opinião também partilhada pelo presidente da Concelhia da JSD Santa Cruz, Ricardo Freitas – Concelhia promotora do Ciclo de Formação Autárquica "Formar para Vencer" – que, referindo-se ao seu município, um dos mais jovens da Madeira, lamentou a "falta de investimento" na juventude, assim como a "falta de estratégia e de resposta", por parte da autarquia, no que toca à captação de investimento, à criação de emprego e à fixação no concelho dos jovens casais. A este propósito e de forma a mudar esta realidade, já este ano e nas próximas Eleições Autárquicas, Ricardo Freitas adiantou que será apresentado, em breve, um guia explicativo e dirigido aos jovens autarcas, no sentido de que a JSD Santa Cruz possa ser, efetivamente, "um alicerce à vitória do PSD/M no concelho, em nome da juventude que não é nem nunca foi prioridade para o atual Executivo Municipal".

Já o secretário-geral do PSD/M, que presidiu à abertura deste Ciclo Formativo, reconheceu "a dinâmica, a entrega e a forma como cada uma das bases locais da JSD/M tem vindo a contribuir para a preparação das próximas Eleições Autárquicas", sublinhando a importância que a estrutura assume para o partido e apelando a que todos façam parte do combate "ao vazio que caracteriza os Municípios hoje liderados pela oposição", lembrando que as Eleições Autárquicas assumem-se como "uma oportunidade para devolver, a estes concelhos, a estabilidade, o desenvolvimento, a qualidade de vida e as oportunidades que a população merece, espera e ambiciona", sendo esse, aliás, um dos compromissos reiterados, por José Prada, nesta ocasião.

"José Prada que, vincando a importância da formação e da preparação dos jovens quadros para o desafio eleitoral que se avizinha, deixou claro que o PSD/M é o Partido que mais tem lutado pela juventude e pela criação de melhores condições de vida para os jovens que vivem na Madeira e no Porto Santo", aponta o JSD/M.

indica ainda o JSD que neste primeiro painel, tanto o presidente da JSD Nacional Alexandre Poço quanto Tiago Coelho, ex-presidente dos Jovens Autarcas Social-democratas da Madeira, insistiram na necessidade do poder local reforçar as suas estratégias de apoio à juventude, lembrando que, a todos os níveis, tem sido a JSD a liderar as grandes causas e a lutar pelas grandes prioridades e preocupações que afetam os jovens, quer na Região quer no país.

O Ciclo Formativo prossegue no próximo dia 8 de abril, sob o tema "Políticas Municipais de Apoio à Juventude e Educação", num painel que terá como oradores Pedro Santana Lopes, na qualidade de ex-primeiro-ministro e ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Pedro Coelho, presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

JM/MS

ÁFRICA

Créditos: DR

Mais de 30 milhões de pessoas a um "passo" da fome severa, alerta ONU

A pandemia, a crise climática, os conflitos armados bem como as pragas de animais estão a traçar um futuro catastrófico para mais de 20 países, que vão enfrentar, nos próximos meses, níveis "preocupantes" de fome global, de acordo com um relatório da ONU.

Ter comida no prato é um privilégio de alguns e um problema para milhões de pessoas. Os países mais pobres lidam com a fome, com a subnutrição e com a falta de alimentos há vários anos. Mas o que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Programa Alimentar Mundial (PAM) revelam agora é que o risco de fome severa vai aumentar em 20 países do mundo, nos próximos meses.

No relatório da agência sobre os focos de fome no mundo, o Iémen, o Sudão do Sul e o Norte da Nigéria encabeçam a lista de regiões que enfrentam níveis preocupantes de fome. Estima-se que cerca de 34 milhões de pessoas estejam a viver em níveis de emergência de fome severa, segundo a classificação integrada de segurança alimentar (IPC, sigla em inglês). São pessoas que, raramente, sabem de onde vem e quando será a próxima refeição, sendo que cada porção quase nunca é suficiente para satisfazer as necessidades básicas.

"A magnitude do sofrimento é alarmante", afirmou o diretor geral da FAO, Qu Dongyu. "Cabe a todos nós agir agora e agir rapidamente para salvar vidas, salvaguardar os meios de subsistência e prevenir que a situação piore", acrescentou.

A maioria dos focos identificados no relatório são em África, mas alguns são noutras regiões, como o Afeganistão na Ásia, a Síria e o Líbano no Médio Oriente, o Haiti na América Latina e as Caraíbas. É um problema transversal às várias regiões do mundo.

O relatório recomenda, também, ações eficazes a curto prazo em cada país para responder às necessidades das populações.

Qu Dongyu garantiu que parte da solução passa por "proteger, estabilizar e até aumentar a produção local de alimentos", ainda que, em muitas regiões, a época da plantação só esteja a começar agora, a produção agrícola é possível e essencial. Para isso é preciso garantir a distribuição de sementes tolerantes à seca, o tratamento e a vacinação do gado, esquemas de distribuição de dinheiro por trabalho, reabilitação de estruturas de colheita de água e o aumento de oportunidades de rendimento para as comunidades vulneráveis.

Além disso, seria necessário terminar os conflitos armados nas várias regiões e aumentar o número de doações para combater o problema.

No início deste mês, a FAO e o PAM solicitaram mais de 4 mil milhões de euros para lutar contra a fome, através da assistência alimentar humanitária, dinheiro e de intervenções de emergência para meios de subsistência.

A América Latina é a região mais atingida pelo declínio económico e será aquela que terá a recuperação mais lenta, concluiu também o relatório. Enquanto que o Médio Oriente, Iémen, Síria e Líbano estão a ser seriamente afetados pela desvalorização da moeda e pela inflação vertiginosa.

Outros países identificados com os piores focos de fome são o Burkina Faso, o Afeganistão, a República Democrática do Congo, a Etiópia, o Haiti, o Sudão e a Síria.

JN/MS

Gerente que inspirou "Hotel Ruanda" recusa comparecer em tribunal

Créditos: DR

Paul Rusesabagina, antigo gerente do estabelecimento que inspirou o filme "Hotel Ruanda" sobre o genocídio de 1994, será julgado "in absentia", depois de se recusar a comparecer esta quarta-feira (24) perante o tribunal ruandês que o julga por acusações de terrorismo.

"Foi ele que decidiu não comparecer à audiência e é um direito seu. Quando o suspeito decide não comparecer em tribunal, isso não impede que o julgamento tenha lugar", disse a Câmara do Supremo Tribunal para Crimes Internacionais e Transfronteiriços, em Kigali.

Na audiência do último dia 12, Rusesabagina comunicou a sua decisão de não comparecer mais em tribunal por acreditar que não terá um julgamento justo.

"Esta é a minha última comparência em tribunal, não voltarei porque os meus direitos não estão a ser respeitados", disse o acusado na altura, após ter sido recusado o seu pedido de um período de seis meses para preparar melhor a sua defesa.

"Após a rejeição do meu pedido de mais tempo para me preparar para o julgamento, é evidente que não vou ter um julgamento justo, pelo que gostaria de informar o tribunal de que não participarei mais nas audiências", concluiu.

Numa carta enviada esta quarta-feira (24) ao tribunal, Rusesabagina reiterou estes argumentos, mas os juízes, liderados pelo juiz Muhima Antoine, decidiram que o julgamento, no qual outros 20 suspeitos também estão a ser julgados, continuará com Rusesabagina "in absentia".

De acordo com os juízes, a sua decisão baseou-se no facto de o antigo gerente ter sido informado sobre a audiência e não ter fornecido uma razão tangível para a sua ausência.

Contudo, o tribunal informará Rusesabagina sobre as datas e locais de cada audiência e as decisões dos seus respetivos procedimentos, uma vez que tem o direito de assistir às sessões sempre que desejar.

Rusesabagina, 66 anos, enfrenta nove acusações relacionadas com terrorismo por liderar a Frente de Libertação Nacional (FLN), a ala armada do seu partido, o Movimento Ruandês para a Mudança Democrática (MRCD).

Segundo as autoridades ruandesas, foi preso a 31 de agosto de 2020 no aeroporto internacional de Kigali, mas a sua família e advogados afirmam que foi "raptado, desaparecido e entregue irregularmente do Dubai para o Ruanda".

O acusado, que era gerente do famoso "Hotel Thousand Hills" na capital ruandesa, onde alojou mais de mil Tutsis e Hutus moderados durante o genocídio, para os salvar dos Hutus extremistas, tinha um mandado de captura internacional, acusado de crimes incluindo assassinato e rapto de civis ruandeses.

Rusesabagina tinha-se tornado um adversário altamente crítico do Presidente ruandês, Paul Kagame, e vivia no exílio entre a Bélgica e os Estados Unidos, onde criou uma fundação que promove a reconciliação para evitar novos genocídios.

O seu trabalho no hotel inspirou o filme "Hotel Ruanda" (2004), baseado na história deste influente homem de negócios Hutu, casado com uma mulher Tutsi.

O genocídio teve início a 7 de abril de 1994 após o assassinato, no dia anterior, dos presidentes do Ruanda, Juvénal Habyarimana (Hutu), e do Burundi, Cyprien Ntaryamira (Hutu), quando o avião em que viajavam foi abatido sobre Kigali.

A violência extrema causou a morte de cerca de 800 mil Tutsis e Hutus moderados, em cerca de 100 dias, um dos piores assassinatos étnicos da história recente.

JN/MS

Costa Moura é o novo embaixador de Portugal em Moçambique

Créditos: DR

O novo embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura, iniciou esta quarta-feira (24) funções referindo que a relação entre os dois países "não depende do sabor dos ventos" e assenta em laços bilaterais fortes.

O diplomata entregou cartas credenciais ao chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, no Palácio da Presidência, em Maputo.

Após o ato oficial, em que estava também presente a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, Nyusi manteve uma conversa de alguns minutos à porta fechada com o novo embaixador.

"Foi uma conversa muito serena que traduziu os sentimentos recíprocos de mútuo e profundo respeito", disse António Costa Moura no final do encontro.

"Uma relação que não depende do sabor dos ventos, da ocasião", mas que está assente em ligações seculares "entre famílias", ligações "de sangue, de profunda amizade e cooperação", assinalou, numa breve declaração aos jornalistas à saída do Palácio da Presidência.

O diplomata de 58 anos chega a Maputo depois de ter sido embaixador de Portugal na Finlândia.

No seu percurso, destaca-se o cargo de secretário de Estado da Justiça, que ocupou durante o Governo liderado por Pedro Passos Coelho entre 2011 e 2015.

Ingressou na carreira diplomática em 1991 e já passou por África quando desempenhou as funções de primeiro secretário da embaixada de Portugal em Angola, entre 1994 e 1997.

Em Maputo, substitui Maria Amélia Paiva, escolhida pelo Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, para o lugar de assessora diplomática em Belém.

O novo embaixador começa a trabalhar no ano em que os dois países têm com objetivo retomar as cimeiras bilaterais, que a pandemia de covid-19 inviabilizou em 2020, mas que deverá acontecer este ano, em Maputo.

BD/MS

Polícia brasileira prende português procurado pela Interpol

A Polícia Federal brasileira informou esta quarta-feira (24) que prendeu preventivamente um cidadão português, de 44 anos, que se encontrava na lista de difusão vermelha da Interpol, e dará seguimento ao processo de extradição para Portugal.

O português foi preso preventivamente na terça-feira (23), no âmbito da "Operação Sagres", no Estado do Rio de Janeiro, após um mandado expedido pelo Supremo Tribunal Federal.

"O preso é acusado por autoridades portuguesas de ter cometido, entre de 2012 a 2013, os crimes de associação criminosa e de tráfico internacional de drogas", indicou a polícia em comunicado, frisando que a detenção ocorreu na cidade de Cabo Fio. "O foragido era responsável por aliciar 'mulas' [nome dado a pessoas usadas por traficantes para transportar droga] e coordenar a logística da compra, venda e transporte da substância ilícita do Brasil para Portugal, recebendo grande quantia de dinheiro pela prática da conduta delituosa", detalharam as autoridades.

O pedido de prisão preventiva, para fins de extradição do português, foi formulado pelo escritório nacional da Interpol em Brasília, com base em informações obtidas através do alerta internacional "difusão vermelha", e o mandado de prisão foi expedido pelo Supremo Tribunal Federal do Brasil.

Já a localização e prisão do homem português foi levada a cabo pelos agentes da Polícia Federal.

"O extraditando foi encaminhado à superintendência regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro, para cumprimento das formalidades de praxe, e após será encaminhado ao sistema prisional, onde permanecerá até a extradição definitiva ao seu país de origem", concluiu o comunicado.

Apesar de não ter produção própria, o Brasil é um dos principais pontos de passagem da droga proveniente de outros países da América Latina, com destino à Europa, e Portugal tem-se tornado numa das portas de embarque de estupefacientes para o continente europeu. No início do mês, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, disse à Lusa que tem como prioridade aumentar a cooperação com a Europa contra o narcotráfico, mas recusou que o país seja o problema das rotas para o continente europeu.

JN/MS

Senado pede ajuda: "pandemia no Brasil é um risco para o mundo"

O Senado brasileiro aprovou uma moção a pedir ajuda à comunidade internacional para avançar na vacinação contra a covid-19 e alertou que o país pode ser "um risco real para o mundo".

A petição será dirigida à ONU, à Organização Mundial da Saúde (OMS) e à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), assim como ao G20 [fórum internacional que integra governos e governadores dos bancos centrais de 19 países e a UE], aos parlamentos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da China e aos laboratórios produtores de vacinas.

O documento destaca que esse pedido "ocorre num momento em que a sombra nefasta da morte paira sobre milhões de brasileiros e quando novas formas do vírus da covid-19" estão a converter-se "numa ameaça global".

O texto acrescenta que, até ao momento, pouco mais de 5% dos 212 milhões de brasileiros foram vacinados e que o país enfrenta sérias dificuldades para garantir a continuidade do programa de imunização, devido aos problemas causados pela enorme procura no mundo. Ainda assim, o Governo brasileiro garante ter acordos prévios para cerca de 500 milhões de doses de vacinas de vários laboratórios, que devem chegar ao país ao longo deste ano, o que para os senadores "poderá ser tarde".

O documento revê a "situação dramática" do Brasil, que ultrapassou já a barreira das três mil mortes num só dia devido à covid-19, e diz que o Senado "se vê obrigado" a fazer "um doloroso alerta: o avanço da pandemia no Brasil representa um risco real para o mundo".

A moção, apresentada pela senadora Kátia Abreu com o apoio de 65 dos 81 membros da Câmara Alta, foi aprovada num momento em que o Brasil enfrenta a pior fase da pandemia, com hospitais em colapso na maioria do país, que é o segundo mais afetado pela covid-19 no mundo, depois dos Estados Unidos.

JN/MS

BRASIL

Créditos: DR

Ex-juiz Moro nega parcialidade na condenação de Lula e admite "absoluta tranquilidade"

O ex-juiz brasileiro Sergio Moro negou esta quarta-feira (24) que tenha sido parcial nos processos e julgamentos da operação anticorrupção Lava Jato, inclusive na condenação do antigo Presidente Lula da Silva, afirmando estar em "absoluta tranquilidade".

Em causa está a decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil na terça-feira (23), que ditou que Moro foi parcial ao condenar Luiz Inácio Lula da Silva no caso do apartamento triplex do Guarujá (São Paulo), no âmbito da Lava Jato.

"Todos os acusados foram tratados nos processos e julgamentos com o devido respeito, com imparcialidade e sem qualquer animosidade da minha parte, como juiz do caso", disse Moro num comunicado enviado à rede Globo.

"Apesar da decisão (...) do STF, tenho absoluta tranquilidade em relação aos acertos das minhas decisões, todas fundamentadas, nos processos judiciais, inclusive aqueles que tinham como acusado o ex-presidente", acrescentou o antigo juiz, que foi também ministro da Justiça.

Moro argumentou que a sentença condenatória contra Lula da Silva foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região e pelo Superior Tribunal de Justiça "que, igualmente, rejeitaram as alegações de falta de imparcialidade".

O antigo juiz, uma das figuras centrais da Lava Jato, destacou ainda a sua preocupação com um eventual retrocesso no combate à corrupção no Brasil.

"O Brasil não pode retroceder e destruir o passado recente de combate à corrupção e à impunidade e pelo qual foi elogiado internacionalmente. A preocupação deve ser com o presente e com o futuro para aprimorar os mecanismos de prevenção e combate à corrupção e com isto construir um país melhor e mais justo para todos", concluiu.

Com a decisão firmada na terça-feira (23) pelo STF, foi anulado todo o processo do caso triplex de Lula, que terá de ser retomado do ponto zero pelos investigadores.

Entre os argumentos para considerar a parcialidade de Moro, magistrados citaram conduções coercitivas, espetacularidade do caso, intercetações telefónicas e quebras de sigilo. Especialistas consideram que a suspeição de Sergio Moro poderá resultar numa eventual anulação de todos os casos da Lava Jato nos quais Moro e o grupo de trabalho da Lava Jato de Curitiba (Paraná) atuaram, apesar de vários juízes do Supremo terem manifestado que a decisão se aplica apenas ao processo de Lula.

A sentença que condenou Lula já tinha sido anulada por outra decisão, determinada pelo juiz do STF Edson Fachin, que apontou a incompetência da Justiça Federal do Paraná para analisar os processos de Lula, e anulou todas as suas condenações no âmbito da Lava Jato de Curitiba.

Isto não quer dizer que o antigo chefe de Estado brasileiro tenha sido inocentado já que os processos serão remetidos para a justiça do Distrito Federal, que vai reavaliar os casos e pode receber novamente as denúncias e reiniciar os processos anulados.

Com a decisão, porém, Lula da Silva voltou a ser elegível e recuperou seus direitos políticos.

JN/MS

Ordem dos Advogados pede responsabilização de Bolsonaro por crimes contra a saúde

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pediu esta quarta-feira (24) à Procuradoria-Geral da República (PGR) que denuncie o Presidente Jair Bolsonaro por crimes na gestão da pandemia da covid-19.

O documento, enviada ao procurador-geral da República, Augusto Aras, pede que Bolsonaro seja denunciado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelos crimes de infração de medidas sanitárias preventivas, perigo para a saúde de terceiros, aplicação irregular de verbas públicas e prevaricação, todos previstos no código penal do país.

O documento da OAB faz duras críticas à defesa que o Presidente brasileiro faz do uso do chamado "kit-covid", formado por medicamentos sem eficácia comprovada contra a covid-19.

"Ao submeter a população brasileira a graves riscos decorrentes do incentivo e uso irresponsável de fármaco sabidamente ineficaz para o tratamento da covid-19 e apto a gerar inúmeros efeitos colaterais gravíssimos, o Presidente da República deve ser responsabilizado pela manipulação dolosa de informações", diz a representação do Conselho da OAB.

A mesma fonte recordou que Bolsonaro chegou a afirmar, na sua conta no Twitter, que "estudos clínicos demonstram que o tratamento precoce da covid, com antimaláricos, podem reduzir a progressão da doença, prevenir a hospitalização e estão associados à redução da mortalidade".

A OAB também destacou que o Governo falhou na distribuição de vacinas, no fornecimento de oxigénio para Manaus, capital regional do Amazonas, o que levou a um colapso no atendimento médico em janeiro e provocou a morte de pacientes.

Agora, caberá à PGR analisar se deve ou não denunciar Bolsonaro no STF, tribunal máximo do país que tem prerrogativa para investigar o Presidente.

A PGR é responsável por encaminhar pedidos de investigação criminal contra o Presidente no Brasil, mas mesmo que a solicitação da OAB avance será preciso uma autorização do Congresso para abrir um processo contra Bolsonaro.

JN/MS

MUNDO

Merkel alerta para risco de nova vaga e ameaça das mutações

Covid-19 JN

A chanceler alemã, Angela Merkel, alertou esta quinta-feira (25) para o risco da terceira vaga do novo coronavírus e a ameaça das mutações para o país, mas disse acreditar que com a vacina será possível derrotar o SARS-CoV-2.

"Com a vacina, temos uma ferramenta em mãos. Vai durar algumas semanas, mas há luz ao fundo do túnel e vamos derrotar o vírus", disse Merkel no final de uma reunião governamental no Bundestag, a câmara baixa do parlamento alemão.

Merkel não voltou a falar da revogação da decisão de decretar o confinamento quase total de cinco dias, no período da Páscoa, que reconheceu ter sido um erro e pelo qual pediu desculpas.

A chanceler acrescentou que com a chegada à Alemanha da variante inicialmente detetada no Reino Unido, houve um retrocesso e que a tendência de queda nas infeções foi revertida.

"A situação é diferente este ano. Em dezembro, tivemos um grande retrocesso que se deve à presença da mutação britânica. Sem esta, o efeito das restrições teria sido diferente e teríamos uma incidência muito menor", disse Merkel.

A responsável alemã lembrou que no início da pandemia as restrições levaram a uma queda acentuada nas infeções, o que permitiu uma grande abertura no verão de 2020.

"Depois tivemos um aumento no outono e agora temos um crescimento exponencial de novo", argumentou, defendendo as atuais restrições, que foram atacadas sobretudo pelos partidos de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) e pelo Partido Liberal (FDP).

Merkel sublinhou que o aumento das infeções não é um problema exclusivamente alemão e referiu que o mesmo está a acontecer no resto da Europa.

Sobre as críticas sobre a aquisição de vacinas pela UE, Merkel assegurou que o problema está capacidade de produção dentro da Europa, razão pela qual esta é questão-chave na cimeira europeia que começou na quinta-feira (25).

A este respeito, Merkel indicou que aumentar a produção é fundamental não só em termos de fornecimento de doses aos cidadãos europeus, mas também para combater a pandemia em todo o mundo.

A pandemia de covid-19 provocou, pelo menos, 2.745.337 mortos no mundo, resultantes de mais de 124,8 milhões de casos de infeção, segundo um balanço feito pela agência francesa AFP.

JN/MS

Xinjiang JN

H&M deixa de usar algodão chinês e meses depois desaparece de sites de vendas na China

Várias plataformas de comércio eletrónico na China deixaram, esta quinta-feira (25), de mostrar a loja digital da marca de vestuário sueca H&M, meses depois de a empresa ter anunciado a suspensão da utilização do algodão de Xinjiang.

A decisão da marca deveu-se à alegada utilização de trabalho forçado no setor naquela província autónoma do noroeste da China.

De acordo com a agência de notícias espanhola EFE, as pesquisas da marca sueca nas plataformas JD.com, Taobao, Tmall e Pinduoduo não produziram quaisquer resultados.

Na quarta-feira (24), o Comité Central da Liga Comunista da Juventude chinesa publicou uma mensagem, na rede social Weibo (conhecida como o "Twitter chinês") na qual perguntava: "Querias ganhar dinheiro na China enquanto espalhas boatos para boicotar o algodão de Xinjiang? Querias!".

O texto estava acompanhado pelo comunicado da H&M, na qual a marca afirmava proibir "qualquer tipo de trabalho forçado" na sua cadeia de produção "independentemente do país ou região".

A empresa indicou também que ia pôr fim à relação de trabalho com um fornecedor chinês até que fossem esclarecidas as alegações contidas um relatório, segundo o qual 82 firmas chinesas e estrangeiras tinham beneficiado da deslocalização forçada de membros da minoria uigure.

Até às 11.30h (4.30h em Portugal continental), a mensagem da Liga Comunista da Juventude tinha já mais de 40 mil partilhas e mais de 411 mil "gostos" e 16 mil comentários, muitos deles a favor da expulsão da marca do país.

Outras empresas, como a norte-americana Nike, que no ano passado emitiu uma declaração semelhante à da H&M, também foram afetadas por apelos ao boicote de alguns utilizadores chineses da internet, o que levou o ator Wang Yibo a rescindir o contrato publicitário com a Nike.

Estes apelos a um boicote, meses após as declarações da H&M e da Nike sobre a questão, surgiram na mesma semana em que a União Europeia anunciou sanções contra quatro indivíduos e uma instituição chinesa por alegadas violações dos direitos humanos em Xinjiang.

O Reino Unido, o Canadá e os Estados Unidos também anunciaram sanções idênticas. No mesmo dia em que estas medidas foram anunciadas, na segunda-feira (22), a China respondeu com sanções contra 10 indivíduos e quatro instituições da UE.

JN/MS

EUA JN

Virgínia faz história ao abolir a pena de morte

A Virgínia, que tem o recorde de execuções nos Estados Unidos, tornou-se no primeiro Estado norte-americano do antigo sul segregacionista a abolir a pena de morte.

"Atualmente, não há lugar para a pena de morte neste Estado, no sul e neste país", disse o governador democrata Ralph Northam, numa cerimónia na prisão de Greensville, onde até agora eram levadas a cabo as execuções. A abolição da pena de morte é "a coisa certa a fazer".

"Não se pode infligir essa punição final sem se ter 100% de certeza de que isso é o mais correto, sabendo que o sistema não funciona da mesma forma para todos", acrescentou, lembrando que 296 dos 377 presos executados no século XX eram afro-americanos.

A Virgínia junta-se a 22 outros Estados norte-americanos onde a pena de morte já foi abolida, mas a decisão é ainda mais simbólica porque nenhum Estado do antigo sul confederado deu ainda esse passo. O governador apontou para a "longa e complicada" história da Virgínia, onde "o racismo e a discriminação" do passado "se repetem hoje no sistema judiciário".

Quase 1400 condenados à morte

Os colonos europeus que se estabeleceram em Jamestown concretizaram em 1608 a que é considerada a primeira execução em solo norte-americano, a de um capitão acusado de espionagem. Desde então, a Virgínia executou 1391 condenados, de acordo com o Centro de Informações sobre Pena de Morte (DPIC), mais do que qualquer outro território dos Estados Unidos.

JN/MS

Aplicações JN

Comprar o primeiro tweet por milhões é como "comprar a Mona Lisa"

Jack Dorsey, fundador do Twitter, escreveu a março de 2006 o seu primeiro post na rede social. Aquilo que não previu foi que, 15 anos depois, em 2021, o mesmo tweet fosse vendido por quase dois milhões e meio de euros. Sina Estavi, autor da compra milionária, disse que o investimento foi semelhante à compra da Mona Lisa.

"Apenas a configurar o meu twttr", foi o primeiro tweet publicado na história do Twitter, a 21 de março de 2006 e que, agora, foi leiloado por Jack Dorsey para a instituição de caridade Give Directly's - Africa Response. Estavi, presidente-executivo da empresa de criptomoedas Bridge Oracle, comprou o tweet usando o ether, uma moeda rival da bitcoin. A compra foi celebrada com um certificado digital exclusivo, ainda que qualquer pessoa com acesso à Internet possa ler as primeiras palavras de Dorsey na rede social.

"Acredito que seja um mercado emergente que está apenas no início. Todas as formas de arte e criações digitais, como música, fotos, vídeos, tweets e posts de blog, podem ser negociadas na forma de um NFT (Certificado de Bem Não Fungível, uma espécie de certificado digital que tem conquistado cada vez mais valor no mercado de bens digitais)", afirmou o investidor nacional da Malásia, de apenas 29 anos. À sua volta, garantiu que as reações foram positivas. Segundo Estavi, os amigos "estão realmente gratos e felizes com este investimento", uma vez que reconhecem o valor e o preço futuro desta compra e o impacto e importância que ela representou nas redes sociais. Cathy Hackl, especialista em redes sociais, explicou à BBC que, um dia, este primeiro tweet "pode ser visto como a primeira edição de um livro raro".

Numa mensagem no Twitter, o orgulhoso comprador das palavras de Jack Dorsey comparou a aquisição à compra do quadro da Mona Lisa. "Penso que daqui a alguns anos as pessoas vão perceber o verdadeiro valor deste tweet, como a da Mona Lisa", explica.

Apesar das opiniões, por vezes controversas, o dinheiro "está destinado a uma boa causa", garantiu Cameron Hejazi, cofundador da empresa americana Cent que detêm a Valuables, plataforma online através da qual a venda foi operacionalizada. "Fiquei chocado, mas não surpreso - o valor desses ativos é altamente subjetivo. Além disso, estamos felizes que o dinheiro vá para uma causa tão boa", contou ao meio de comunicação britânico.

As previsões apontam para que as vendas de tweets aumentem, uma vez que existem publicações feitas por artistas, como atores e músicos, que se tornam virais e chamam a atenção dos mais entusiastas. De acordo com a BBC, há quem acredite que os tweets controversos de Donald Trump como presidente dos EUA podem, um dia, ser alvo de investimentos. O mercado de NFT tem ganho relevo e usado a mesma tecnologia blockchain que sustenta moedas digitais, como a bitcoin, para estabelecer propriedade e autenticação.

JN/MS

NISSAN

My Choice Sales Event

March 2 - 31

Choose the open road and your path to exciting savings with one of three great bonus offers.

Choose Your Bonus

UP TO $1,500 BONUS — CASH —

OR

UP TO 2% RATE REDUCTION ON SELECT MODELS

OR

5 YEARS PRE-PAID MAINTENANCE

visit **highparknissan.com**

HIGH PARK NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparknissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

(Mais um) objetivo cumprido!

Inês Barbosa
Opinião

É somar e seguir! O Sporting recebeu e venceu o Vitória Sport Clube pela margem mínima, o que lhe permitiu manter a distância de 10 pontos para o segundo classificado - o F.C. Porto, que horas antes também havia triunfado e, por isso mesmo, colocado pressão na equipa de Rúben Amorim. Mais um passo dado para a conquista do título.

A primeira parte foi bastante disputada, ainda que com domínio leonino. Já depois de uma bola nos ferros disparada por Pedro Gonçalves, e de um tento anulado pelo VAR aos leões, foi a vez dos vimaranenses mostrarem de que fibra são feitos e também eles atiraram duas bolas aos postes... no espaço de um minuto! Emoção e bom futebol não faltaram nestes primeiros 45 minutos, com o golo que viria a dar a vantagem ao Sporting a surgir aos 44', na sequência de um livre. João Mário foi quem levantou a bola, e Palhinha estava no sítio certo à hora certa para assistir de cabeça para o golo de Gonçalo Inácio, que se estreou a marcar.

O Sporting ainda teve que suar para travar algumas investidas da equipa adversária, mas até ao apito final o resultado não se alterou.

Nota ainda para a estreia do jovem médio Dário Essugo, de apenas 16 anos.

No Algarve, o FC Porto somou o 19.º sem perder no campeonato ao bater o Portimonense por 2-1. Os algarvios foram os primeiros a "ameaçar" na partida: aos três minutos, Anzai apareceu sozinho pelo corredor direito e no confronto com Marchesín tentou o chapéu, mas borrou a pintura e a bola acabou por sair muito ao lado da baliza azul e branca.

Em cima do apito para intervalo, quando tudo indicava que a partida iria seguir empatada para o descanso, o F.C.Porto conseguiu chegar à vantagem. Sérgio Oliveira falhou o remate e Possignolo, ao tentar "sacudir" o perigo após remate de Marega, acabou mesmo por fazer exatamente o contrário e atirar a contar... para os azuis e brancos!

Depois de algumas oportunidades de parte a parte, foi mesmo o Portimonense a chegar ao empate aos 64 minutos, por Candé. A alegria algarvia não durou, contudo, muito tempo: depois de Rui Costa assinalar livre direto a favor dos portistas, Sérgio Oliveira, na cobrança, acertou no poste, mas a bola acabou por bater nas costas de Samuel e entrar na própria baliza, colocando os azuis e brancos novamente em vantagem, resultado que persistiu até ao apito final.

O Benfica parece encontrar-se no seu melhor momento e nesta jornada bateu o Braga - por isso mesmo, as duas equipas trocaram de lugar na tabela classificativa. Os encarnados têm agora mais um ponto do que os Guerreiros do Minho, que jogaram cerca de uma hora com menos um jogador. Este facto contribuiu, é claro, para o resultado final, mas é inegável que a equipa de Jorge Jesus vem mostrando melhorias e nesta jornada teve uma boa exibição.

Já depois da expulsão de Fransérgio, por acumulação de amarelos, Rafa desbloqueou o marcador aos 45+3' minutos, assistido por Seferovic. O suíço, que tem estado imparável, viria a fazer o segundo dos encarnados aos 56', isto depois dos arsenalistas terem enviado uma bola à barra. Rafa isolou Seferovic, e este, na cara de Matheus, rematou cruzado, dilatando a vantagem das águias.

Já o Paços de Ferreira reforçou o quinto lugar na tabela classificativa depois de receber e vencer o Moreirense por 3-0. Todos os golos foram marcados na primeira parte: Douglas Tanque desbloqueou o marcador aos 12', seguindo-se os tentos de Luther Singh, aos 20', e Hélder Ferreira, aos 44'. O Moreirense, por sua vez, é oitavo, com 30 pontos, a dois do Santa Clara, que nesta jornada, apesar de ter estado a perder frente ao Tondela desde os 44', graças a um golo de Mario González, e de se ter visto reduzido a nove jogadores (expulsão de Fábio Cardoso aos 80' e de Allano dois minutos depois), conseguiu "sacar" um empate pela margem mínima da cartola - um autogolo de Yohan Tavares, aos 90+4', valeu o ponto aos açorianos.

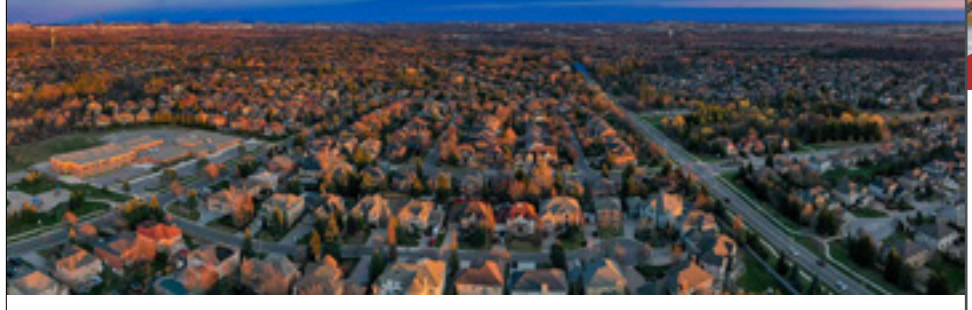
Também empatado - mas sem golos - terminou o encontro entre Rio Ave e Belenenses SAD - os Azuis jogaram com menos um desde os três minutos, por expulsão do guarda-redes russo Stanislav Kritciuk, que derrubou Rafael Camacho fora da área. O Belenenses SAD somou o 11.º empate nesta edição mas manteve-se na 10.ª posição, com 26 pontos. Os vila-condenses por seu lado alcançaram o terceiro jogo consecutivo sem perder e estão um lugar acima, com mais um ponto.

O Gil Vicente venceu, em casa, o Nacional, por 2-0, com golos de Pedro Marques, aos 55', e Samuel Lino, aos 71', numa partida marcada pela expulsão de Júlio César aos 83', de vermelho direto, e de João Afonso aos 86', por acumulação de amarelos.

O Farense abandonou a zona de descida após vencer o Boavista com um golo solitário de Licá, aos 25'. O Famalicão seguiu o mesmo caminho e goleou o Marítimo graças a um bis de Ivo Rodrigues (32' e 50') e outro de Anderson (37' e 78').

mpac MUNICIPAL PROPERTY ASSESSMENT CORPORATION

Recebeu a avaliação da MPAC?



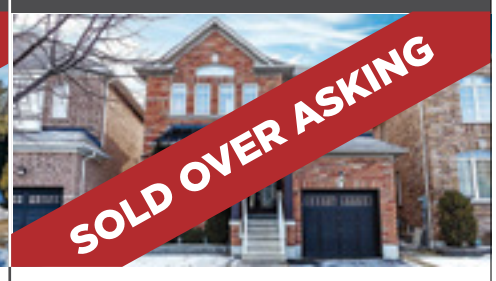
A MPAC é responsável por avaliar e classificar mais de cinco milhões de propriedades em Ontário. As avaliações de propriedade fornecidas pela MPAC são o que os municípios usam para calcular os impostos de propriedade necessários para pagar os serviços comunitários. Caso ainda não tenha recebido a avaliação, deverá recebê-la em breve relativamente à sua casa.

Se tiver alguma dúvida sobre o valor da avaliação MPAC, estou disponível para prestar qualquer esclarecimento. Entre em contacto comigo.

Kipling & Evans

Atenção a todos os construtores / renovadores e usuários finais. Bungalow de tijolos sólidos num grande lote de 41,89 x 132 pés, com uma garagem privada, com enorme potencial! Localizado na adorável comunidade Alderwood. Perto de ótimas escolas, lojas, restaurantes, todas as principais vias, jardins e serviços de Sherway a uma curta distância do centro da cidade. Uma oportunidade maravilhosa para renovar ou construir uma casa!

Salem & Taunton, Ajax



Orgulhoso proprietário original apresenta esta casa bem conservada com 3 quartos e 3 casas de banho e cave com vários recursos. Piso principal com conceito aberto de salas de estar e jantar com iluminação atualizada, tetos lisos e pisos de madeira. Quarto principal com closet e casa de banho e lavandaria convenientemente localizada no 2º andar. Os mais adeptos de animação ficarão deliciados com os acabamentos da cave e o seu bar.

RE/MAX

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

A melhor altura para comprar ou vender a sua casa é quando estiver devidamente preparado!

I LIGA

Defesa de leão segura liderança à prova de bala

Créditos: DR

Equipa de Ruben Amorim ultrapassa Vitória de Guimarães com golo de Gonçalo Inácio. Aos 16 anos, Dário Essugo torna-se no mais novo de sempre a jogar no Sporting.

Mais uma vitória e mais um passo rumo ao título. O Sporting derrotou o V. Guimarães, graças a um golo de Gonçalo Inácio, e mantém uma preciosa vantagem de 10 pontos para o F. C. Porto, quando faltam 10 jornadas (e 30 pontos) para o fim. Mesmo sem o capitão Coates, os leões voltaram, à semelhança dos últimos jogos, a mostrar dificuldades no ataque, mas a defesa mantém-se a um nível altíssimo: nas últimas 10 rondas só sofreu três golos.

Houve surpresa nos dois onzes em Alvalade. No Sporting, Ruben Amorim escolheu Daniel Bragança, que se estreou como titular, para colmatar a ausência de Nuno Santos, enquanto João Henriques mudou toda a defesa, após a derrota frente ao Gil. Alterou também a estratégia, apostando num esquema de três centrais. Apesar da última semana não ter sido fácil, devido a várias polémicas e dois casos de covid-19, o Sporting assinou uma boa primeira parte, comandado por Pedro Gonçalves, que destilou classe. Já depois de atirar à barra, assinou uma assistência magnífica para um golo de Tomás, que foi anulado.

Ainda assim, os minhotos, que demoraram a adaptar-se ao ritmo, deram uma sapatada na partida no espaço de apenas um minuto: Edwards atirou à barra e, logo a seguir, Estupiñan imitou-o. Mais confortável e em alguns momentos a jogar de igual para igual, o Vitória acabou por cair perto do intervalo. Palhinha ganhou nas alturas e serviu Inácio para o 1-0.

Pérola de 16 anos

O segundo período não teve a mesma qualidade, longe disso. Os vitorianos fizeram uma pressão eficaz sobre o Sporting, que se estendeu até ao fim, mas sem resultados práticos. Estupiñan desperdiçou uma oportunidade soberana e nem a entrada de Quaresma mostrou o caminho do empate. Os leões terminaram o jogo a queimar tempo, mas Paulinho, que regressou de lesão, quase marcou na última jogada, após ser servido por uma "cara nova" do leão. Amorim tinha lançado em campo Dário Essugo que, aos 16 anos e seis dias, se tornou no mais jovem jogador de sempre a jogar pelo Sporting, batendo nomes como Figo, Futre ou...Cristiano Ronaldo.

POSITIVO

Boa exibição de Pote na primeira parte, com João Palhinha a mostrar os habituais bons atributos no meio campo. Estreia de Inácio a marcar.

NEGATIVO

Os minhotos demoraram a entrar na partida e, quando o fizeram, a bola bateu duas vezes na barra. Estupiñan pouco eficaz na segunda parte.

ÁRBITRO

No golo de Tiago Tomás, fica a dúvida se a bola ultrapassou a linha. As imagens não são conclusivas, mas o VAR alterou a decisão do assistente.

JN/MS

Livre de Sérgio Oliveira salva dragões de um sarilho

Créditos: DR

Terceira vitória seguida dos portistas na Liga, num jogo em que os três golos foram atribuídos a jogadores dos algarvios. Dois treinadores vieram para a rua no meio de grande confusão.

O F. C. Porto cumpriu a tradição de sair com os três pontos de Portimão, onde ganhou sempre desde que a equipa algarvia regressou ao escalão principal, há quatro temporadas. Num jogo tumultuoso, sobretudo pela ação dos bancos e em especial dos dois treinadores, os dragões puseram-se a jeito de uma surpresa na segunda parte, mas um livre de Sérgio Oliveira garantiu-lhes um triunfo suado.

Na luta pela fuga à despromoção, o Portimonense assumiu uma estratégia defensiva, à procura de emperrar o ataque portista e de explorar a velocidade de Aylton Boa Morte, Beto e Anzai num eventual contragolpe. O japonês esteve perto de marcar logo aos três minutos, mas no resto da primeira parte praticamente só se jogou no meio-campo dos anfitriões.

Apesar da lentidão e da falta de espaço, e já sem Pepe, lesionado, o F. C. Porto foi empurrando o adversário para trás e chegou ao golo à beira do intervalo, num lance iniciado pelo talento de Corona e concluído na própria baliza por um dos três centrais do Portimonense, Lucas Possignolo. A fortuna protegeu os dragões nesse lance, embora não seja mentira dizer-se que só a equipa visitante tinha procurado o golo até então.

O Portimonense surgiu mais audaz no segundo tempo. Sucederam-se as bolas nas costas da defesa portista e, numa dessas jogadas, Candé restabeleceu o empate, mas os algarvios quase nem tiveram tempo para festejar. No lance seguinte, Sérgio Oliveira apontou um livre direto de forma magistral, que o ferro devolveu para as costas do guarda-redes Samuel e daí para a baliza, num golo creditado ao guarda-redes. Uma espécie de cúmulo da infelicidade.

Os dois treinadores foram expulsos após o 1-2 e os minutos restantes foram controlados pelo F. C. Porto, que, com Luis Díaz em foco, ainda desperdiçou um par de ocasiões para dilatar a vantagem.

POSITIVO

Tecatito foi o mais esclarecido em campo e iniciou o lance do primeiro golo dos portistas. Sérgio Oliveira bateu muito bem o livre e mereceu a sorte de a bola entrar.

NEGATIVO

Taremi esteve apagado no ataque dos dragões. Manafá e Zaidu pouco se viram na frente. A estratégia inicial do Portimonense pareceu sempre demasiado retraída.

ÁRBITRO

O VAR analisou os lances do 0-1 e do 1-1, mas nada havia de irregular para assinalar. Otávio caiu na área algarvia, aos 50 minutos, numa jogada muito suspeita.

JN/MS

Créditos: DR

Águia liga turbo contra 10 e voa na direção do pódio

Equipa de Jesus vence a de Carvalhal e sobe ao terceiro lugar. Bracarenses jogaram quase uma hora com menos um. Rafa e Seferovic fizeram os golos.

O Benfica quebrou o enguiço dos jogos com o Braga e, depois de ter já perdido duas vezes com os minhotos nesta época, conseguiu bater a equipa de Carlos Carvalhal, numa partida muito importante nas contas do acesso à próxima edição da Champions. Com o triunfo obtido na "Pedreira", as águias subiram ao terceiro lugar da classificação e mantêm-se a três pontos do F. C. Porto na corrida à vice-liderança.

Apesar de mais pressionada pela urgência pontual, a equipa de Jorge Jesus começou por cima, mas só materializou a ligeira superioridade depois de ter ficado a jogar contra 10, a partir dos 39 minutos. Já amarelado, Fransérgio cometeu uma faltinha sobre Rafa perto da área benfiquista e João Pinheiro, menos rigoroso noutros lances, mostrou-lhe o segundo cartão. Antes, já o árbitro minhoto tinha estado em foco ao tentar assinalar aquele que seria o primeiro penálti do campeonato a favor do Benfica, numa decisão a raiar o absurdo. Valeu-lhe o VAR e um fora de jogo de Seferovic, que depois caiu sozinho na área minhota.

Sem o fulgor atacante que se lhe viu, por exemplo, na recente segunda mão da meia-final da Taça, no Dragão, o Braga, mesmo com 11, não se deu bem com o sistema de três centrais que Jesus apresentou. O Benfica foi quase sempre mais perigoso e Grimaldo podia ter aberto o marcador logo aos 10 minutos, mas Matheus negou-lhe o golo, tal como faria mais tarde a um cabeceamento de Seferovic, um minuto antes da já referida expulsão de Fransérgio.

Faltava pouco para o intervalo, mas o Braga, que até esteve perto de marcar num mau atraso de Otamendi, desaproveitado por Piazon, não foi capaz de levar o nulo para os balneários e abriu uma avenida que Rafa fez questão de transformar no 0-1.

A segunda parte começou com um susto para o Benfica, num livre direto à trave de João Novais, que Carvalhal tinha lançado ainda no primeiro tempo para compor o meio-campo, mas o resultado ficou definido pouco depois, noutro lance em que se abriram espaços na defesa minhota, bem concluído por Seferovic. Faltava ainda muito tempo para o fim, mas o destino do jogo estava mais do que traçado.

POSITIVO

Seferovic está em alta e criou muitos problemas à defesa minhota. O suíço fez a assistência para Rafa no 0-1 e assinou ele próprio o segundo. Musrati voltou a mostrar qualidade no meio-campo do Braga.

NEGATIVO

Os três defesas do Braga cometeram muitos erros e deram espaço a mais ao ataque do Benfica. Abel Ruiz passou despercebido antes de ser sacrificado por Carvalhal devido à expulsão de Fransérgio.

ÁRBITRO

Rigor nos cartões só mesmo para as faltas de Fransérgio, que lhe valeram os amarelos. O penálti que chegou a assinalar para o Benfica é muito difícil de entender. Valeu o VAR.

JN/MS

Tribunal determina termo de identidade e residência para jogadores do Paços de Ferreira

Créditos: DR

Jogadores do Paços de Ferreira foram esta segunda-feira (22) presentes a tribunal por terem participado numa festa ilegal em Esposende.

Saíram com termo de identidade e residência os jogadores do Paços de Ferreira que foram apanhados na madrugada de domingo (21) numa festa ilegal em Esposende. Por serem reincidentes, João Pedro e David Sualehe estiveram esta segunda-feira (22) no Tribunal de Esposende, indiciados pelo crime de desobediência pública, onde ficaram a conhecer as medidas de coação decretadas pelo juiz. O processo volta agora para o Ministério Público, para a realização de mais diligências de investigação e ver se há provas suficientes para ir a julgamento.

O advogado de defesa de João Pedro, Tiago Morgado, não acredita que haja matéria suficiente para condenar o jogador e lembra que, um caso semelhante "foi julgado inconstitucional pelo Tribunal da Relação de Guimarães". "Acredito que isto não vá dar em nada", afirma ao JN. "Ele está a ser investigado pelo crime de desobediência porque já tem antecedentes, embora nunca tenha sido identificado dessa contraordenação", acrescentou.

Entretanto, o clube pacense já reagiu e promete "instaurar um processo disciplinar aos referidos atletas". Ainda assim, o Paços de Ferreira "aguarda a decisão das medidas a tomar pelas autoridades judiciais".

Recorde-se que, por volta das duas da manhã de domingo (21), após várias denúncias, a GNR deslocou-se a uma moradia arrendada, no pinhal de Ofir, em Esposende. No local, os militares perceberam pela música, pela movimentação de pessoas e pela quantidade de carros estacionados no exterior, que estava a decorrer uma festa.

No interior, encontraram 28 pessoas que foram autuadas por violação de dever de recolhimento obrigatório e proibição de circulação entre concelhos - os convivas eram todos de fora de Esposende. Três dos presentes, sendo dois deles os jogadores do Paços de Ferreira, acabaram detidos por já terem sido identificados nas mesmas circunstâncias numa festa em Gondifelos, Famalicão.

JN/MS

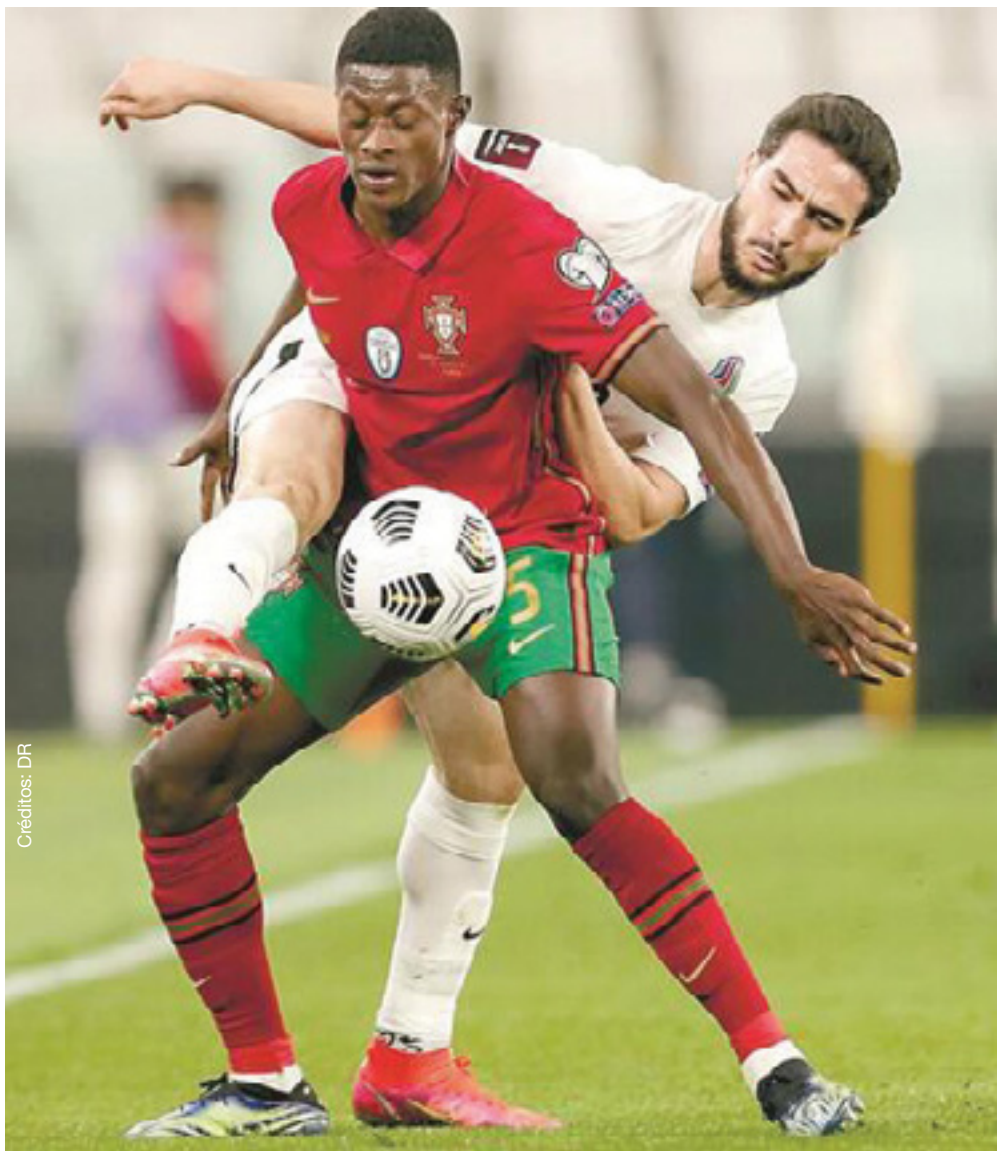
OLYMPIC TROPHIES SINCE 1963

643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

MUNDIAL

Ganhar por meio azeri num arranque intermitente


Créditos: DR

Um autogolo caricato chegou para Portugal entrar a vencer na corrida ao Catar. Exibição lusa deixa a desejar, mas o principal foi salvaguardado.

Portugal entrou a vencer, na fase de qualificação para o Mundial 2022, mas cumpriu apenas os serviços mínimos para bater o Azerbaijão. Acima de tudo, foi o corolário de uma exibição pobre, em que a superioridade lusa anunciava uma entrada mais forte e com outros números.

Num jogo disputado em Turim, Itália, casa emprestada da seleção portuguesa, tudo ficou decidido graças a um golo caricato, apontado na própria baliza, pelo central Medvedev, após a meia hora inicial. Um tento que acabou por valer o triunfo à equipa das quinas, assim uma espécie de "meio azeri", o saldo positivo básico para carimbar os três pontos que se exigiam, para uma seleção com grande cotação e que tem objetivos ambiciosos na competição. Provavelmente a apostar na gestão dos jogadores, face à sucessão de três encontros em menos de uma semana, Fernando Santos surpreendeu, no primeiro desafio, teoricamente de grau dificuldade inferior, em relação ao que se segue, em Belgrado, frente à Sérvia. O selecionador luso estreou Nuno Mendes (perto do fim fez o mesmo com João Palhinha) e apostou ainda em jogadores sem experiência em jogos oficiais de seleções, como Domingos Duarte e Pedro Neto.

A primeira imagem das quinas foi positiva, com a equipa a dominar o encontro, em todos os aspetos, mas a falhar bastante na finalização. Até ao intervalo, só entrou uma bola e através de um autogolo do Azerbaijão. Rúben Neves colocou a bola na área, o guarda-redes tentou sacudir com os punhos, mas acertou em Medveded, companheiro de equipa. A bola entrou na baliza e estava assim feito o 1-0, que acabaria por ser o resultado final.

No segundo tempo, Portugal não foi capaz de sentenciar definitivamente o jogo. Deixou de exercer a mesma pressão da etapa inicial, a exibição foi caindo e os azeris até mostraram algum atrevimento, com Nuriev (70) a colocar em sentido o último reduto luso.

Ainda assim, a equipa controlou a vantagem sem grandes dificuldades, salvaguardando o essencial, mas dando a ideia de que terá de melhorar muito, já em Belgrado.

A subir

Bernardo Silva tentou escapar à mediana exibicional da equipa lusitana. A primeira parte de Pedro Neto e a entrada de João Félix. A resistência azeri. A equipa deu tudo, mesmo com poucas armas.

A descer

Esperava-se mais do ataque português, com Ronaldo e André Silva a ficarem em branco. O guarda-redes Magomedaliyev estragou uma boa atuação, com as culpas no golo sofrido.

Num jogo sem VAR, não houve grandes lances para decidir e a arbitragem esteve em bom plano. Na queda de Bernardo Silva na área (57), mandou seguir e fez bem.

JN/MS

TAKE A LITTLE PORTUGAL HOME WITH YOU
MISSISSAUGA CONVENTION CENTRE
NOW OFFERING TAKEOUT
Visit our website to order online
Orders required by 2 pm day prior to pickup.
Curbside pickup Thursday – Saturday between noon & 6 pm.
Delivery options available.
MISSISSAUGA CONVENTION CENTRE
75 Derry Road West, Mississauga | 905-564-1920
MississaugaConvention.com

Créditos: DR

CANADÁ

Stephen Eustáquio, Steven Vitória e Ricardo Ferreira chamados à seleção

Os luso-canadianos Stephen Eustáquio, Steven Vitória e Ricardo Ferreira foram esta terça-feira (23) convocados para o duplo confronto da seleção canadiana de futebol, de qualificação para o Mundial Qatar'2022.

Stephen Eustáquio, de 24 anos, médio do Paços de Ferreira, natural de Leamington (Sul do Ontário), tem uma internacionalização pelo Canadá.

Quanto ao defesa central do Moreirense Steven Vitória, de 34 anos, natural de Mississauga, foi chamada por 14 vezes à principal seleção canadiana, tendo sido titular por 11 ocasiões, marcando dois golos.

O antigo jogador do Farense Ricardo Ferreira, de 28 anos, de Mississauga, estreia-se na convocatória canadiana. O central foi titular no empate da seleção portuguesa de futebol (1-1), diante dos Estados Unidos, num encontro particular de preparação para o Mundial de 2018, na Rússia, que teve lugar em Leiria, em 14 de novembro de 2017.

Destaque ainda para a presença de Alphonso Davies (Bayern Munique) e de Atiba Hutchinson e Cyle Larin (ambos do Besiktas).

A seleção do Canadá mede forças com as Ilhas Caimão no sábado, dia 27 de março.

JN/MS

ALEMANHA

André Silva bisa na Alemanha, Bayern mantém vantagem

Créditos: DR

O avançado português marcou dois golos no triunfo do Eintracht Frankfurt sobre o União Berlim, numa 26.ª jornada em que o Bayern Munique manteve quatro pontos de vantagem na liderança da liga alemã.

A formação bávara goleou (4-0) na receção ao Estugarda e continua a ter quatro pontos de diferença sobre o Leipzig, segundo classificado, que venceu no campo do Arminia Bielfeld, por 1-0.

Em Frankurt, o Eintracht reforçou o quarto lugar da Bundesliga com a ajuda de André Silva, que fez dois tentos na goleada por 5-2 sobre o União Berlim, que, por seu lado, se atrasou na luta pelas competições europeias.

O internacional português, que está de regresso às escolhas de Fernando Santos na seleção lusa, bisou aos dois e 41 minutos, tendo ainda assistido o sérvio Kostic, aos 39, e confirmou que está a realizar a melhor temporada da sua carreira, com 22 golos em todas as provas, 21 na Bundesliga.

O anterior recorde do jogador de 25 anos foi registado em 2016/17 com 21 golos ao serviço do F. C. Porto em todas as provas.

Silva continua no segundo posto dos melhores marcadores da Bundesliga, em igualdade com o norueguês Haaland, do Borussia Dortmund, enquanto o polaco Lewandowski leva 35 golos.

Andrich, na própria baliza aos 35 minutos, e o norte-americano Chandler, aos 90+2, fizeram os restantes golos do Eintracht Frankfurt, enquanto Kruse bisou para o União Berlim, sétimo classificado.

A equipa de Frankfurt segue no quarto posto a quatro pontos do Wolfsburgo, terceiro, que venceu no campo do Werder Bremen, por 2-1, mas agora com quatro pontos de vantagem sobre o Borussia Dortmund, quinto, que empatou em Colónia (2-2).

Sem a presença de Raphael Guerreiro, lesionado, Haaland salvou o Borussia da derrota bem perto do fim, aos 90 minutos, depois de já ter marcado aos três, enquanto o eslovaco Duda, aos 35, e Jakobs, aos 65, fizeram os tentos da equipa da casa.

Na frente tudo igual depois de o Bayern Munique golear o Estugarda com um hat-trick de Lewandowski (18, 23 e 39 minutos), num encontro em que a expulsão do canadiano Davies, logo aos 12, não foi 'suficiente' para abalar a superioridade dos campeões germânicos. Gnabry, aos 22, também registou o seu nome na lista dos marcadores.

JN/MS

Camõesradio

BOM DIA CANADÁ
segunda a **sexta**
das **05h00** às **09h00**

PALAVRA DE DEUS É VIDA
domingo das **08h00** às **09h30**

MISSA DOMINICAL
domingo das **09h30** às **10h30**

roundtable
sexta das **18h00** às **19h00**

AS NOSSAS VOZES
domingo das **11h00** às **12h00**

ESPAÇO MWANGOLÉ
quinta das **19h00** às **21h00**

Café com...
domingo das **12h00** às **13h00**

FADOS DO NOSSO FADO
domingo das **17h00** às **19h00**

Por Tudo e Por Nada
segunda a **sexta**
das **09h00** às **13h00**

Mundo MX
segunda a **sexta**
das **13h00** às **17h00**

PEGADO A SI
segunda a **quarta** e **sexta**
das **17h00** às **21h00**

1 ANTENA
segunda a **sexta**
das **21h00** às **5h00**

RAIZES DO NOSSO POVO
terça das **17h00** às **18h00**

VOX POP
sábado e **domingo**
das **13h00** às **17h00**

PORTUGAL SÉCULO XXI
sábado das **19h00** às **20h00**

RADAR DO ROCK
sábado das **20h00** às **21h00**

A MELHOR MÚSICA, OS MELHORES CONTEÚDOS E A MELHOR COMPANHIA

SOLD! 1751 Keele St W, Toronto $ 1.920.000

Foi uma honra representar a venda do Edifício da Casa do Benfica - 1751 Keele St W.

Tive o prazer de representar o comprador e o vendedor deste importante local da nossa comunidade! Um agradecimento especial ao Mario Mirassol, por depositar a sua total confiança em mim para a venda deste imóvel, bem como por me permitir encontrar o comprador perfeito. Com muito trabalho e um pouco de sorte, tive o prazer e oportunidade de conhecer Carlos Da Rocha, um homem muito compreensivo e generoso da nossa comunidade portuguesa, e o novo senhorio! Ofereceu-se ainda para assinar um novo contrato de arrendamento do imóvel de forma a manter a Casa do Benfica dentro da comunidade por muitos mais anos. O meu maior agradecimento à Fátima Barros, Jose Luis Lopes, Mario Narciso e Eddie Medeiros. Desejo-vos tudo de bom com os seus novos empreendimentos. Desejo ainda, nada mais do que sucesso e prosperidade para a nossa Casa do Benfica! Espero que a nossa comunidade portuguesa possa continuar a apoiar e a usufruir de um negócio tão importante durante estes tempos difíceis de Covid-19.

"LIST" POR APENAS **1%*** **AVALIAÇÃO GRÁTIS**

Brampton
10 Cottrelle Blvd.
Suite 302
905.230.3100

Mississauga
30 Top Flight Dr.
Suite 12
905.564.2100

flowercityrealty.com

ROYAL LEPAGE
Flower City Realty
BROKERAGE, INDEPENDENTLY OWNED & OPERATED

Sónia Ávila
Sales Representative
647.274.4809

*Maximum commission is 3.5%. Listing commission 1%, co-operating brokerage 2.5%.

ITÁLIA

Juventus soma segunda derrota em casa e atrasa-se na luta pelo título

Créditos: DR

A Juventus, com o português Cristiano Ronaldo no onze, somou a segunda derrota em casa para a liga italiana, ao perder por 1-0 com o Benevento, na 28.ª jornada.

O golo que garantiu o primeiro triunfo da equipa treinada pelo antigo internacional italiano Filippo (Pippo) Inzaghi em 11 jogos foi apontado pelo argentino Adolfo Gaich, aos 69 minutos, que aproveitou da melhor forma um erro infantil do médio brasileiro Arthur.

A Juventus, que esta época só tinha sido derrotada em casa na 14.ª jornada pela Fiorentina (3-0), segue assim no terceiro lugar, com 55 pontos, os mesmos que a Atalanta, que é quarta classificada, mas que tem mais um jogo disputado.

A formação orientada por Andrea Pirlo, afastada da Liga dos Campeões pelo F. C. Porto, tem menos qautro pontos do que o AC Milan, que é segundo.

A equipa de Turim, vencedora das últimas nove edições da liga italiana, está já a 10 pontos do líder, o Inter de Milão, que viu o jogo com o Sassuolo ser adiado, por decisão das autoridades sanitárias, devido a vários casos positivos ao novo coronavírus no plantel.

O triunfo deixa o Benevento na 16.ª posição, com 29 pontos, a sete do Cagliari, que é a primeira equipa abaixo da linha de despromoção.

A Lazio venceu por 1-0 no terreno da Udinese, com um golo de Adam Marusic, aos 34 minutos, e manteve-se no sétimo lugar.

Com Adrien Silva no banco, a Sampdoria venceu em casa o Torino por 1-0, com um golo de Candreva (25) e manteve a 10.ª posição da prova, com 35 pontos,

O Verona, com o português Miguel Veloso a titular, somou a terceira derrota consecutiva, ao ceder por 2-0 no terreno da Atalanta, num jogo em que o ucraniano Malinovsky esteve em destaque, ao marcar o primeiro golo aos 33 minutos, de penálti, e assistindo Zapata, para o segundo, aos 42.

JN/MS

Créditos: DR

Cristiano Ronaldo eleito o melhor jogador da Liga italiana em 2019/20

O internacional português Cristiano Ronaldo, da Juventus, foi eleito o melhor jogador da Liga italiana da temporada passada (2019/20), um prémio atribuído pela Associação de Futebolistas de Itália (AIC).

O avançado luso, a cumprir a terceira temporada no clube de Turim, venceu o galardão pela segunda vez seguida, depois de em 2018/19 também ter recebido a preferência na votação levada a cabo pelos jogadores que atuam na Serie A.

"Agradeço aos meus colegas de equipa, porque, sem eles, não seria possível receber este prémio, mas também agradeço a todos os companheiros de profissão que votaram em mim. Sinto-me muito feliz", afirmou Ronaldo, em reação à conquista do prémio.

Cristiano Ronaldo admitiu que 2020 "foi um ano estranho, que ninguém esperava vivenciar", devido à pandemia de covid-19, mas considerou que também foi "positivo", uma vez que a Juventus conquistou o campeonato pela nona vez consecutiva.

"Infelizmente, não vencemos a Liga dos Campeões, mas o futebol é mesmo assim. Foi um ano positivo e estranho ao mesmo tempo", referiu o internacional luso, de 36 anos, que elegeu o golo de cabeça marcado frente à Sampdoria, na 17.ª jornada, como o melhor que anotou na época passada.

Na temporada passada, Ronaldo marcou 31 golos em 33 jogos na Serie A, tendo terminado a prova como segundo melhor marcador, atrás de Ciro Immobile, da Lazio, que 'faturou' por 36 vezes.

O avançado português integra ainda o "onze" ideal da prova, juntamente com o guarda-redes Gianluigi Donnarumma (AC Milan), os defesas Robin Gosens (Atalanta), Leonardo Bonucci (Juventus), Stefan de Vrij (Inter de Milão) e Theo Hernández (AC Milan), os médios Nicolò Barella (Inter de Milão), Alejandro Gómez (Atalanta) e Luis Alberto (Lazio), e os avançados Paulo Dybala (Juventus) e Ciro Immobile (Lazio).

O treinador da Atalanta, Gian Piero Gasperini, foi eleito o melhor técnico da época passada.

JN/MS

ESPANHA

Barcelona goleia em casa da Real Sociedad e recupera segundo lugar

Créditos: DR

O FC Barcelona goleou (6-1) a Real Sociedad, na 28.ª jornada da Liga espanhola e recuperou o segundo lugar, superando o Real Madrid, a quatro pontos do líder Atlético de Madrid.

A formação catalã reassumiu a segunda posição, com 62 pontos, entregue provisoriamente no passado sábado (20) ao Real Madrid, que segue no terceiro posto, com 60. O Atlético de Madrid, que venceu Alavés por 1-0, manteve a vantagem na liderança, com 66 pontos.

Com o guarda-redes alemão Ter Stegen em destaque na baliza catalã, ao negar por duas vezes o golo ao sueco Alexander Isak ainda na primeira parte, o Barcelona primou pela eficácia na concretização das oportunidades de golo.

O francês Antoine Griezmann abriu o marcador, aos 37 minutos, numa recarga a um primeiro remate do seu compatriota Dembélé, e ainda antes do intervalo Sergino Dest, a passe do argentino Lionel Messi, elevou para 2-0, aos 43.

Uma boa entrada do Barcelona na segunda parte rendeu dois golos de rajada, por Sergino Dest, que bisou aos 53 minutos, a passe de Jordi Alba, e por Lionel Messi, aos 56, numa abertura de Sergio Busquets.

Dembélé aumentou a vantagem do Barcelona para 5-0, aos 71 minutos, Ander Barrenetxea reduziu para a Real Sociedad com um tiro indefensável para Ter Stegen, aos 77 minutos, e Lionel Messi 'bisou', aos 89, destacando-se ainda mais na liderança dos melhores marcadores, com 23.

Aos 85 minutos, o português Trincão foi lançado pelo treinador Ronald Koeman na equipa do Barcelona, que mostrou credenciais, em casa do quinto classificado, da sua candidatura ao título.

O líder Atlético de Madrid venceu por 1-0 na receção ao Alavés, com um golo do uruguaio Luis Suárez, numa partida marcada ainda pelo penálti defendido pelo guarda-redes esloveno Jan Oblak, que segurou os três pontos, e em que o português João Félix esteve ausente, a cumprir castigo.

O Valência, com os portugueses Gonçalo Guedes e Thierry Correia a titulares e Ferro no banco, venceu em casa por 2-1 o Granada, que surgiu no relvado do Mestalla com os compatriotas Rui Silva, Domingos Duarte e Domingos Quina no onze.

O dinamarquês Daniel Wass colocou o Valência em vantagem, aos quatro minutos, e Alex Blanco, aos 66, solicitado por Gonçalo Guedes, elevou para 2-0. Já perto do final do encontro, Soldado reduziu para 2-1, aos 90 minutos.

Com a quarta derrota nos últimos seis jogos, o Granada, que vai defrontar os ingleses do Manchester United nos quartos de final da Liga Europa, ficou mais longe de lutar pelos lugares de acesso à UEFA e de repetir o registo da última época.

JN/MS

INGLATERRA

Leicester City vence M. United e está nas "meias" da Taça

Créditos: DR

O Leicester City fechou o lote de apurados para as meias-finais da Taça de Inglaterra, depois de receber e vencer o Manchester United, por 3-1, com um bis do avançado Iheanacho.

O jogador nigeriano 'bisou', aos 24 e 78 minutos, e foi determinante no triunfo dos "foxes", que nunca conquistaram a prova, embora tenham sido finalistas em quatro ocasiões, a última em 1968/69.

Pelo meio, aos 52 minutos, com assistência de Iheanacho, o médio belga Tielemans também 'faturou' para a equipa da casa, que não contou com o defesa internacional português Ricardo Pereira.

O Manchester United, que já levantou 12 vezes a Taça de Inglaterra, ainda refez a igualdade durante a primeira parte, por Greenwood, aos 38 minutos, numa altura em que Bruno Fernandes ainda estava sentado no banco de suplentes. O médio português foi lançado aos 64.

O Leicester City juntou-se nas 'meias' a Manchester City, de Rúben Dias, João Cancelo e Bernardo Silva, Southampton e Chelsea nas equipas apuradas para as meias-finais.

Horas antes, o Chelsea, adversário do F. C. Porto na Liga dos Campeões, bateu em casa por 2-0 o Sheffield United, último classificado da "Premier League".

Os 'blues', oito vezes vencedores da competição e finalistas vencidos da última edição, garantiram o triunfo na eliminatória com golos de Norwood, na própria baliza, aos 24 minutos, e do marroquino Ziyech, aos 90+2, numa altura em que o Sheffield United estava balanceado no ataque à procura de chegar ao empate.

A Taça da Inglaterra é também conhecida como a prova mais antiga do mundo, com a primeira edição a ser disputada em 1871/72.

O Chelsea é rival do F. C. Porto nos quartos de final da Liga dos Campeões, com os dois jogos, o primeiro em solo luso e o segundo Londres, agendados para 7 e 13 de abril.

JN/MS

Créditos: DR

Vinícius e Kane dão a vitória ao Tottenham frente ao Aston Villa na Liga inglesa

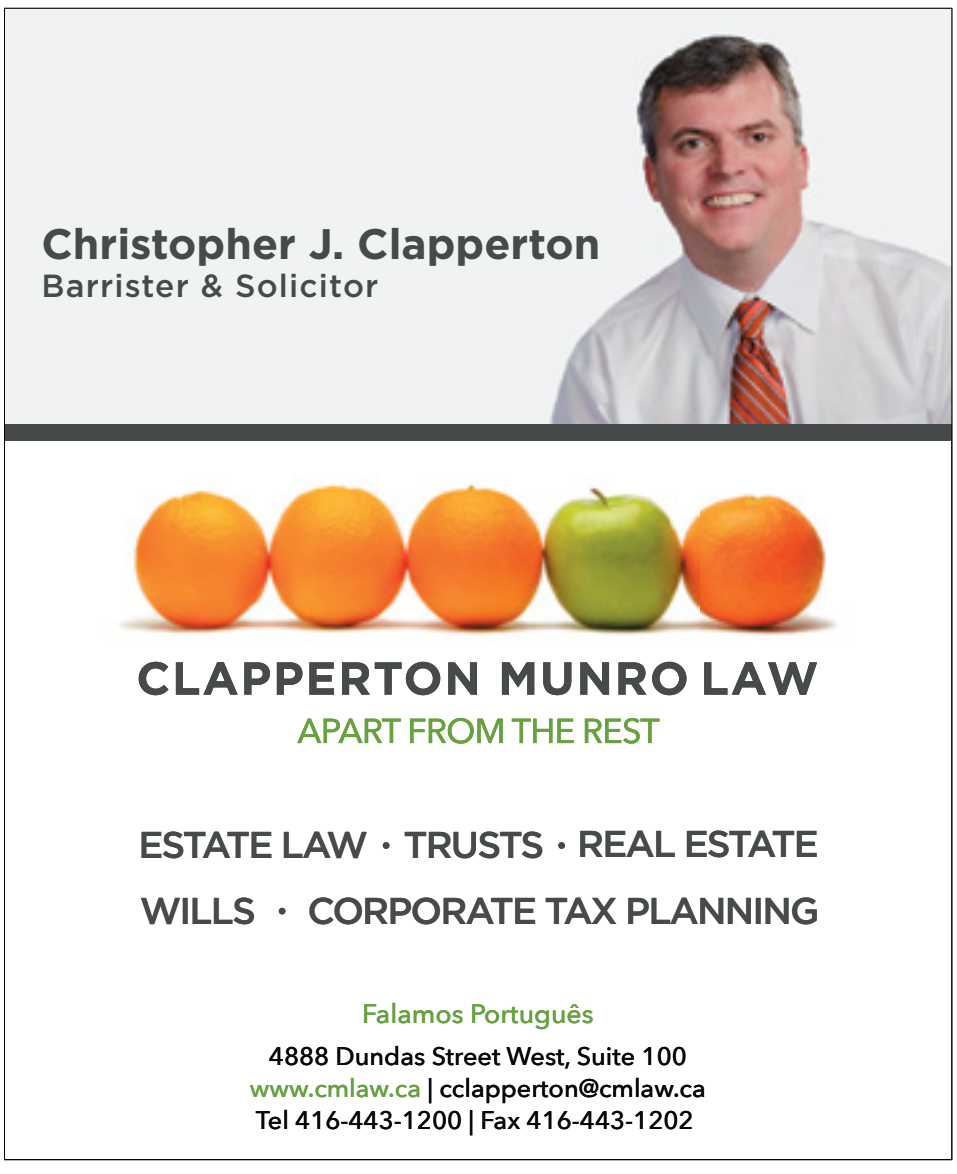
O Tottenham de José Mourinho venceu (2-0) o Aston Villa com golos de Carlos Vinícius, emprestado pelo Benfica, e de Harry Kane, em jogo em atraso da 18.ª jornada da Liga inglesa.

O avançado brasileiro, de 25 anos, inaugurou o marcador, aos 29 minutos, fazendo o primeiro golo na Premier League, com o internacional inglês a fechar a contagem já no segundo tempo, aos 68, após converter com sucesso um penálti.

Com os três pontos conquistados, na ressaca da eliminação da Liga Europa, a equipa de Mourinho ultrapassou o Liverpool e está no sexto lugar, com 48 pontos em 29 jornadas, a um ponto dos lugares europeus.

Já o Aston Villa segue no meio da tabela, sendo o 10.º classificado, com 41 pontos em 28 jogos (ainda tem uma partida em atraso).

JN/MS



Créditos: DR

Telma Monteiro e Miguel Oliveira atletas do ano

A judoca Telma Monteiro e o piloto Miguel Oliveira foram distinguidos, esta quarta-feira (24), com o galardão de atletas portugueses do ano 2020, pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP), na cerimónia que decorreu no estádio Nacional, em Oeiras.

Telma Monteiro, de 35 anos, medalha de bronze no Rio2016, venceu pela quinta vez o galardão, repetindo os êxitos de 2010, 2011, 2014 e 2016, após ter conquistado a medalha de prata nos Europeus de 2020, naquela que foi a sua 14.ª subida ao pódio em competições continentais.

Aos 26 anos, Miguel Oliveira recebeu pela quarta vez esta distinção, tal como em 2015, 2017 e 2018, depois de se ter tornado no primeiro português a vencer corridas no Mundial de MotoGP, com os triunfos na Áustria e em Portimão.

Miguel Oliveira impôs-se ao canoísta Fernando Pimenta, vencedor do galardão em 2016, que no ano passado chegou às 100 medalhas internacionais, ao ciclista João Almeida, que andou 15 dias na liderança da Volta a Itália e terminou a prova italiana em quarto, ao piloto Filipe Albuquerque, que conquistou o Mundial de resistência, e ao futebolista Cristiano Ronaldo, campeão italiano pela Juventus.

"Estar neste lote de atletas tão honrados no desporto nacional já é, por si só, um grande prémio. Desejo [a todos os atletas] um 2021 ainda melhor que 2020 e que a nossa bandeira suba alto no pódio. Espero ver-vos em breve, no lugar que todos nós merecemos", disse, numa mensagem de vídeo, por já se encontrar a preparar a primeira corrida do campeonato do Mundo de MotoGP, no Qatar, com o seu galardão a ser recebido pelo presidente da Federação de Motociclismo de Portugal (FMP), Manuel Marinheiro.

Já Telma Monteiro bateu Auriol Dongmo, que, em 2020, se qualificou para os Jogos Olímpicos, ao bater sucessivamente os recordes nacionais do lançamento do peso, especialidade na qual conquistou o título europeu em pista coberta, já em 2021, a ginasta Filipa Martins, também apurada para Tóquio2020 e distinguida em 2015, a ciclista Maria Martins, medalhada nos Europeus de pista, e a canoísta Joana Vasconcelos, que venceu a Taça do Mundo de Szeged.

"É um prémio para todos os atletas que, nestas circunstâncias, continuam a treinar, que fazem da sala ou da garagem de casa o seu espaço de treino, o seu ginásio, o seu tapete ou área de competição. Quero partilhar o meu prémio com todas as nomeadas e com todos os atletas que não têm desistido. Na hora certa, tenho a certeza de que seremos recompensados", disse, durante o discurso.

O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto (SEJD), João Paulo Rebelo, marcou presença na cerimónia, na qual realçou "a riqueza desportiva que o país hoje tem" e que permite ao desporto português estar "cada vez mais reconhecido além-fronteiras e mais diverso", lembrando a retoma das competições de formação, a decorrer até 03 de maio, de acordo com o plano de desconfinamento apresentado em 11 de março.

"Depois destes meses de paciência, não podemos arriscar e pôr em causa o resultado de um esforço coletivo muito importante. Apelo a este sentido de responsabilidade e de fazer as coisas bem. O desporto significa cumprimento escrupuloso de regras e sei que vão estar à altura dessa responsabilidade", sublinhou.

Os vencedores foram eleitos através de uma votação pública, depois de a lista de finalistas ter sido definida por um júri de figuras ligadas ao desporto, com base nas nomeações das federações desportivas.

Este ano foram apenas galardoados os Atletas do Ano femininos e masculinos, caindo os galardões para melhor treinador, melhor equipa e jovem promessa, sem que seja também realizada a tradicional Gala da CDP, devido à pandemia de covid-19.

A cerimónia contou também com a entrega do prémio Ética Desportiva ao projeto Andebol 4 All e do Fair-Play Flume Award ao jovem atleta de futsal do Sporting Dinis Pereira Paulo, que, durante um jogo do escalão de benjamins contra o Benfica, confirmou ao árbitro que um jogador adversário jogou a bola no interior da área com a cabeça e não com a mão, revertendo o penálti assinalado.

JN/MS

Miguel Oliveira aposta no título mundial de MotoGP em 2021

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) assumiu que o objetivo para a temporada de 2021 é "chegar ao fim a lutar pelo título" no Mundial de MotoGP.

"O objetivo é lutar pelo título. Discutir o campeonato não é só o meu objetivo, mas também da marca. Não que isso nos crie alguma expectativa ou pressão, mas o que nos cabe fazer é capitalizar", disse o piloto português, durante a cerimónia de assinatura do contrato de renovação de patrocínio com uma empresa de crédito.

Sobre os principais adversários, Miguel Oliveira diz ser "difícil não colocar todos" no lote de favoritos. "Não descarto ninguém. Temos uma grelha única, com muitas motas oficiais", sublinhou, acrescentando que "a base da mota é a mesma" da de 2020.

"Acho que seria muito arriscado optar por uma estratégia radical. Tivemos poucos dias de testes e num só circuito, que não é o melhor para testar [em Losail, no Qatar]. Quero uma experiência de época inteira para perceber qual o ponto forte o ponto fraco da mota para em 2022 podermos fazer uma evolução mais completa", explicou o piloto da KTM, que em 2020 terminou o campeonato na nona posição, com 125 pontos, a apenas 33 do segundo lugar.

Sobre o facto de enfrentar o campeonato de 2021 já com a carta de mota tirada, ao contrário do que acontecia até aqui, Miguel Oliveira desvalorizou. "Com carta ou sem carta sinto-me com capacidades para disputar o título", disse.

O piloto luso considerou, ainda, que "2020 foi um ano atípico", mas que "foi um dos melhores anos" da sua carreira.

"Desportivamente, apanhámos o ano da covid-19 e tivemos de nos adaptar. Fizemos mais de metade do campeonato em meia época e faltou variedade de circuitos. Mas foi bom por podermos voltar a competir. Acabou por ser uma época muito positiva. Foi um dos melhores anos da minha carreira desportiva", garantiu.

Miguel Oliveira aproveitou, ainda, para homenagear o pai, Paulo Oliveira, também presente no evento, apesar de admitir a existência de "diferenças de opinião".

"Mas isso faz parte da vida. A melhor coisa que lhe posso oferecer é um título mundial este ano", anotou, antes de lhe oferecer uma garrafa de vinho da colheita de 1995, ano em que nasceu o piloto português.

Já o diretor-geral da Cofidis, Sébastien Haquette, sublinhou que Miguel Oliveira "é uma pessoa com valores muito fortes, com grande resiliência e é impossível ficar indiferente ao seu percurso".

JN/MS

Créditos: DR

Rali de Portugal terá 21 especiais, incluindo uma na Foz do Douro

O Rali de Portugal terá 21 especiais cronometradas, incluindo uma super-especial na zona da Foz do Douro, no Porto, a disputar ao final da tarde de sábado, 22 de maio.

De acordo com a versão provisória do guia do rali, na prova lusa, quarta ronda do campeonato do mundo, os pilotos enfrentam um total de 346,26 quilómetros cronometrados, divididos por 21 especiais a percorrer ao longo de três dias de prova, de 21 a 23 de maio.

Depois do cancelamento da edição de 2020 devido à pandemia de covid-19, o Automóvel Club de Portugal (ACP) regressa ao centro do país, com sete troços naquela região. Lousã, Góis e Arganil recebem duas passagens de cada concorrente, ficando Mortágua com uma passagem antes da super-especial em Lousada encerrar o dia, com 122,88 quilómetros.

No sábado, os concorrentes enfrentam o dia mais longo, com 165,16 quilómetros divididos por sete especiais, incluindo uma super-especial de 3,30 quilómetros traçada na Foz do Douro, com os participantes a partirem aos pares.

As restantes são desenhadas entre Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Amarante.

Para domingo, 23 de maio, estão reservados mais seis troços, terminando com a "Power Stage" de Fafe. Pelo meio, os pilotos têm de percorrer ainda os troços de Felgueiras e Montim.

As inscrições terminam no dia 20 de abril, às 18 horas.

Em 2019, o estónio Ott Tanak, em Toyota Yaris, venceu a 53.ª edição do Rali de Portugal, acabando por conquistar o primeiro campeonato da sua carreira no final do ano.

JN/MS

CICLISMO
Volta ao Alentejo adiada para finais de junho

A União Ciclista Internacional reagendou a "Alentejana" para os dias 23 a 27 de junho.

Depois de anulada no ano passado por causa da pandemia, a Volta ao Alentejo voltou a ser reagendada devido ao aumento de casos de covid-19.

O novo calendário de provas, publicado pela União Ciclista Internacional (UCI), reagenda a "Alentejana" para os próximos dias 23, 25, 26 e 27 de junho, logo após os Campeonatos Nacionais das categorias de Elite e Sub23b dos diversos países, incluindo Portugal, que se disputam entre 18 e 20 do mesmo mês.

Não há ainda certeza quando ao percurso da corrida, mas tudo aponta para que o traçado seja o mesmo que estava agendado para a edição de 2021, que teria início em Reguengos de Monsaraz e final em Évora.

Nas 38 edições da "Alentejana", esta será a sétima vez que a corrida se disputa no mês de junho. A última vez em que tal sucedeu foi em 2011, ano em que o lituano Evaldas Siskevicius (LaPomme Marseille) saiu vitorioso. O vencedor da edição de 2019, a última que se realizou, foi o algarvio João Rodrigues (W52/FCPorto), que nesse ano viria também a ganhar a Volta a Portugal.

Outras provas

A UCI anunciou também que a Volta ao Algarve, agenda para entre 17 e 21 de fevereiro, vai realizar-se agora entre 5 e 9 de maio. Já a 82ª Volta a Portugal mantém a data para que estava marcada, realizando-se de 4 a 15 de agosto. Será antecedida pelo Grande Prémio de Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho, que se disputa de 16 a 18 de julho.

As quatro provas referidas são de cariz internacional, não estando contempladas no calendário UCI as provas de cariz nacional que estão englobadas no calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo, como são os casos do 30.º Grande Prémio JN e do Grande Prémio O Jogo, que estão marcadas para se disputarem de 30 de agosto a 5 de setembro e 13 a 16 de maio, respetivamente.

JN/MS

ANDEBOL
Sporting compromete "quartos" da Liga Europeia ao perder com o Wisla

Os polacos do Wisla Plock venceram, esta terça-feira (23), o Sporting, por 29-25, em jogo da primeira mão dos oitavos de final da Liga Europeia, comprometendo a passagem aos quartos da equipa portuguesa.

Os quatro golos de desvantagem não são uma barreira intransponível, contudo o Sporting, para vencer por cinco golos, terá de apresentar melhores argumentos, evitando erros técnicos e perdas de bola, e melhor eficácia no encontro agendado para 30 de março às 19.45 horas (horas de Lisboa).

No Pavilhão João Rocha, os leões até entraram mais fortes no jogo e à passagem dos 10 minutos venciam por 5-3, mas foram 'adormecendo' ao ponto de ser necessário um desconto de tempo para acordar a equipa e acertar marcações.

Não que os polacos apresentassem um andebol demasiado forte, nesta fase inicial. Foi, sobretudo, pelas perdas de bola do Sporting junto à área do Wisla Plock, que resultavam em jogadas de contra-ataque e em golo. Motivo pelo qual, aos 18 minutos, os forasteiros se colocaram na condição de vencedores (9-8).

A igualdade ao intervalo (15-15), graças a dois golos de rajada por parte Edmilson Araújo e Pedro Valdés, dava ânimo ao Sporting para a segunda parte, mas o golo de Daniel Adrejew, a abrir, (16-15) não serviu para galvanizar a equipa.

Os comandados de Rui Silva passaram a jogar mais pausadamente, sobretudo para não correr riscos desnecessários e ser apanhados em desequilíbrio. Contudo, a falta de eficácia não ajudou esta estratégia já que os polacos, aos 48 minutos, venciam por três golos (22-19).

Com uma maior mobilidade na troca de bola e posições em cima da linha defensiva do Sporting, o Wisla foi encontrando espaços para, com facilidade, fazer golos na zona de sete metros, nomeadamente graças ao Michal Dasek (sete golos).

Os dois golos de Edmilson Araújo, aos 24 minutos, ainda colocaram o Sporting no jogo (25-27), mas os 'leões' acabariam por não ter estofo e consentir mais dois golos.

JN/MS

TÉNIS
Pedro Sousa afastado do Masters de Miami

O português Pedro Sousa foi eliminado na primeira ronda do quadro principal do Masters 1000 de Miami, em dois sets, pelo francês Pierre-Hugues Herbert.

O lisboeta, número 111.º do ranking ATP, não conseguiu encontrar argumentos para fazer frente ao favorito gaulês, 74.º classificado na hierarquia mundial, e acabou por ceder a qualificação para a segunda jornada ao fim de uma hora e seis minutos, pelos parciais de 6-1 e 6-3.

Herbert, finalista do ATP 250 de Marselha, concretizou duas quebras de serviço na primeira partida e outras tantas no segundo parcial ante o número dois português para assegurar um duelo com o canadiano Félix Auger-Aliassime, 11.º cabeça de série, na fase seguinte da prova.

JN/MS

We're open for take-out & delivery

ORDER AHEAD & PAY ON THE APP

SKIP THE LINE AND GET GREAT OFFERS

HARVEY'S

BETTER TOGETHER

SWISS CHALET ROTISSERIE & GRILL

JOE & ANDREW AMORIM

TORONTO - 590 KEELE STREET (KEELE & ST. CLAIR) 416.760.7893
VAUGHAN - 3737 RUTHERFORD ROAD (RUTHERFORD & WESTON) 905.264.4017

®Registered Trademark of Recipe Unlimited Corporation

CONSTRUCTION NEWS

New report details skilled trades earning, difference between men and women

A new report finds that women in the skilled trades earn about half what men do, because they're concentrated in lower-paying fields.

The report from the Labour Market Information Council looks specifically at those who received their certifications over a decade ago in 2009, and follows their annual earnings through to 2017.

Researchers found those in the "Red Seal" trades, which are those that have national standards, started out making $64,000 in their first years and those incomes grew on average 2.1 per cent annually over the eight-year study period to reach $73,800.

Women's annual earnings across all of those 56 trades was about half of men, partly a function of the low-paying trades where women were concentrated, such as cooking, baking and hairstyling.

The figures start to answer a key question for workers as they consider post-pandemic career changes: How much can I earn?

The Labour Market Information Council's executive director, Steven Tobin, says many Canadians are struggling to figure out what to do as they continue to face challenges in the labour market.

"When you look at that alongside the fact that, right now, there is evidence emerging around labour shortages in the skilled trades, which was there before, it begs the question of whether or not now is the time to promote more people, in particular women, to enter some of these other trades where the earnings are higher?" Tobin said.

The skilled trades weren't spared from the historic drop in the labour market one year ago as the first wave of COVID-19 hit. As some three million jobs were lost over March and April 2020, employment among people in Red Seal trades fell 30 per cent, the report says.

But by the end of 2020, employment in the red-seal trades rebounded to two points above pre-pandemic levels.

The government expects demand for tradespeople to stay high along the road to recovery from the COVID-19 pandemic, noting in a release that about 700,000 skilled-trades workers are expected to retire over the next seven years.

About one-fifth of Canadians work in the skilled trades, like construction, manufacturing and in the service sector. About three-quarters of all certified workers qualify as red-seal tradespeople.

Red Seal trades workers' earnings over the first five years of the study period rose about 4.5 per cent a year, reaching $72,600.

Then, in the middle of the study period, oil prices collapsed and earnings dipped slightly in 2015 and 2016, before climbing in the last year.

Overall, women in the trades made 47 per cent, or $31,400, less than men did in the first year following certification, a percentage difference that stayed steady after eight years.

Ross Finnie, an expert on labour economics from the University of Ottawa, said men are distributed fairly evenly across different trades, but women make up less than 10 per cent of workers in the trades studied and are concentrated in a low-paying category that includes cooks, bakers and hairstylists.

For instance, the study found hairstylists' earnings started at $23,700 and grew on average 2.5 per cent annually until they hit $28,100 by the eighth year.

CDC/MS

Online tool supported by CAF and IUOE aims to improve pass rates in apprenticeship system

The Canadian Apprenticeship Forum (CAF) and the International Union of Operating Engineers (IUOE) are working in partnership to develop an interactive online tool to help apprentices prepare for and pass examinations.

The tool will be piloted with 2,000 apprentices in the heavy equipment operator and mobile crane operator trades starting this year and running until 2025.

The announcement was made at the CAF's national conference by federal Minister of Employment, Workforce Development and Disability Inclusion Carla Qualtrough.

The pilot, Improving Pass Rates and Learning Outcomes for IUOE Apprentices, is being funded through the Government of Canada's Union Training and Innovation Program (UTIP) and will be delivered in partnership with the IUOE.

The objective is to improve pass rates in the apprenticeship system and increase exam pass rates for apprentices, including those with learning disabilities, by providing them with access to the tool, said Emily Arrowsmith, research and project manager with CAF, who is leading the project.

Some apprentices make it through their training programs but struggle to pass the final multiple-choice examination.

"It is hoped the tool will better prepare apprentices to pass the exam the first time, saving time and energy and building learner confidence," Arrowsmith said in an email to the Daily Commercial News, adding the results will be tracked, reported and communicated.

The program also aims to gather and apply best practices, share any positive apprentice outcomes based on research data and, if it's successful, encourage other unions and employers to adopt exam preparation best practices.

In a 2020 Apprentices in Canada ePanel survey, test anxiety was a barrier to completion for 18 per cent of respondents, explained Arrowsmith.

"A high prevalence of learning disabilities and ADHD, which affects executive functioning, difficulties with managing stress and shame associated with asking for help are all barriers for apprentices," she said. "Not passing the exam leads to low completion rates. Previous Statistics Canada cohort studies indicate the completion rates are 50 per cent. Based upon CAF-FCA's 2020 LMI research, trade specific completion rates vary from 33 per cent to 66 per cent."

One day in-person workshops that review studying strategies and how to approach multiple-choice exams have proven to help apprentices pass the certification examination, she said, adding not every apprentice has the opportunity to attend one of these workshops.

"IUOE does provide help when studying for the exam during in-class training, but additional supports and supplemental information may be helpful to apprentices," said Arrowsmith. "Apprentices themselves have identified in an Apprentices in Canada ePanel survey that online exam preparation strategies (53 per cent), preparatory workshops (43 per cent) and relaxation techniques (30 per cent) would be helpful resources to them."

As part of the UTIP, the federal government also announced an investment of $63.5 million over five years for 68 projects to help develop a highly qualified skilled trades workforce and prepare them to fill available jobs as the Canadian economy begins to recover from the pandemic, indicates a CAF release.

CDC/MS

AMBIENTE

Terra Viva
Resina do Pinheiro

Créditos: DR

Paulo Gil
Opinião

Quem não se lembra daqueles púcaros, de plástico ou de barro, agarrados a pinheiros para recolher resina? Pois... parece que vamos voltar a vê-los em maior quantidade.

O que é a resina? Essencialmente a resina é uma secreção que algumas plantas quando feridas produzem para permitir a cicatrização, matando insetos e fungos. É, portanto, uma forma que as plantas têm de se proteger contra lesões e outras formas de vida que, potencialmente, lhes poderão causar danos. A extração da resina deve fazer-se todos os anos, durante cerca de nove meses entre março e novembro.

Quais são as aplicações da resina? Os principais setores de aplicação são os vernizes de óleo, lacas, linóleo, adesivos e aglomerantes, na indústria de papel e na medicina.

São muitas as potencialidades da resina e com muitas utilizações possíveis, eis alguns exemplos: pastilhas elásticas, gomas e equipamentos para agricultura, isolamento, tubagens e chapas, calçado e revestimento de roupas, implantes de ossos artificiais, cola, verniz, elásticos, perfumaria, cremes, pneus, pulseiras de relógio, suturas, capacetes de segurança, lentes, filmes fotográficos, isoladores, cera depilatória, borrachas, adesivos, produtos de limpeza, inseticidas, etc.

A resina em bruto retirada dos pinheiros tem uma primeira transformação da qual resultam dois produtos: a terebentina, também conhecida por aguarrás, e a colofónia que, posteriormente, é usada nas mais diversas indústrias.

Os primeiros registos de utilização de resina em Portugal aconteceram em Leiria, tendo sido o Pinhal de Leiria um dos fornecedores de "pez", produto resultante da combustão rápida da resina que era usado nas calafetagens e na proteção dos cascos das caravelas e naus dos Descobrimentos nos séculos XV e XVI.

Portugal já foi o segundo maior exportador de resina do mundo e o maior da Europa, sendo atualmente o segundo maior importador. Nas décadas 70 e 80 chegou a ter produções que ultrapassavam as 100 mil toneladas, enquanto que nos dias de hoje a produção encontra-se à volta das 10 mil toneladas. Chegaram a existir mais de 50 fábricas de primeira transformação, mas esta atividade foi-se reduzindo ao longo dos anos por vários motivos - a desertificação humana dos meios rurais, queda de preços originada pela concorrência chinesa, incêndios florestais, substituição de pinhais por espécies de crescimento mais rápido (por exemplo o eucalipto). Um pinheiro demora 30 a 40 anos a dar resina, mas pode produzir três a quatro kg por ano.

Atualmente o Brasil, a China e a Indonésia são os maiores produtores, representando em conjunto cerca de 90% da produção total mundial. Portugal importa esta matéria-prima, essencialmente, do Brasil e a indústria portuguesa é das mais avançadas nesta área. Em Portugal existem cerca de 500 resineiros e dez empresas que fazem a primeira transformação, importando 90% da resina que utilizam.

Existe, no entanto, um grande potencial de crescimento uma vez que a indústria europeia é o maior consumidor mundial de resina. A recuperação do setor da resinagem poderá ser uma das atividades que poderá garantir empregos em zonas rurais, porque necessita de muita mão de obra, além de que esta atividade também pode contribuir para uma melhor gestão da floresta reduzindo os riscos de incêndio.

A resina, como matéria-prima, pode substituir o petróleo de forma um pouco mais sustentável e ecológica, permitindo que desfrutemos da natureza com um maior respeito e admiração.

ptmercado.com

deixamos as compras à sua porta

Usa o código gaqsg5xc e recebe um desconto de 10% na tua primeira encomenda

Menu primaveril

Créditos: DR

E estamos na primavera! Uma estação adorada por muitos... e odiada por outros tantos. Sim, é claro que a maioria de nós não diz que não a este tempo mais quente, o problema são os "pózinhos mágicos" que esta estação traz consigo! Bem, mas alergias à parte, esta nova estação traz consigo dias mais bonitos, dá-nos a possibilidade de apreciar a natureza na sua forma mais "viva" e ainda nos dá a oportunidade de comer de forma mais saudável! São inúmeros os produtos alimentares frescos característicos desta época - que vão desde frutas a legumes e verduras, que entram agora na sua fase ideal de consumo -, e portanto não há desculpa para criarmos um cardápio bem especial, fresco, leve, muito colorido e cheio de sabor e saúde e igualmente saciante!

Se não estão com vontade de criar um "menu" do zero, vejam as sugestões que preparámos para vocês! São boas opções até para quem já anda a pensar que gostava de perder uns quilinhos para o verão... Ora vejam!

Semifrio de morango

- 200g de bolachas integrais
- 80g de margarina
- 1 lata de leite condensado magro
- 6 iogurtes naturais
- 2 saquetas de gelatina de morango
- 5c sopa de caramelo líquido

Como fazer: Preparem a gelatina de morango conforme as indicações da embalagem, mas utilizando apenas a quantidade de água para uma saqueta. Deixem arrefecer, mas sem deixar solidificar. Entretanto, triturem bem as bolachas integrais até ficarem como grãos de areia. Passem-nas para um tigela, juntem a margarina amolecida e o caramelo líquido e misturem bem. Vertam o preparado numa forma de abrir e espalhem bem pela base, pressionando com uma colher. Reservem no frigorífico. Depois coloquem os iogurtes numa tigela, adicionem o leite condensado magro e misturem bem. Adicionem a gelatina de morango anteriormente preparada, mexam bem, e vertam o preparado para a forma com a base de bolacha. Levem ao frigorífico até solidificar! Uma dica: ao desenformarem o semifrio passem os rebordos da forma por água quente, para que saia com mais facilidade!

Quiche primaveril

- 1 rolo de massa quebrada
- 100g de ervilhas
- 70g de brócolos
- 4 ovos
- 3dl de natas
- 2c sopa de salsa picada
- 1/2 c café de cravinho em pó
- Sal e pimenta q.b.

Como fazer: Estiquem a massa quebrada, forrem uma tarteira redonda e reservem. Arranjem e lavem os brócolos e coloquem-nos, juntamente com as ervilhas, sobre a massa no fundo da tarteira. Entretanto, coloquem os ovos numa tigela, juntem as natas e batam bem até obter uma mistura homogénea. Temperem com sal e pimenta, cravinho em pó e salsa picada. Por fim, deitem o preparado sobre os legumes que estão na tarteira e levem ao forno pré-aquecido a 180ºC, cerca de 35 minutos. Podem acompanhar com uma salada!

Quinoa com camarões salteados em alho

- 150g quinoa
- 150g camarões congelados
- 3 dentes de alho
- Azeite, sal e salsa q.b.

Como fazer: Lavem muito bem a quinoa e cozam em cerca de 300ml de água com sal. Numa frigideira, aqueçam um fio de azeite com os dentes de alho ligeiramente amassados. Salteiem os camarões até estarem cozinhados e depois adicionem a quinoa, mexendo tudo muito bem. Polvilhem com salsa picada e deliciem-se!

Inês Barbosa

Créditos: DR

Why slow travel is the best way to experience authentic Portugal

Portugal GreenWalks
portugalgreenwalks.com

For those of you who are not quite sure what the term Slow Travel means, it's about taking the time to explore a place in depth rather than rushing around, ticking off 'must sees' from a packed itinerary.

You can enjoy Slow Travel anywhere, be it a big city or in the middle of nowhere – the point is to allow yourself to be immersed into the culture, interact with local people, shop and eat local to get a deeper sense of connection and understanding.

Benefits of Slow Travel

Instead of coming back from a hectic holiday feeling that you need another one to recover from it, Slow Travel allows for time to relax and simply 'be' in your chosen destination.

Slow travel offers opportunities for inner contemplation as you walk or cycle, or as you relax at the end of a satisfying day.

Unlike a sightseeing holiday, the journey IS the experience, rather than just a way to get from A to B. When you are on a walking or cycling holiday, you will notice things that you simply wouldn't if you were travelling by car. You can literally smell the flowers, and the other scents of the countryside. Hear the birds chattering, dogs barking, bells chiming and the rhythmic sounds of manual agriculture.

Being on foot or bike, with no set timetable for the day, you have the freedom and flexibility to take breaks at places that appeal to you or to stop and observe something of interest. There's also much less impact on the environment.

Another benefit of Slow Travel is the opportunity to learn more about the local culture and ways of life. On our trails between remote villages or vineyards, you will inevitably see local people working with the land and have opportunities to pass the time of day with them and hopefully learn more about the work that goes into creating local produce, be that wine, cheese, sausages, honey or wicker baskets to name a few examples.

Eating local food is one of the great joys of travel, whether you buy produce yourself at local grocery stores or markets or try traditional dishes in family-run restaurant. By doing so, you're also increasing your opportunity to interact with the people who live there and making sure that your money stays within the community.

By staying in locally-owned accommodations in villages, you'll have even more opportunities to see how people really live and chat to people who are not being paid to put on a show for tourists.

Tips for making the most of Slow Travel

Learning to overcome language barriers gives you the freedom and confidence to forge real, meaningful connections with the people you meet and learn more about their culture. Learn some basic phrases in the local language before you travel and seek opportunities to talk to people.

Allow time in your itinerary for flexibility and spontaneity so that you can act on local suggestions or take time to savour a particular experience.

Use the slower pace and the joy of the journey to do some soul-searching, deepen your relationships with your travel companions, engage with your surroundings or have meaningful connections with local people.

Be okay with not seeing and doing everything and instead embrace the unplanned opportunities that may arise from taking things more slowly.

Instead of shopping for mass-produced trinkets at the airport or tacky souvenir shops, buy locally-made souvenirs such as crafts or produce like honey, wine or almonds. Better still, see if you can talk to the producer or even the shop owner to find out more about the production process.

Experience Slow Travel in Portugal with us

The values of Slow Travel underpin our work at Portugal Green Walks. We design our programmes in a way that enables you to fully engage with the principles and benefits of this way of travelling in the beautiful countryside and small villages of Northern Portugal.

Why not take a look at our walking holidays in the Douro wine region or the verdant and culturally rich Minho landscapes?

Or perhaps it's time to embark on the journey of a lifetime on the Portuguese Camino de Santiago...

Alternatively, rent one our luxury villas for a week and really get to know a single destination, with plenty of time for relaxation.

Créditos: DR

A BLAST FROM THE PAST

From across the pond

Armando Terra
Opinião

This week's article will briefly introduce the reader to one of England's greatest known toy manufacturer, including a brief history of events and specific examples from the collection.

Mettoy (Metal toy) was founded on the 31st of August 1932 by Phillip Ullmann in Northampton, England. Ullman was a German émigré who had previously owned Tipp&Co of Nuremburg, Germany. In 1933, Ullman was joined by Arthur Katz, a South African who had been previously employed by Tipp&Co. This company had previously produced several lithographed and mechanical wind-up toys. Both men were of the Jewish Faith and as such decided, to leave their Native Germany, when Adolf Hitler rose to power in 1933. The original manufacturing facility was in Northampton and was followed by an additional facility in Fforestfach Swansea, South Wales. The company grew fast and by 1944, the factory employed 600 persons and Arthur Katz was now the managing director.

Like other toy manufacturers at the time of the second World War, the Mettoy factory was re-tooled to manufacture fuses, munitions and even a cooking stove to equip troops that had been posted to tropical environments. In the early 1950s, manufacturing of aluminum cast cars began, specifically a very large scale sized mechanical racer, constructed, and including free-rolling tin plate wheels on the front of the car. Soon after the body composition was constructed entirely of Zamac, which was less expensive than aluminum. These new bodies were equipped with cast wheels, and high-grade rubber tires, which offered better traction. These toys are considered by many to be the exclusive and direct ancestors of the "Corgi Toy" franchise. This new line also competed directly with another English toy manufacturer, particularly "Meccano" and their "dinky toy" brand. As such the new company was branded "Corgi Toys" in Great Britain. In 1964, Corgi introduced Husky, a smaller die-cast product line to compete with "Match Box" named Husky. This move was made at the request of one of its largest customers, Woolworths Company. Mettoy produced motorcycles, aircraft, trains, boats, guns and doll related merchandise such as houses.

In the early 1980s, the competition from the east was felt by all toy manufacturers of Europe, especially Mettoy of Great Britain. Sales began to slide, production costs went up, and profits dwindled. In March 1984, the Mettoy Playcraft Ltd. entity was purchased by a management buying group and its assets subsequently transferred and registered into a new corporation named "Corgi Toys Ltd.". Things were so desperate, that Corgi Toys Ltd. itself ended up closing shortly after. Finally, in 1989 a newly selected management team sold the remnants of the Corgi Toy brand to Toy Giant Mattel U.K. Their factory location is Fforrestfach, Swansea was retained by the newly selected management team and renamed "Microlink Industries Ltd.". In 1995, Corgi regained independence from Mattel, as a newly formed company named "Corgi Classics" and began operating in Leicester, England. Ultimately in 2008, Corgi Classics was bought by the Hornby group of companies, which continues to offer Corgi Classic products.

The following Mettoy Motorcycle examples are from the collection.

1. 1950s, Mettoy - 8" Tin wind-up civilian motorcycle, TT3149 & numbered 49. Original new condition with functioning mechanical wind movement.
2. 1950s, Mettoy - 8" Tin wind-up clown riding motorcycle, multi-coloured balloon wheels, wind-up motor with integral wind-up key, average condition.
3. 1950s, Mettoy - OU2 motorcycle with two clowns. Complete with original training wheels, brilliant litho, with original working mechanical movement.
4. 1950s, Mettoy - Police patrol motorcycle, 8", high quality litho, functioning mechanical movement, C-10 condition. Two additional Mettoy examples, 4" x 3"

Do outro lado da lagoa

O artigo desta semana irá, brevemente, introduzir ao leitor um dos maiores fabricantes de brinquedos da Inglaterra, incluindo uma breve narrativa de eventos e exemplos específicos da coleção.

Mettoy (Metal Toy) foi fundado a 31 de agosto de 1932, por Phillip Ulmann em Northampton, Inglaterra. Ullman era um imigrante alemão que já havia sido dono da Tipp&Co, em Nuremburg, Alemanha. Em 1933, a Ullman juntou-se Arthur Katz, um sul-africano que tinha sido empregado da Tipp&Co. Esta empresa já havia produzido vários brinquedos de corda litografados e mecânicos. Ambos os homens eram de fé judaica e, como tal, decidiram deixar a Alemanha quando Adolf Hitler subiu ao poder em 1933. As instalações de fabricação originais situavam-se em Nothampton e foram seguidas por instalações adicionais em Fforestfach Swansea, em Gales do Sul. A empresa cresceu rapidamente e, em 1944, a fábrica empregava 600 pessoas e Arthur Katz era o diretor-gerente.

Tal como outros fabricantes de brinquedos da altura da Segunda Guerra Mundial, a fábrica Mettoy foi reformulada para produzir fusíveis, munições e, até mesmo, fogões para equipar as tropas enviadas para ambientes tropicais. No início de 1950, começaram a fabricar carros fundidos em alumínio, principalmente um carro de corrida mecânico de grande escala, que incluía, na frente do carro, rodas, compostas por flandres, de rolamento livre. Logo depois, a composição corporal era construída inteiramente de Zamac, que era mais barato do que o alumínio. Essas novas carroçarias eram equipadas com rodas fundidas e pneus de borracha de alta qualidade, que ofereciam melhor tração. Estes brinquedos são considerados por muitos como sendo exclusivos e os ancestrais diretos da franchise "Corgi Toys". Esta nova linha competia diretamente com outros fabricantes de brinquedos ingleses, particularmente "Meccano" e a sua marca de "brinquedos elegantes". Assim sendo, a nova empresa ficou marcada pelos "Corgi Toys" da Grã-Bretanha. Em 1964, a Corgi introduziu a Husky, uma linha mais pequena de brinquedos fundidos para competir com a Husky. Esta iniciativa foi feita a pedido de um dos seus maiores clientes, a Woolworths Company. A Mettoy produzia motas, aviões, comboios, barcos, armas e bonecos relacionados com os seus produtos, como casas.

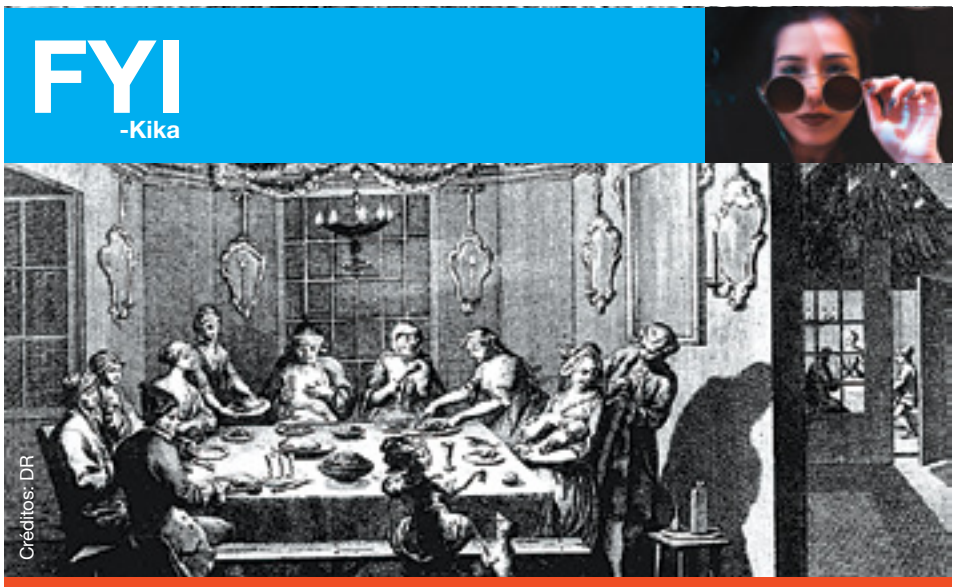
No início de 1980, a competição vinda do Este fazia-se sentir em todos os fabricantes de brinquedos da Europa, especialmente na Mettoy da Grã-Bretanha. As vendas começaram a cair, o custo de produção disparou e os lucros diminuíram. Em março de 1984, a entidade Mettoy Playcraft Ltd. foi adquirida por um grupo de gestão e subsequentemente, os seus ativos foram transferidos e registados numa nova empresa chamada "Corgi Toys Ltd.". O momento era tão desesperante que a Corgi Toys Ltd. acabou por encerrar passado pouco tempo. Finalmente, em 1989, foi selecionada uma nova equipa de administração que vendeu a restante marca da Corgi Toy à Toy Giant Mattel U.K. A sua fábrica, localizada em Fforestfach Swansea, foi retida pela nova equipa de administração e renomeada como "Microlink Industries Ltd.". Em 1995, a Corgi reconquistou a sua independência da Mattel, e como uma empresa recém-criada foi nomeada como 'Corgi Classics" e iniciou operações em Leicester, Inglaterra. Por fim, em 2008, a Corgi Classics foi comprada pelo grupo de empresas Hornby que continua a oferecer produtos Corgi Classic.

Os seguintes exemplos são parte da coleção Mettoy Motorcycle.

1. 1950, Mettoy - Mota civil de 8"com corda, TT3149 e numerada 49. Condição original com movimento mecânico de vento em funcionamento.
2. 1950, Mettoy - Motocicleta de palhaço de 8"de corda, rodas de balão multicoloridas, motor com chave de corda integrada, estado normal.
3. 1950, Mettoy - Moto OU2 com dois palhaços. Completo com rodinhas de treino originais, litografia brilhante, com movimento mecânico de trabalho original.
4. 1950, Mettoy - Moto patrulha policial, 8", litografia de alta qualidade, movimento mecânico em funcionamento, estado C-10. Dois exemplos adicionais de Mettoy, 4 "x 3"

FYI

-Kika



Créditos: DR

AS DATAS DA PÁSCOA

A Páscoa é uma das comemorações mais importantes para cristãos e judeus. No caso dos cristãos, a Páscoa é um momento de relembrar a crucificação e morte de Jesus Cristo, além de também celebrar a sua ressurreição. Já a Páscoa judaica, conhecida por Pessach, é um momento de recordar a libertação dos hebreus da escravidão no Egito Antigo.

No entanto, há sempre alguma dúvida sobre a data de comemoração em cada ano. Como é que é definida?

Páscoa judaica

A data da Páscoa judaica foi estabelecida por uma ordem de Javé, conforme consta na Torá (livro sagrado que possui os cinco primeiros livros encontrados também na Bíblia cristã). No livro do Êxodo, no capítulo 12, o seguinte trecho afirma:

"Desde a tarde do dia catorze do primeiro mês, até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês, o pão que vocês comerem será feito sem fermento".

Esse trecho de Êxodo 12 estabelece que a comemoração de Pessach acontecerá sempre no dia 14 de nissan (ou nisã), nome do primeiro mês que consta no calendário judaico. Esse calendário é lunissolar, ou seja, baseia-se em ciclos da Lua e do Sol. Os meses baseiam-se no ciclo lunar, enquanto o ano segue o ciclo solar.

Atualmente, os judeus utilizam os dois calendários: o gregoriano, muito usado no mundo ocidental; e o judaico, próprio da sua cultura.

Páscoa cristã

O sistema que é usado pelos cristãos para determinar a data da Páscoa é bem mais complexo. A comemoração para os cristãos também não é fixa no calendário gregoriano e, portanto, cada ano ocorre numa data diferente entre 22 de março e 25 de abril.

O sistema que determina a Páscoa cristã baseia-se em práticas hebraicas, romanas e egípcias. No caso dos egípcios, a contribuição foi o uso do calendário solar; no caso dos hebreus, a definição dos meses acontece de acordo com a Lua, além de terem sido o povo que levou a Páscoa aos cristãos; os romanos, por fim, além de usarem o calendário solar, foram aqueles que criaram o sistema que define a data da Páscoa.

No século IV, mais precisamente no ano de 325, foi realizado o Concílio de Niceia, no qual as autoridades da Igreja Católica se reuniram para determinar uma data para a comemoração da Páscoa, com o objetivo de unificar a celebração da ressurreição de Cristo.

Assim, ficou decidido a seguinte estrutura: a data da Páscoa é celebrada no primeiro domingo após a primeira Lua Cheia que ocorre depois do equinócio de primavera/outono.

Lembrando que o equinócio de primavera no Hemisfério Norte e outono no Hemisfério Sul acontece sempre entre 20 e 21 de março. Sendo assim, as datas da Páscoa cristã nos próximos quatro anos serão:

2021: 4 de abril

2022: 17 de abril

2023: 9 de abril

2024: 31 de março

Créditos: DR

com Luciana Graça

Leitora de português do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, na Universidade de Toronto

FUI EU QUEM ESCREVEU OU FUI EU QUEM ESCREVI ?

Caso:

• Como sabem, sou professora de português, mas a verdade é que também gosto muito de escrever. E sabem algo? Fui eu quem escreveu «O livro dos corações» – quer dizer... «fui eu quem escreveu» ou... «fui eu quem escrevi»? Como é que é feita a concordância com o pronome relativo «quem»?

Análise:

• A frase correta é «Fui eu quem escreveu este livro».
• Nesta estrutura, o verbo «escrever» deverá estar na 3.ª pessoa do singular, porque tem de concordar com o seu sujeito, que é o pronome relativo «quem», que exige sempre o verbo nessa pessoa, independentemente do antecedente ou do referente.
• No exemplo dado: o pronome pessoal «eu» é o sujeito do verbo «ser» e o pronome relativo «quem» é o sujeito do verbo «escrever».
• Se trocarmos a ordem dos elementos da frase, é mais fácil compreender esta regra: «fui eu quem escreveu o livro», porque, na verdade, «quem escreveu o livro...fui eu».
• De forma resumida:
- «fui eu quem fez isto», porque... «quem fez isto fui eu»;
- «foram eles quem comprou o livro», porque... «quem comprou o livro foram eles»;
- «és tu quem perde», porque... «quem perde és tu».

Kika

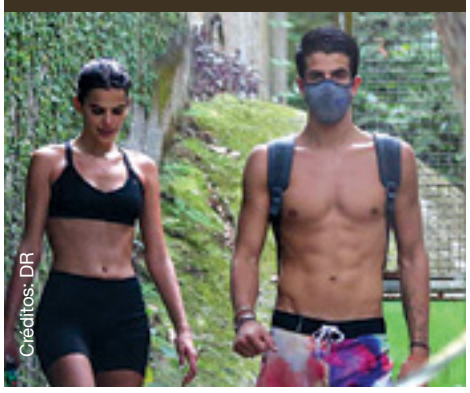
MARTIM

Créditos: DR

Angie Costa partilhou com os seguidores no Instagram duas fotografias em que já se vê bem a barriguinha de grávida. A atriz e o músico dos D.A.M.A Miguel Coimbra estão à espera do primeiro filho: um rapaz, que se vai chamar Martim.

Na primeira foto, Angie aparece sozinha, com um top de malha e uma saia às flores, frente ao espelho, na segunda, surge ao lado do companheiro, que carinhosamente coloca a mão na barriga de grávida da atriz.

NAMORO

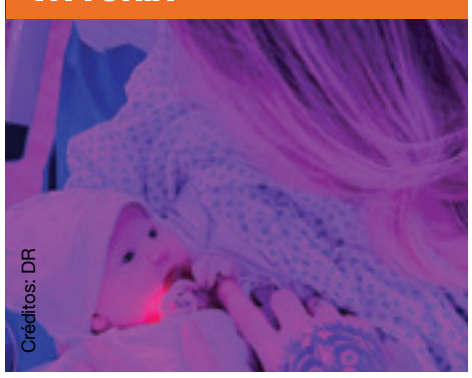

Créditos: DR

Bruna Marquezine parece mesmo estar a namorar com Enzo Celulari. Na terça-feira, 23, até a mãe de Enzo, Cláudia Raia, falou sobre a relação dois, no programa Mais Você.

Ana Maria Braga mostrou à atriz uma fotografia do filho e da modelo, tirada em Fernando de Noronha. Depois, questionou Cláudia sobre o assunto. Esta retorquiu que não gosta muito de falar da vida dos filhos, mas assumiu que algo se passa.

"Estão começando uma historinha juntos. Eu não me meto muito não porque eu acho que, uma (a filha) tem 18 [anos] e o outro tem 24. Eu sempre estimulo para que eles estejam atrás da felicidade deles", disse. E acrescentou: "Mas tá indo, está indo bem".

VITTORIA


Créditos: DR

Já nasceu a filha de Chiara Ferragni e Fedez. A novidade foi dada pela empresária nas redes sociais, onde partilhou uma fotografia da bebé, que nasceu na madrugada desta terça-feira, dia 23 de março.

"23 de Março, 2021. A nossa Vittoria", escreveu, revelando assim o nome da menina.

De lembrar que Chiara Ferragni e o marido são já pais de um menino, Leone, de três anos.

CONFISSÕES

Em conversa com a atriz Anna Farris, no podcast 'Unqualified', Gwyneth Paltrow refletiu sobre o divórcio do seu ex-marido, o vocalista dos Coldplay, Chris Martin. De acordo com ela, o fim do casamento de 13 anos (os dois foram casados entre 2003 e 2016), apesar de doloroso, ensinou-lhe muitas coisas sobre si mesma.

"Aprendi muito com algo (divórcio) que eu menos queria no mundo. Eu nunca quis divorciar-me. Eu nunca quis não ser casada com o pai dos meus filhos, teoricamente. Mas aprendi mais sobre mim mesma através desse processo do que alguma vez poderia ter imaginado", revelou a vencedora do Óscar, lembrando o momento delicado que viveu com o pai dos seus dois filhos – Apple, de 16 anos e Moses de 14 anos.

Segundo a atriz, eles "não puderam ser parceiros de vida e decidiram prosseguir com uma separação consciente'". "Éramos próximos, embora nunca nos tivéssemos acostumado totalmente a ser um casal", escreveu a atriz num ensaio para a Vogue UK, publicado em agosto de 2020. "Simplesmente não nos encaixávamos. Havia sempre um pouco de mal-estar e inquietação", detalhou.

Martin, por sua vez, está a namorar com Dakota Johnson desde 2018. A atriz de "50 Tons de Cinza" e Paltrow parecem dar-se bem e já passaram algum tempo juntos em várias ocasiões.

Também no podcast, Paltrow afirmou que o tempo que sucedeu a separação serviu para que ela se concentrasse nas suas responsabilidades, o que acabou por fortalecer o seu relacionamento com o agora marido, Brad Falchuk, com quem se casou em 2018. "Porque me concentrei nisso, fui capaz de encontrar o homem mais incrível e construir algo que nunca tive antes", disse ela.

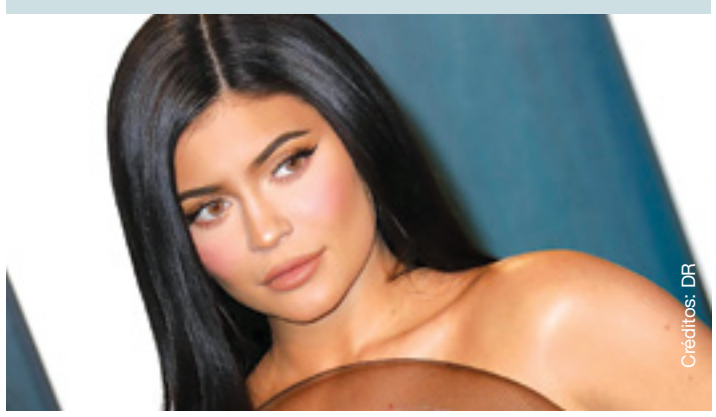
Créditos: DR

POLÉMICA

Kylie Jenner tornou-se alvo de uma nova polémica nas redes sociais. A empresária pediu aos fãs que doassem para uma vaquinha online do seu ex-maquilhador, Samuel Rauda, enquanto ela própria optou por pagar "apenas" US$ 5 mil. A estrela acabou por ser duramente criticada — muitas pessoas concluíram que, mesmo sendo uma das celebridades mais ricas do mundo, Kylie preferiu não ajudar integralmente o amigo. Na segunda-feira (22), a multimilionária quebrou o silêncio e explicou por qual motivo não deu mais dinheiro.

A família de Samuel Rauda criou a vaquinha online para pagar uma cirurgia no cérebro a qual o rapaz foi submetido, após ter sofrido um acidente de carro e ter tido uma hemorragia interna.

A corrente do bem feita na plataforma GoFundMe disponibiliza uma lista com o valor doado por cada pessoa, e foi assim que as pessoas descobriram a quantia depositada por Kylie. Uma fonte próxima da empresária conversou com o Page Six, e explicou que a filha de Kris Jenner doou os 5 mil dólares, porque a quantia pedida inicialmente era de 10 mil, e 6 mil já tinham sido doados. Logo, ela ainda teria dado mil dólares a mais do que estaria a ser pedido.


Créditos: DR

Créditos: DR

GWYNETH PALTROW

Gwyneth Paltrow esteve infetada com Covid-19 e, no seu caso, a recuperação tem sido lenta, já que a doença deixou algumas sequelas que têm sido difíceis de ultrapassar, como cansaço fora do normal e alguma confusão mental.

"Em janeiro fiz alguns exames, que revelaram níveis elevados de inflamação no meu corpo. Por isso, consultei um dos maiores especialistas que conheço na área, que, depois de analisar os resultados, disse que, no meu caso, o caminho para a cura iria ser mais longo do que o habitual", revelou a atriz no seu site, Goop, explicando que desde então se tem focado na sua recuperação, tendo adotado uma dieta à base de plantas, que complementa com a toma de alguns suplementos alimentares e a prática de exercício físico. "Tudo o que tenho feito faz-me sentir bem. É como um presente para o meu corpo", concluiu.

COGUMELOS

Stella McCartney tem uma nova modelo para as suas coleções: Paris Jackson. A filha de Michael Jackson é o rosto do novo projeto da designer britânica, que tem na sustentabilidade uma das suas maiores preocupações. Trata-se de uma linha de roupas feitas com raízes de cogumelos.

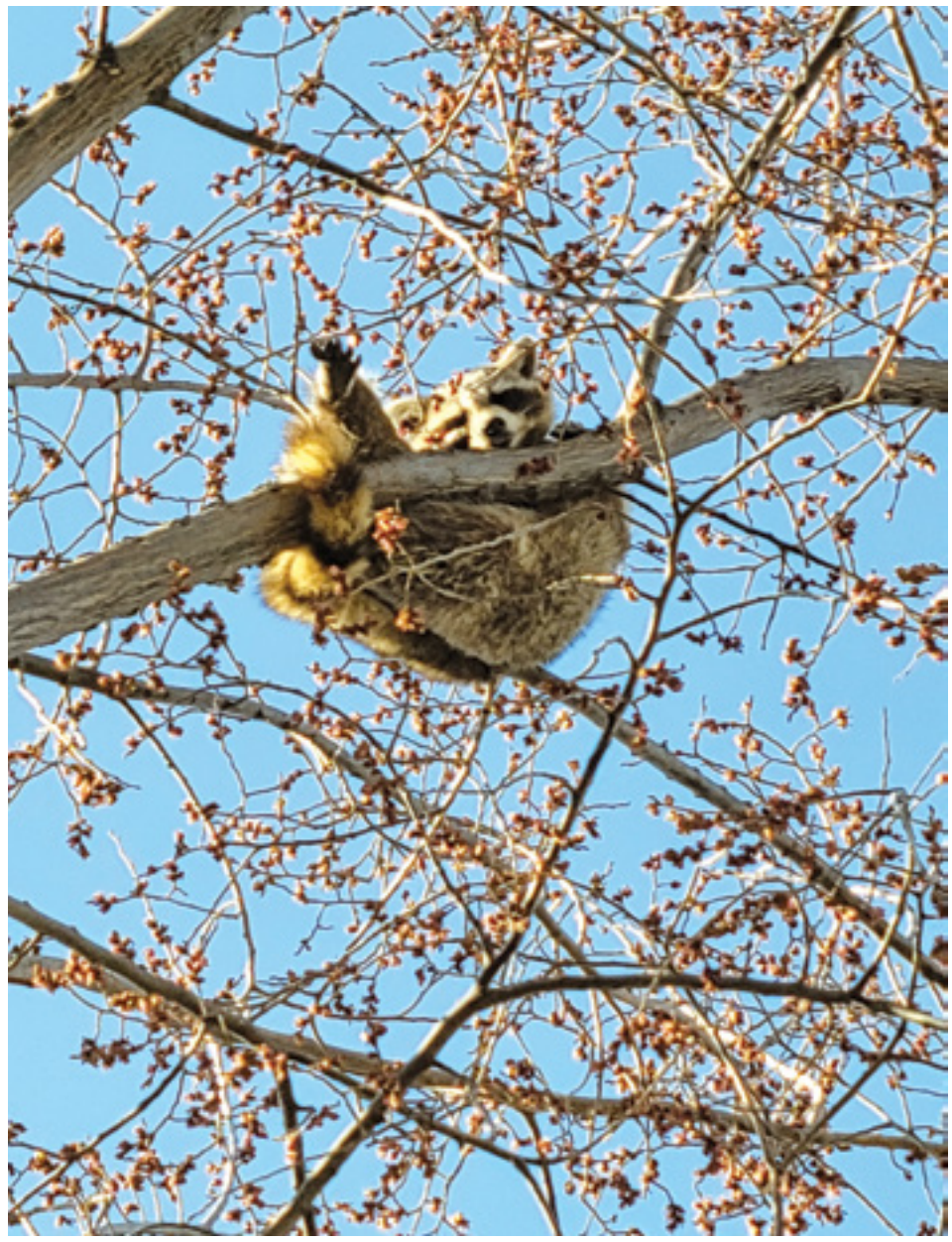
Esta original coleção mostra o compromisso da criadora - responsável por um dos vestidos de noiva de Meghan Markle – com o meio ambiente, algo que sempre esteve presente ao longo das duas décadas de existência da marca de luxo, que nunca utilizou materiais de origem animal como couro ou peles. Agora, vai mais longe e apresenta o novo projeto. Chama-se Mylo e é composto por duas peças criada com uma pele atípica feita de cogumelos.

Para as mostrar, Stella escolheu Paris Jackson, uma representante da nova geração, que surge nas fotos da campanha da marca.

Créditos: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER

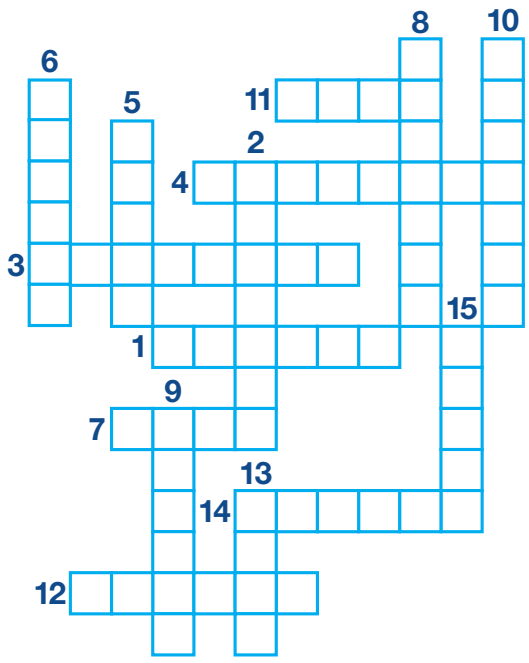
Primavera. Créditos: Madalena Balça



The king of my castle. Créditos: Manuel DaCosta

Still smiling...even behind the mask. - Créditos: Stella Jurgen

Palavras cruzadas



1. Valor definido pelo Estado para ser cobrado por serviços públicos (água, energia elétrica etc.)
2. Condição do que é maior; superioridade, supremacia
3. Atividade de jogo intensa e prolongada (com baralho, dados, roleta etc.)
4. Qualquer material (natural ou artificial) inserido ou enxertado no organismo
5. Interrupção de uma atividade ou trabalho, para descanso
6. Inspiração involuntária longa com a boca aberta
7. Parte exterior da cavidade bucal; o contorno dos lábios
8. Guindaste para içar volumes não muito pesados
9. Sentido com que se distinguem os odores; cheiro, faro
10. Pessoa ligada a outra por consanguinidade, afinidade ou adoção
11. Aquele que não crê em Deus ou nos deuses
12. Pequena venda onde servem bebidas, algum tira-gosto, fumo, cigarros, balas etc
13. Instrumento constituído por lâmina cortante presa a um cabo
14. Mulher que se dedica à religião, professando em alguma ordem; monja
15. Porção de objetos dispostos uns sobre os outros; monte

Jogo das 10 diferenças

Caça palavras

Q	A	W	A	A	G	H	O	L	T	Z	O	X	B	O
J	K	L	I	B	S	E	P	E	R	E	N	F	S	P
V	A	T	L	A	F	E	K	C	B	B	I	O	U	M
I	A	R	P	I	I	U	F	T	I	U	E	P	R	A
R	R	I	O	A	Z	Q	R	E	C	L	R	E	N	C
H	E	E	T	L	U	A	R	P	D	C	T	Q	Y	H
C	A	D	E	B	A	T	N	T	R	L	E	A	O	E
A	M	E	S	E	B	A	Z	C	L	S	N	B	G	A
M	D	R	A	I	O	R	A	X	A	G	G	C	O	O
X	A	L	I	M	L	T	P	J	C	G	E	Y	J	D
D	D	B	J	O	A	E	I	Z	I	R	N	B	I	A
S	E	S	T	P	N	P	T	U	T	G	T	P	G	N
P	A	S	S	E	W	E	O	I	A	C	E	O	D	M
A	F	G	N	D	E	R	R	O	T	A	L	N	R	U
B	N	S	A	V	A	N	U	T	R	O	A	S	L	O

PASSE
DERROTA
REDE
APITO
TREINO
BOLA
JOGO
CAMPO
ÁREA
DEFESA
CLUBE
TÁTICA
FALTA
ATAQUE
GOL

Sudoku

		4		8	5		3	
8					9			
		1		6		7		8
3	2							
9		6				3		5
							7	1
5		3		2		9		
			7					6
	8		5	1		2		

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

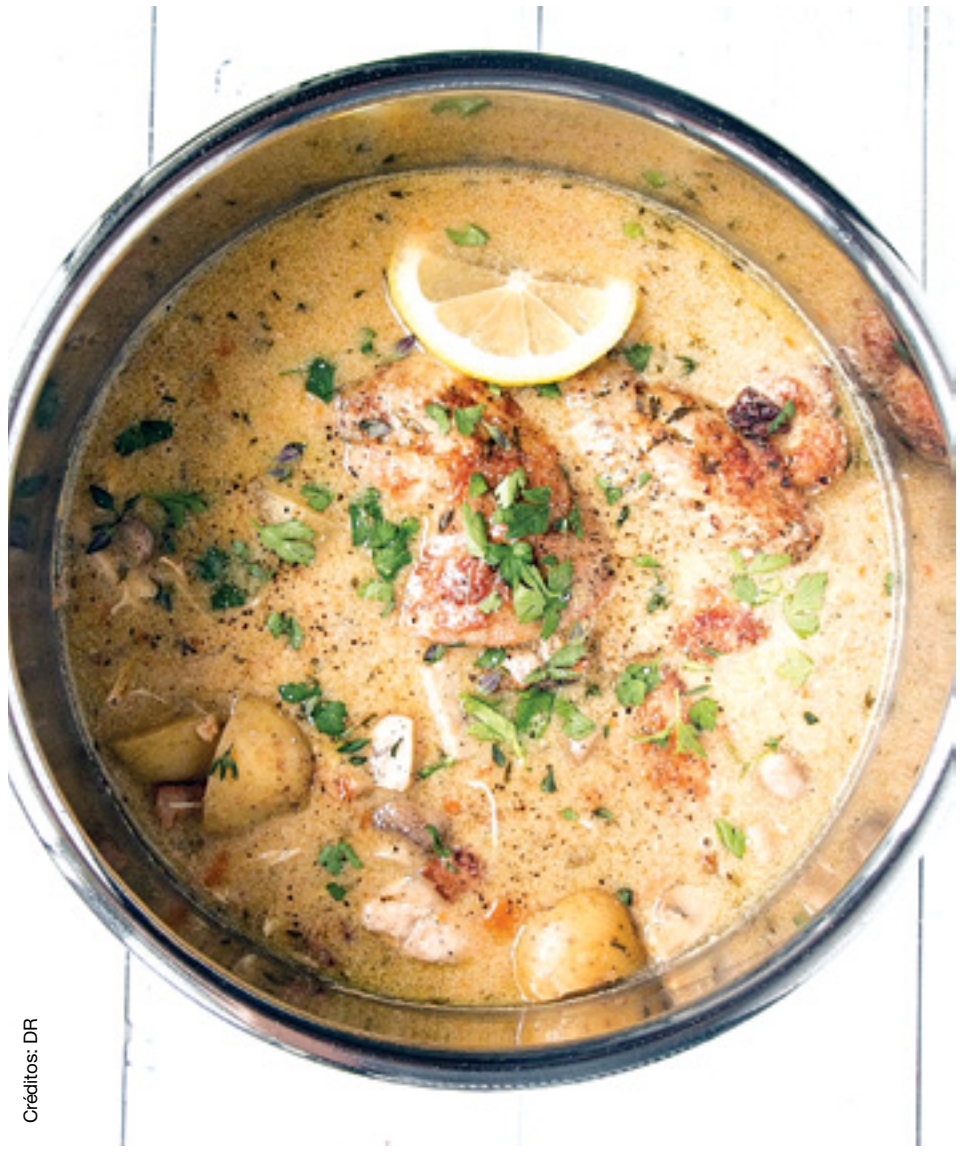
Fricassé de frango

Ingredientes

- **1 frango médio**
- **1 cebola**
- **3 dentes de alho**
- **2 colheres de manteiga**
- **1 folha de louro**
- **1 litro de caldo de galinha**
- **Sumo de limão**
- **3 gemas**
- **Sal e pimenta**
- **Salsa**

Modo de preparação:

1. Cortar o frango em pedaços. Descascar as cebolas e os dentes de alho e picar tudo, deitar num tacho, juntar a manteiga e a folha de louro, levar ao lume e deixar cozinhar até a cebola ficar translúcida.
2. Adicionar os pedaços de frango, mexer e juntar o caldo de galinha. Temperar com sal e pimenta a gosto, tapar e deixar cozinhar, em lume brando, durante 45 minutos.
3. Num recipiente juntar o sumo de limão às gemas, mexer e adicionar ao tacho do frango. Deixar ferver até engrossar. Retirar do lume e servir com salsa picada e acompanhar com arroz ou batata palha.



Créditos: DR

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Sentir-se-á bem consigo mesmo/a, o que o/a fará ter força e facilidade para cumprir as suas tarefas no trabalho. Não há nada melhor que a motivação para poder avançar! O Sol e Vénus proporcionar-lhe-ão um encontro extraordinário, romântico e que o/a alegrará. Solteiro/a, aproveite enquanto a sua carruagem não se transforma novamente numa abóbora.

TOURO 21/04 A 20/05

Mercúrio e Marte apoiá-lo/a-ão enquanto defende os seus direitos. Reclame-os quando for preciso.

Conte com a ajuda da Lua Cheia no signo de Balança para recomeçar um amor moribundo e deixar de lado as preocupações impostas por Júpiter e Saturno. Festeje a vida este fim de semana!

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Marte e Saturno ajudá-lo/a-ão a organizar o seu planning perfeitamente e agir num bom momento e no sítio certo. Financeiramente, seja paciente!

O Sol, a Lua e Vénus lisonjearão a sua relação amorosa, o seu lado afetivo resplandecerá. Este fim de semana será particularmente bom para organizar um pequeno passeio em família.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Quererá ser distinguido/a no seu trabalho ou nas suas atividades. O Sol e Vénus fá-lo/a-ão focar na sua carreira ou numa atividade que o/a valoriza. Mostre o que vale!

A Lua e Mercúrio fá-lo/a-ão comunicar com os seus entes queridos e filhos se tiver. Caminhem de mãos dadas!

LEÃO 22/07 A 22/08

Saturno reforçará a sua posição profissional. Poderá beneficiar de um apoio importante e tranquilizador.

Quanto mais a semana avançar, mais quererá concentrar-se em si mesmo/a. Organize encontros este fim de semana e convide os seus amigos e/ou entes queridos. Sentir-se-á bem!

VIRGEM 23/08 A 22/09

Tenderá a gastar mais do que o habitual esta semana para cuidar de si. Porque não? Não faz mal nenhum querer ser mimado/a de vez em quando.

Segundo Mercúrio e Marte, tentará instaurar o diálogo enquanto que os outros quererão discutir. Logo, a Lua aumentará a sua popularidade, dar-lhe-ão ouvidos. Finalmente!

BALANÇA 23/09 A 22/10

Marte e Saturno reforçarão a sua vontade e fá-lo/a-ão ser mais corajoso/a para poder enfrentar os obstáculos ou cumprir todas as suas tarefas. Não tenha medo de assumir as responsabilidades!

O Sol, a Lua e Vénus triunfarão os seus amores. Solteiro/a, poderá apaixonar-se, algo que o/a deixará contente.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Mercúrio e Neptuno dar-lhe-ão inspiração. Poderá contar com a sua imaginação fertil para se distinguir dos outros, mesmo durante as entrevistas de emprego.

Entender-se-á com toda a gente: com os seus vizinhos, com o vendedor da esquina, com os seus filhos (se tiver), com a sua família... com todos!

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

O seu otimismo, a sua mente aberta e o seu espírito inventivo ajudá-lo/a-ão a adaptar-se a todas as situações e a posicionar-se.

O Sol e Vénus aumentarão a sua paixão. Empenhe-se a 1000% em todas as suas relações, sejam elas amistosas, familiares ou até mesmo amorosas.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Neptuno e Plutão continuarão a dar-lhe uma visão surpreendente, especialmente se estiver no terceiro decanato. Quando for às compras, desconfie da possível promoção, que não será uma, que lhe for feita.

Não gosta de relações exclusivas, então quando um/a amigo/a o/a quiser ter só para si, coloque os pontos nos is.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

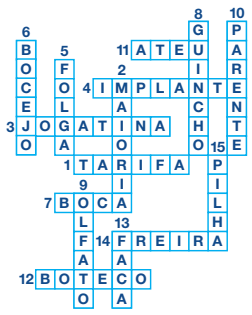
Marte, Saturno e Júpiter ajudá-lo/a-ão a avançar com toda a garra. Conjugará vontade, eficácia e sorte. Esforce-se, não se arrependerá!

A Lua Cheia no signo de Balança permitirá o culminar de uma longa espera emocional, um resultado feliz. De resto, a semana inteira será repleta de doçuras.

PEIXES 20/02 A 20/03

Mercúrio e Úrano ajudá-lo/a-ão a reagir rapidamente e a até ter um certo avanço sobre os outros. Antecipará situações, o que por vezes levará a algumas observações invejosas. Precisará de provar o seu afeto através de presentes? Porque não? Não serão nem os seus filhos ou entes queridos que se queixarão e recusarão os seus gestos de carinho.

Soluções



6	7	4	2	8	5	1	3	9
8	3	5	1	7	9	4	6	2
2	9	1	3	6	4	7	5	8
3	2	7	6	5	1	8	9	4
9	1	6	8	4	7	3	2	5
4	5	8	9	3	2	6	7	1
5	6	3	4	2	8	9	1	7
1	4	2	7	9	3	5	8	6
7	8	9	5	1	6	2	4	3

Q	A	W	A	A	G	H	O	L	T	Z	O	X	B	O
J	K	L	I	B	S	E	P	E	R	E	N	F	S	P
V	A	T	L	A	F	E	K	C	B	B	I	O	U	M
I	A	R	P	I	I	U	F	T	I	U	E	P	R	A
R	R	I	O	A	Z	Q	R	E	C	L	R	E	N	C
H	E	E	T	L	U	A	R	P	D	C	T	Q	Y	H
C	A	D	E	B	A	T	N	T	R	L	E	A	O	E
A	M	E	S	E	B	A	Z	C	L	S	N	B	G	A
M	D	R	A	I	O	R	A	X	A	G	G	C	O	O
X	A	L	I	M	L	T	P	J	C	G	E	Y	J	D
D	D	B	J	O	A	E	I	Z	I	R	N	B	I	A
S	E	S	T	P	N	P	T	U	T	G	T	P	G	N
P	A	S	S	E	W	E	O	I	A	C	E	O	D	M
A	F	G	N	D	E	R	R	O	T	A	L	N	R	U
B	N	S	A	V	A	N	U	T	R	O	A	S	L	O

Há mais de 35 anos que o Leão D'Ouro se tem dedicado para servir a comunidade e cuidar dos nossos clientes e da nossa equipa. Com o contínuo impacto do vírus do COVID-19 em todos nós, queremos assegurar os nossos clientes de que continuamos aqui para vos servir.

Continuaremos abertos para o servir em formato takeout e com entrega via SkipTheDishes ou UberEats.

LEÃO D'OURO
RESTAURANTE BAR

Estamos abertos para serviço take-out

leaodouro.com | 905.566.5326 | 920-A Dundas St, E. Mississauga

Este é o momento de nos unirmos. De ajudarmos quem mais precisa.

A MDC Media Group está a promover a recolha de alimentos para entregar no Food Banks of Canada.

A nossa tenda está localizada na Camões Square 722 College Street em Toronto.

Ajude-nos a ajudar!

MEDIA GROUP INC

Profissionais de Televisão

Operadores de câmera, editores de vídeo e apresentadores.

Envia o teu curriculum vitae para:
info@mdcmediagroup.com

Construção

Precisa-se Brickayer / Labourer (ajudante).
Contact: 416 898 3719 / 416 455 9515

Construção

Looking to hire experienced tile setter/ installer with tile tools and a car, must be reliable, have strong attitude and be able to work independently.
Please call Bill at 416-708-4089

Empresa de jardinagem precisa de pessoas, com e sem experiência, para instalação de pedra natural e interlock.
Contacte Carlos: 416-821-2698

Cuidadora

Procura-se uma senhora para cuidar de uma senhora idosa aos domingos. Preparar comida e assistir no cuidado pessoal. É necessário falar português.
Contacto: 416.939.8199

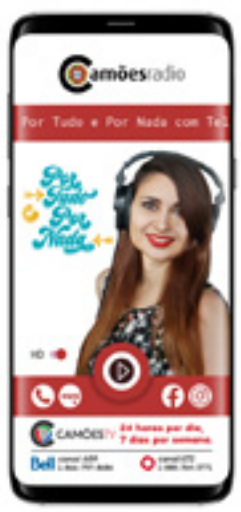
Aluga-se quarto com renda reduzida a pessoa que tenha tempo para fazer companhia a um senhor idoso.
Contacte: 416-704-2843

Procura-se cozinheiro em regime de full--time com experiencia em cozinha tradicional portuguesa.
Carlos Denis 416-539-8239

O FUTURO DA RÁDIO

PROGRAMAÇÃO EM PORTUGUÊS, 24 HORAS POR DIA

Faça download da nossa aplicação para Android



A.C.A.P.O.

337 Symington Ave., Suite 203
Toronto, Ontario M6P 3X1
416-536-5961 | acapo.ca

PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

applewood
CHEVROLET BUICK GMC

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

*2021 Silverado 1500 Custom Turbo Crew Cab 4x4 Lease: Offer available to qualified retail customers in Canada on select vehicles delivered to an authorized GM Dealer in Canada from March 2nd to March 31st 2021. Lease based on suggested retail price of $45,811 includes $2,000 Delivery Allowance Credit (tax exclusive) towards the lease of an eligible 2021 Silverado 1500 Custom Turbo Crew Cab 4x4. Bi-weekly payment is $157 for 24 months at 2.9% lease rate on approved credit to qualified retail customers by GM Financial. The $79 weekly payment is calculated by dividing the bi-weekly payments of $157. Payments cannot be made on a weekly basis. Equivalent weekly payments are for informational purposes only; Payments cannot be made on a weekly basis. The $2,000 Cash Delivery Allowance is a manufacturer-to-dealer incentive and is applied to vehicle purchase or lease at dealer discretion; dealer might not apply the full amount of this incentive and, in such cases, the lease payment amounts set out herein will differ from actual lease payment amounts. Annual kilometer limit of 20,000 km, $0.16 per excess kilometer. $2,149 down payment required. Payment may vary depending on down payment trade. Total obligation is $10,301. Taxes, license, insurance, registration and applicable fees, levies, duties and, except in Quebec, dealer fees (all of which may vary by dealer and region) are extra. Option to purchase at lease end is $37,864. See dealer for details. Credits vary by model. Dealer may sell for less. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers in whole or in part at any time without notice. Conditions and limitations apply. Offers may not be redeemed for Cash and may not be combined with certain other consumer incentives. **Offer available to qualified retail customers in Canada on new in-stock 2021 Silverado 1500 Custom Turbo models delivered from March 2 – March 31, 2021. 0% purchase financing offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 72 months on eligible new 2021 SILVERADO 1500 CUSTOM TURBO models. Other trims may have effective rates higher than 0%. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders will vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment, cost of borrowing and total obligation will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Example: $44,811 financed at 0% APR, $0 down payment, $593/month for 72 months. Cost of borrowing is $0, for a total obligation of $44,811. Freight and air conditioning charge ($100, if applicable) included. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included. Dealers are free to set individual prices. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company (GM Canada) may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See participating dealer for details.

RE/MAX ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative
soldbygil.com
416-427-7645

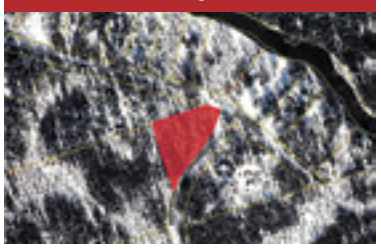
DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

JP Duarte
Sales Representative
soldbyjpduarte@gmail.com
647-654-3808

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Vacant Land!
6532 Pioneer Village Lane, Simcoe



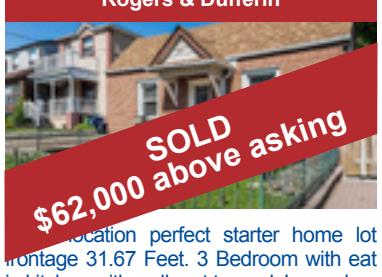
Asking $75,000. Great opportunity to own over 1 acre on a treed lot street private all year access, road with an oasis of green space. Many possibilities of use, build cottage, retirement or dream home!. Road yearly fee of $300 for maintenance and snow removal. Copy of a survey available upon request.

JUST LISTED!
Jane & Sheppard

[illegible]8,000. 20 Snowood Court. [illegible]ated on a quiet street. Great opportunity to live in and rent lower apartment! House features 3 bedrooms on main level with laminate thru-out spacious living / dining with pot lights, updated kitchen with s/s appliances and granite counters. Both levels have ensuite laundry. Lower level has separate entrance with over-sized family room, high ceilings and 2 bedroom with laminate throughout.

Extras: All existing electrical light fixtures, window coverings, 2 fridges, 2 stoves, dishwasher, 2 washers, 2 dryers, shed in backyard, home inspection, report available upon request, furnace, air conditioner and water tank owned.

311 Nairn Ave
Rogers & Dufferin



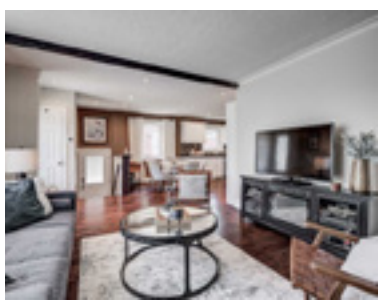
[illegible]ocation perfect starter home lot [illegible]rontage 31.67 Feet. 3 Bedroom with eat in kitchen with walk out to yard. Lower level has over-sized rec area with pot lights, open concept.

Eglinton & Dufferin

Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

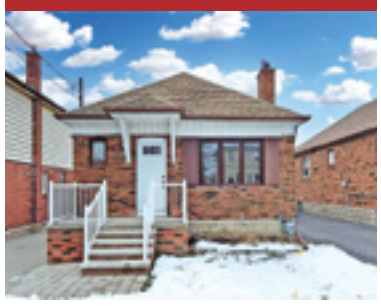
Scarlett & Eglinton



A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Dufferin & Glencairn



Bungalow com 2 quartos e 1 casa de banho. Lote 33 x 130 square feet

Venda exclusiva
Dufferin & Eglinton

Propriedade de Investimento

Bungalow com três quartos + apartamento separado na cave com dois quartos.

Para visitação chamar o JP Duarte.

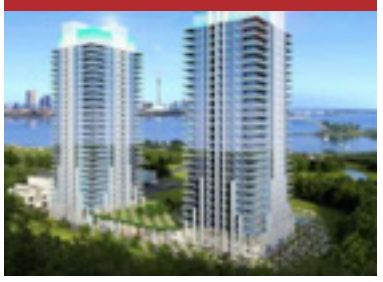
Casa em Woodbridge

Separada de um lado. 3 quartos – 3 ½ casas de banho. Cave acabada. Muito bom estado. **Pedem $899 000.**

Propriedade de investimento

7 Apartamentos – todos alugados. Perto do subway. Bom rendimento. Gas e electricidade separados.

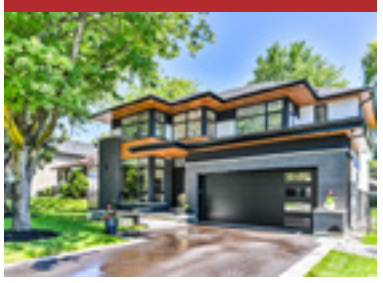
Apartamento para aluguer



Park Lawn e Lakeshore.1 quarto + den.

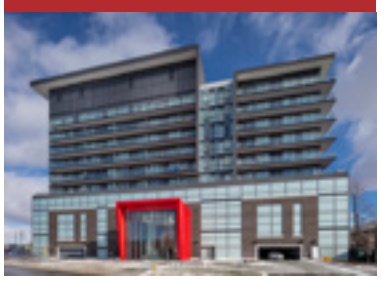
Pedem $2100

Casa em Mississauga



4 Quartos + 1 na cave. 4 ½ casas de banho. Moderna. Bom lote

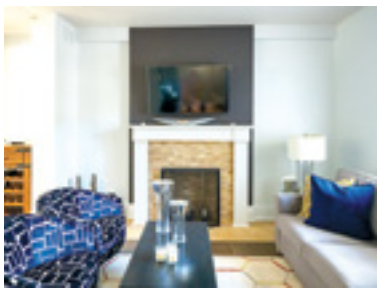
Condo



Condo com 1 quarto, 1 casa de banho. 1 lugar de estacionamento e espaço de arrumação. Situado na área da Keele & Wilson, perto de tudo.

Contacte-me para mais informações.

Bolton bungalow



Mississauga

Talho & Salsicharia
John's Butcher Shop
Prime Meats • Fine Foods
especiais
desta semana
Bifes da vazia $9.99 lb.
Strip loin steak
T-bone steak $9.99 lb.
T-Bone steak
Bifes de alcatra $6.99 lb.
Top butt cutlets
Vaca p/guisar $4.99 lb.
Beef stew
1300 St. Clair Ave W, Toronto
(416) 656-3590
segunda a quinta 7h30 -19h
sextas 7h30-20h
sábados 7h30-19h
domingos 8h-15h
22/3/2021 a 28/3/2021